

A JORNALÃO

ANO XC Nº 224

JOÃO PESSOA - sábado 6 de novembro de 1982

PREÇO: Cr\$ 40,00

Ninguém acerta a Quina da Loto

Ninguém conseguiu acertar a Quina da Loto no concurso 109 - que sorteou as dezenas 03, 24, 47, 58 e 68 - e que vinha saindo consecutivamente há oito semanas. Com isso, fica acumulada para a próxima semana a importância de Cr\$ 85.395.971,43. A Quadra teve 333 ganhadores, com o prêmio de Cr\$ 512.888,00. São Paulo teve o maior número de acertadores, 139.

Jacques Tati morre em Paris

O ator e diretor cinematográfico francês Jacques Tati morreu ontem aos 74 anos de uma embolia pulmonar, informaram seus amigos. Neto de um general russo, Tati terminou seus estudos no Liceu Saint-En-Laye, a Oeste de Paris, e começou a trabalhar como fabricante de marcos sinalizadores, seguindo os passos do pai. (Página 10).

Ruas não serão ornamentadas

As ruas de João Pessoa, este ano, não serão ornamentadas, segundo informou, ontem, ao presidente do Clube de Diretores Lojistas, o secretário de Turismo da Prefeitura, Jaime Pinheiro. A alegação é de que o município não tem condições de gastar com a ornamentação das ruas da cidade. Antônio Vicente, do CDL, confirma a notícia. (Página 5).

Interior recebe normas do TRE

As resoluções que tratam das eleições de novembro já foram enviadas pelo TRE para o interior do Estado. Elas têm normas de como deve se processar o processo de apuração e como os presidentes das seções eleitorais devem trabalhar. Todas as Zonas já receberam esses documentos, segundo informações de funcionários do TRE. (Página 5).

Volta tensão em Camucim

Camponeses de Camucim denunciaram, ontem, ao presidente da Fetag, Alvaro Dintz, que capangas da Destilaria Tabu voltaram a agredir mulheres e meninos na fazenda. Segundo eles, o menor Ednaldo Alves de Souza, foi agredido, ontem, pelo capanga Severino Nazaré, que com um chicote bateu no menor várias vezes. (Página 12).

Tudo certo em Campina

Moisés Lira é candidato prá valer



Clóvis Bezerra inaugurou ontem o programa que revende o feijão a Cr\$ 60,00 o quilo

Abertas as comportas de Itaipu

"Chuva é sinal de sorte", consolou-se o presidente da Binacional Itaipu, general Costa Cavalcante, quando uma forte chuva começou a cair, no momento em que o Presidente Figueiredo cumprimentava 1 mil operários da Hidrelétrica ao concluir seu programa em Foz do Iguaçu.

Numa solenidade marcada por um forte esquema policial, que levou inclusive uma autoridade paraguaia a dizer gravemente que o número de segurancas não estava "liberado para informações", o presidente brasileiro emocionou-se mais que o paraguaio no discurso, em que enalteceram as relações diplomáticas Brasil-Paraguai, Figueiredo e Stroessner aproximaram-se de uma pequena silva, instalada à frente do palanque e acionaram simultaneamente às 12h05m. A água começou a jorrar lentamente das comportas até transformar-se numa imensa nuvem. Do outro lado da barragem, operários que ali se encontram, alguns desde 1977, começaram a chorar. Entre eles, Francisco Gomes e Chico Pacoca (pedreiros), embaraçados não quiseram explicar o que lastimavam mais: se o domínio que ali produziram sobre a natureza, ou a perda do emprego que começa a ameaçá-los com a conclusão da obra.

Clóvis inaugura Banca do Feijão

O governador Clóvis Bezerra inaugurou ontem, às 10 horas, o Programa "Banca de Feijão" que, através de postos da Cobal da Rede Somar, Balcão da Economia e cooperativas, revende o feijão a preços acessíveis à população de baixa renda, a sessenta cruzeiros o quilo.

Em todo Estado estão instalados 592 postos de revenda do feijão mullatino, através do programa "Banca do Feijão", sendo 56 em João Pessoa. O secretário Marcos Baracuchy, da Agricultura, disse que esse programa

é de grande alcance social, acrescentando que de um lado beneficia o produtor e o outro, o consumidor, especialmente aqueles de baixa renda.

Na oportunidade, Clóvis Bezerra informou que o ministro da Agricultura havia-lhe permitido ter a iniciativa de um programa na Paraíba que oferecesse aos consumidores feijão a preços inferiores aos das feiras e supermercados do Estado, de acordo com a recomendação do presidente João Figueiredo. (Editorial e página 12).

Consumidor elogia o programa Sacolão

"Foi a mais feliz iniciativa do atual Governo, que de fato vai deixar o povo satisfeito". Assim expressou-se o consumidor Napoleão Coutinho, que fazia sua feira de hortigranjeiros e carnes no "Sacolão", programa inaugurado ontem, às 9 horas, pelo Governador Clóvis Bezerra.

O programa é uma iniciativa do Governo do Estado, através da Central de Abastecimentos S/A - Ceasa, com apoio do Governo Federal e foi instalado em um dos galpões do Mercado Central. Lá o consumidor vai encontrar todo tipo de hortigranjeiros ao preço de Cr\$ 55,00 por quilo, isto é,

ao invés de se comprar os produtos como banana, laranja, batatas e abacaxi por unidade, a compra é feita em sacolão ao preço por quilogramas.

Já às 6 horas da manhã era grande o número de pessoas que se juntavam em frente ao "Sacolão" esperando o momento de abertura para iniciar suas compras, com preços de até 50% mais barato de que nas feiras livres. Os produtos oferecidos pelo "Sacolão" são os seguintes: batata doce, batatinha, maçã, bananas prata, maçã, de cozinhar e amã, mamão, melão, cenoura, pimentão, cebola, gerium, chuchu, tanjerina, abacaxi e outras. (Página 5).



O Sacolão, de imediato, obteve grande receptividade junto aos consumidores de baixa renda

SEPLAN DESTINA 750 MILHÕES À PARAÍBA

Água terá sistema ampliado

Assegurados recursos no valor de 750 milhões de cruzeiros para ampliação dos sistemas de abastecimento d'água de João Pessoa e Campina Grande. A Secretária Geral da Seplan da presidência da República destinará o montante, ao Governo do

Estado da Paraíba, nos meses de novembro e dezembro deste ano.

De acordo com a portaria, os recursos são oriundos do Proterra. Destinam-se para Campina Grande, a quantia no valor de 500 milhões de cruzeiros, enquanto que para o abastecimento d'água de João Pessoa, re-

ursos no valor de Cr\$ 250 milhões.

A portaria assinada pelo secretário geral interno da Seplan, Alberto Alves, decorre de exposição de motivos do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, aprovada pelo presidente João Figueiredo no dia 31 de maio deste ano.

Moisés Lira Braga, político e empresário, é o novo candidato a prefeito de Campina Grande, pela legenda 2 do PDS. Ele substituiu o sr. William Arruda, que pediu anteriormente o cancelamento do registro da sua candidatura. Moisés era candidato a vice-prefeito na chapa de William. A escolha de Moisés foi decidida em reunião presidida pelo deputado Wilson Braga, com a participação do novo candidato, do sr. José Carlos da Silva Júnior, candidato a vice-governador, do sr. Amir Gaudêncio, candidato ao Senado, dos deputados federais Ernani Sátyro, Alvaro Gaudêncio e Antônio Gomes, e dos deputados estaduais Evaldo Gonçalves e Manuel Gaudêncio. Depois de lançado candidato a prefeito, o sr. Moisés Lira Braga mandou providenciar imediatamente a confecção de retratos, cartazes, faixas e outras peças de propaganda para ocupação maciça de toda a cidade de Campina Grande, determinando também providências para a programação de comícios, visitas e outras formas de manifestação de sua campanha eleitoral. Ex-vereador, ex-presidente da Câmara Municipal, o sr. Moisés Lira Braga é um dos mais bem sucedidos empresários de Campina Grande, atuando no ramo de automóveis, peças, acessórios e eletrodomésticos. Ele conta, de saúde, com o apoio de todos os vereadores anteriormente ligados ao sr. William Arruda e de outras expressivas lideranças políticas campinenses. Os srs. Wilson Braga, e José Carlos da Silva Júnior estavam ontem eufóricos com o novo rumo a ser tomado pela campanha do PDS em Campina, prevendo uma grande vitória do partido na cidade. Eles consideram imbatível a dupla Vital do Rego-Moisés Lira Braga. (Página 5).

Incêndio no carro papal na Espanha

Um punhado de papel picado que caiu sobre o veículo do Papa João Paulo II se incendiou e obrigou o motorista a se deter no caminho do aeroporto para uma cerimônia religiosa em Granada.

O Papa saiu de seu veículo, aparentemente ileso, e continuou a viagem num ônibus que o seguia na caravana. João Paulo II dividiu ontem, seu sexto dia na Espanha, entre Sevilha e Granada, na Andaluzia, uma das regiões mais deprimidas economicamente do país, onde beatificou Soror Angela de La Cruz e dirigiu mensagem ao setor rural e aos educadores da fé. O Pontífice foi aclamado com entusiasmo à sua chegada a Sevilha por uma multidão calculada pelo serviço de Defesa Civil em um milhão de fiéis, vindos de toda a Andaluzia e outras regiões, inclusive das ilhas Canárias, Norte da África e do vizinho Portugal. (Página 6).

Aumenta a apreensão de tóxicos

A apreensão de tóxicos no Brasil aumentou substancialmente este ano, segundo dados liberados ontem pelo conselho federal de entorpecentes, órgão do Ministério da Justiça. De janeiro a setembro, foram apreendidos pela polícia federal 346 mil 165 quilos 295 gramas de maconha e 252 quilos 391 gramas de cocaína, os dois tóxicos mais consumidos no país. Segundo a divisão de repressão a entorpecentes da polícia federal, o quilo da maconha no mercado consumidor custa Cr\$ 120 mil e o de cocaína Cr\$ 12 milhões. Dessa forma, o total de maconha apreendido de janeiro a setembro significa Cr\$ 41 bilhões 539 milhões e 800 mil e o de cocaína Cr\$ 3 bilhões 28 milhões 692 mil. A apreensão de maconha até setembro já é 60 por cento superior à de todo o ano passado (232 mil 587 quilos e 404 gramas) e de cocaína 155 por cento superior (98 quilos 496 gramas, em 1981). O aumento das quantidades apreendidas este ano se deve principalmente a uma nova estratégia da divisão de repressão a entorpecentes, chefiada pelo delegado Hugo povoa. Basicamente, a nova estratégia consiste em fazer com que a polícia federal se volte mais para as fontes de produção e distribuição de entorpecentes, deixando a cargo dos policiais estaduais repressão nas "bocas" de tóxicos (locais frequentados por traficantes e viciados).



A UNIÃO

Fundado por Álvaro Machado

Não compreenda Democracia sem imprensa livre e independente, que informa corretamente e opina publicamente.

Tarcísio Burty

FEIJÃO A 60 CRUZEIROS

O Governador Clóvis Bezerra inaugurou, ontem, o "Programa Banca do Feijão", que, através de postos da Cobal, da Rede Sonar, do Balcão da Economia e de cooperativas, executa a revenda do feijão mulatinho, principal prato do brasileiro, a preço acessível às populações de baixa renda: 60 cruzeiros o quilo.

Até ontem, o preço do mesmo produto, no mercado, era de 130 cruzeiros. Portanto, a iniciativa do Governo, para todo o território nacional, constitui uma economia de mais de 50 por cento.

O Chefe do Executivo paraibano determinou a instalação, no mais breve espaço de tempo possível, de 592 postos de revenda daquele gênero de primeira necessidade, em todo o Estado, dos quais, 56 em João Pessoa.

A medida, além de beneficiar, diretamente, o trabalhador, atua, de modo indireto, para evitar a exploração que é feita por alguns comerciantes ávidos de lucros exagerados.

Mesmo antes da distribuição daquele alimento pelo Governo ao preço especial, houve uma redução no mercado normal, fato constatado pela reportagem de A UNIÃO.

A medida merece um registro especial, exatamente, em face das dificuldades econômicas que o País atravessa, consequência da crise mundial.

É mais uma prova concreta do esforço do Governo para, dentro do possível, beneficiar o povo.

Enquanto os opositores atacam os líderes do PDS, como aqui, na Paraíba, caluniam Tarcísio Burty, Wilson Braga, Clóvis Bezerra e outros defensores da democracia, o Governo pedessista vem dando ao povo as condições possíveis, para uma vida digna.

Foi uma Administração do PDS, liderada pelo ex-Governador Tarcísio Burty, que realizou uma série de melhoramentos de grande significação social, entre os quais o "Balcão da Economia" que, sem dúvida, foi o maior benefício governamental de toda a História da Paraíba, no setor do abastecimento de gêneros alimentícios. Que o digam as donas-de-casa dos bairros pobres de João Pessoa, Campina Grande e de muitas cidades paraibanas.

Foi um governante do PDS que fez este melhoramento, frise-se.

Toda a Paraíba está lembrada da fase negra do período em que seu povo era governado por um político, hoje superado, mas que insiste em se apresentar como democrata e defensor do povo.

Os paraibanos, principalmente os funcionários públicos, não esquecem as perseguições contra humildes servidores civis e militares, e contra as famílias de operários, tratadas como coisa, por um cacique integrante de conhecida oligarquia.

Enquanto o Governo de Tarcísio Burty, autêntico líder pedessista, realizou uma administração voltada para o povo, aqueles que hoje se apresentam como opositores, na legenda do PMDB, quando foram Governos só fizeram obras elitistas, sem qualquer vantagem para as camadas populares.

O que eles fizeram? Construíram um hotel de luxo e tomaram medidas protecionistas em favor de grandes empresas do Sul do País, ligadas a multinacionais, em detrimento da pequena e média empresa do Estado.

Para as grandes construtoras de fora, tudo. Para o empresariado paraibano, arrocho fiscal, autuações e até repressão policial.

O comunismo afivela a máscara

N o grande público, um acontecimento já velho de mais de meio século, como a revolução bolchevique de 1917, imprimiu marcas profundas, que ainda perduram. A queda súbita e espantosa do czarismo, com sua sequência de perseguições e massacres produziu um trauma tão profundo na sensibilidade dos povos civilizados, que ainda hoje, quando se fala de comunismo, a reminiscência desses episódios trágicos ocorre à maior parte das pessoas.

Esta associação de imagens é tanto mais explícita quanto, ao longo de várias décadas, o comunismo parece ter deixado todo o seu empenho em conservar, e acentuar até, o pânico universal que provocou em 1917. Em todos os quadrantes, soprou ele continuamente o ódio, provocou agitações, tramou atentados, suscitou revoluções e atacou guerras. Ainda hoje, é a presença do comunismo que faz pressor sobre o mundo a ameaça apocalíptica da destruição atômica. Tudo isto, porém, não decorre de circunstâncias fortuitas. Está na própria essência da doutrina comunista a justificação dos meios violentos, sempre que necessários, ou pelo menos convenientes, à vitória do marxismo. E - como vimos nos artigos anteriores - corresponde às normas básicas da estratégia comunista imobilizar os adversários pelo medo. Tudo isto torna inteiramente explicável que, para incontáveis pessoas, o perigo comunista consiste essencialmente de uma explosão à maneira de 1917.

Ora - já o vimos também em outros artigos - reduzir isto a um perigo vermelho importa em simplificar muito o assunto. Na realidade, o comunismo não progrediu só - nem principalmente - com sanjeiras e chacinhas. Em várias fases de sua história, ele tem tido neces-

sidade de contemporizar, de sorrir, de fazer promessas, para adormecer a vigilância e a combatividade do adversário, antes de se atirar sobre ele. Para a eficácia desse tipo de artifício, evidentemente de nada serviriam ao comunismo de nada serviriam ao comunismo doutrinares labíricos, que encontrassem "pontos comuns" para convidar o adversário para uma colaboração cheia de ciladas. Precisa-se de diplomatas sutis, alguns deles infiltrados até em postos-chaves dos países do inimigo. Para conseguir "váltas" de todo gênero. Tinha mister de simpatizantes até entre suas vítimas, para suscitar nestas o desejo de capitulações mais ou menos volúntarias, no estilo "ceder para não perder". Com todo este aparelhamento, em pleno tempo de paz, o sorriso à lhes iluminar o olhar e lhes florir nos lábios, os chefes comunistas têm conseguido mais nos últimos 30 anos, do que com toda a espécie de violências.

Venho falando sobre a tática comunista em termos genéricos. Infelizmente, não me é difícil ilustrar minhas assertivas com um exemplo clássico.

Esse exemplo claríssimo, arquetípico, espetacular e dramático, pode o leitor encontrá-lo examinando o que se passa nas fileiras católicas. Nem Nero, nem Diocleciano, nem Juliano o Apóstata, nem os reformistas do século XVI, nem os revolucionários franceses de 1789, nem Lenin, nem Calles, nem os republicanos espanhóis já mais os republicanos causam à Igreja um dano comparável à confusão, à

Plínio C. de Oliveira

Promessas

críficos? Destruiu algo que ele nos deu?

Mas, se é infantiilmente julgar que possuem Deus algum, por subirmos secundários de joelhos, ou plantando bananeras, o perigo não está no fazerem tal coisa, está no fato de que, na maioria das vezes, o que alonça uma graça divina, se esquece de pagar a promessa feita. Esse é o erro fatal! Para evitá-lo, a Bíblia nos recomenda não jurarmos de forma alguma, a respeito de nada. E não está jurando a Deus, o homem que lhe promete algo?

Quando o perigo do julgamento, se é infantilidade? E que desconhece o tremendo poder que têm as palavras humanas. Jesus disse: "Seréis julgados por cada palavra pronunciada!". Ora, se prometemos e não cumprimos, fica claro, seremos julgados por tal faltsidade... Cometem tal coisa aquelas que não sabem que "aquilo que ligamos na terra, será ligado no céu". Quando prometemos algo a alguém ou a Deus, estamos assinando também um contrato com o céu, que irá ficar pendente de cumprimento.

Conhecemos uma senhora que tinha pavão em dormir no escuro. Durante uma reunião de oração, foi-lhe lembrado incontinentemente.

Roberto P. de Mello

desordem, à esquizofrenia que entre os católicos se originou e se vem agravando a partir do momento em que os comunistas iniciaram a sua famosa "política de mão ten-tante".

Sim, a mão do adversário, quando se estende traiçoeiramente como se fosse amiga, pode ser, em determinadas circunstâncias, muito mais perigosa do que se segurasse um punhal ou carregasse uma bomba. O progresso do comunismo, repito, se tem realizado mais com o sofisma, a infiltração, o sorriso hipócrita, do que com a violência. Não é tanto recrutando novos adeptos quanto cegando, dividindo, adormecendo e corrompendo os não-comunistas, que ele obtive seus maiores êxitos.

A utilização do binômio medo-simpatia, cujo complicado mecanismo descrevi neste jornal, é um dos meios mais importantes do comunismo para chegar a este fim. É assim que ele manobra, para seu proveito, o pânico que imobiliza e a astúcia que seduz suas vítimas.

Tudo isto posto, é o caso de nos perguntarmos a quantas se encontra, no momento, fora do campo religioso, essa avançada blandiciosa do comunismo.

Pergunto, em outras terras, se nas fileiras dos proprietários e nas fileiras dos trabalhadores intelectuais ou manuais não se delineia algum fenômeno análogo. Pergunto-se, prestando atenção, não encontramos, nestas várias categorias, elementos que, discretamente por enquanto, vão fazendo um papel análogo ao que desempenham na Igreja alguns carbonários de nome francês, espanhol ou brasileiro. E indago, por fim, se dentro de algum tempo esses meios não estarão tão convulsionados quanto os ambientes católicos.

A mim me parece que sim.



A intolerância

D e fato, as pessoas ficam extremamente intolerantes quando se metem em disputas políticas. Menos os candidatos e mais os adeptos. A cidade, o Estado, o país, vivem hoje o exercício da intolerância como se isso fosse a coisa mais normal do mundo. Brigase, mata-se, morre-se, tudo isso por conta de uma campanha política, cujo resultado não deve significar a morte de ninguém.

É preciso nos convenceremos de que com essas e com futuras eleições o país inicia os seus passos em busca da democracia plena. E nenhum compêndio registra que para se chegar a a democracia nós tenhamos de morrer tanto, matar tanto e se agredir tanto.

Entende-se que as pessoas, por falta de uso, não estejam preparadas para o exercício democrático. Entende-se até que muitos se emocionem na discussão em defesa de seus candidatos.

O que não se entende é que se perca o espaço aberto pela campanha com agressões pessoais e nada dignificantes. Nenhuma eleição justifica o surgimento de um clima de insegurança coletivo. Se assim fossem, seria melhor que não existissem.

em tempo

A propósito das repercussões que tiveram as palavras do ministro Délio Jardim de Matos, quando condenou o revanchismo, o próprio ministro aproveitou ontem para esclarecer o seu pronunciamento. Ele disse o seguinte: "Eu falei claro. O que eu falava há quase cinco anos, quando ainda era um Ministro da Aeronáutica, quando já lutava pela anistia era que tinha a única preocupação de não entender que a anistia é bilateral. Anistia é perdão e você nunca tem perdão num lado só". As palavras de esclarecimento do ministro vieram em boa hora.

O jornalista Gonzaga Rodrigues, secretário de Comunicação Social, recebeu da Chef, telex em que a companhia comunicava que os seus servidores já tinham voltado à normalidade, depois que se encerrou o movimento grevista dos funcionários que reivindicaram melhores salários. O movimento pardesta chegou a uma tréguas graças a entendimentos mantidos por membros da Igreja, funcionários e diretores da companhia que é responsável pelo fornecimento de energia para boa parte do Nordeste, inclusive a Paraíba.

O Grupo Paraibano de Biondina, com apoio do Diretório Acadêmico de Psicologia, do IPE, está promovendo neste final de semana, em horário integral, um curso de Iniciação em Biondina com o professor Cesar Wagner Góis e o curso de Vivência com a professora Bernath Lenza, membros da Associação Latino-Americana de Biondina. O encontro será realizado no Centro de Treinamento de Miramar.

Ontem, 5 de novembro, transcorreu o segundo aniversário da morte do jornalista Jurandy Moura. Aos 40 anos de idade, ele foi vítima de violento acidente automobilístico e deixou, entre jornalistas, escritores e intelectuais, uma lacuna que até hoje não foi preenchida. Extremamente culto, Jurandy foi durante muito tempo uma espécie de consultor para seus amigos. Além disso, tinha a admirável capacidade de descobrir talentos artísticos. Na direção do *Correio das Artes*, foi um incentivador dos escritores jovens.

AUNIÃO: 50 ANOS

Em comemoração aos 50 anos de fundação da A UNIÃO, o jornal realizou uma edição especial com artigos de autores renomados e uma retrospectiva da história da publicação.

William critica precariedade do ensino

No dia 6 de novembro de 1932, A União publicou um artigo do Sr. William W. Coelho de Souza, escrito especialmente para a U.B.I. e para a União, criticando a precariedade do ensino de geographia nas escolas de todas as categorias do país.

Outras notícias

Acham-se bastante adequados os serviços de construção da rodovia que ligará esta à via-nha capital pernambucana, por Gramame.

Em comemoração aos 50 anos de fundação da A UNIÃO, o jornal realizou uma edição especial com artigos de autores renomados e uma retrospectiva da história da publicação.

Advertisement for A UNIÃO newspaper, including contact information for the editorial office and subscription rates.

Advertisement for A UNIÃO: 50 ANOS, featuring a portrait of Ivan Lucoza and text about the newspaper's anniversary.

Advertisement for A UNIÃO newspaper, listing the editorial board and contact information for the editorial office.

CAMPINA GRANDE

Úde vacinou vinte duas mil crianças contra a coqueluche

Cerca de 22 mil crianças foram vacinadas nos dias 3 e 4 do corrente, contra Coqueluche, Difteria e Tétano, em Campina Grande. A Campanha foi realizada pelo 3º Núcleo Regional de Saúde, com o objetivo de evitar a mortalidade de crianças de dois meses a cinco anos de idade.

A Campanha foi realizada em toda área Urbana e Rural, sendo em Sociedades de Amigos de Bairros, Grupo Escolares, Clube de Mães e diversas repartições públicas, sendo gasta na campanha cerca de 40 mil doses de vacina tríplice, enviada pela Secretaria de Saúde para o 3º Núcleo Regional.

Confirmou a Enfermeira Chefe, Petronila Gomes de Carvalho, "que a campanha atingiu o objetivo desejado pela Diretoria do Núcleo", e fez apelo para que as mães que ainda não vacinaram seus filhos, os levem para o Posto de Saúde Francisco Pinto, que estará atendendo a todas as crianças.

Jornalistas terão conjunto inaugurado na próxima 3ª feira

Em solenidades simples, com a presença do prefeito Enivaldo Ribeiro, o Conjunto "Lopes de Andrade", destinado aos jornalistas campinenses que ainda não possuem casa própria, será entregue aos seus adquirentes, às 17 horas da próxima terça-feira.

Ato de entrega das casas dos jornalistas e radialistas seranno estarão presentes, além dos próprios mutuários e seus familiares, os dirigentes da Construtora Victor, firma empreiteira da construção do Conjunto; e o gerente-geral da Caixa Econômica Federal em Campina Grande, sr. Jorge Gurgel de Souza.

Para que a entrega das unidades habitacionais fosse agilizada, foi necessário que a Associação Campinense de Imprensa (ACI), através do seu presidente em exercício, jornalista Govaldo Carvalho e outros companheiros de diretoria da entidade, dessem gestões junto à Companhia de Eletricidade da Borboirema (CELB), no sentido de que aquela empresa, providenciasse a instalação de energia elétrica em todas as residências, a fim de que os seus mutuários tivessem condições de ocupá-las.

Ontem mesmo, a CELB cuidou de fazer as ligações de todas as casas do conjunto, ao todo setenta e duas, que já estavam dotadas de instalações hidráulicas, piso, pintura e outros requisitos básicos para habitação. As moradias serão entregues com muros prêmoldados.

O Conjunto "Lopes de Andrade" está situado no final do Bairro de Catolé, proximidades do Estádio "Amigão", tendo como principal via de acesso a Avenida Vigiário Calixto. Os seus mutuários estão cogitando de reivindicar, através da ACL, ao Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo, a criação de uma linha para atendimento a todos quantos ali passarão a residir e serão obrigados a se deslocar diariamente ao centro da cidade, onde desenvolvem suas atividades profissionais.

Calçados já estão sendo transformados em "Mercado Persa"

Os calçados das Ruas Maciel Pinheiro, Venâncio Neiva e Cardoso Vieira, inaugurados este ano, pela Prefeitura, estão transformados em verdadeiro "mercado persa". Esta crítica está sendo feita quase que diariamente pelos transeuntes, em virtude do crescente amontoado de bancas e tabuleiros para comercialização de mercadorias, que vão desde utilidades domésticas (cadeiras, mesas), a roupas feitas, calçados, artesanato, frutas e guloseimas.

Reclamam os pedestres que é tão grande o número de ambulantes estabelecidos nos calçados, que está ficando difícil o trânsito de pessoas naquelas logradouros, sobretudo nas chamadas horas do "rush".

Segundo autoridades da Secretaria de Serviços Urbanos, a transferência dos camelôs para a Praça da Bandeira, conforme foi proposto meses atrás pelo prefeito Enivaldo Ribeiro, mediante entendimentos com os próprios ambulantes, só se verificará após as eleições do próximo dia 15.



Calçados, transformados em "Feira Livre"

Telpa instala novos equipamentos em seu Posto de Serviços

Foram instalados no Posto de Serviços da Agência da Telecomunicação da Paraíba, em Campina Grande, novos equipamentos eletrônicos, possibilitando aos usuários fazerem suas ligações sem auxílio da telefonista. Informou o Sr. José Raimundo de Melo, Diretor de Operações da TELPA, "que no momento da ligação o usuário está vendo, através da aparelhagem, quanto vai pagar pelo telefonema dado".

O expediente de funcionamento, para atender aos interessados ou assinantes, segue normalmente, sendo de 7:00 às 23:00 horas, tendo dois ou mais funcionários para prestar maior assistência ao público em geral.

Confirmou José Raimundo que no decorrer deste ano, será instalado mais um novo sistema de comunicação, através da Telpa, O TINCÓN, possibilitando uma ligação de telefone Público DDD, ou do Posto de Serviços Automático, para localidades que não possuem sistema DDD de entrada.



A Central de Abastecimento será dotada de modernas instalações

Minter aprovou recursos à ampliação de programa

Atendendo solicitação do Prefeito Enivaldo Ribeiro, o Ministério do Interior aprovou e já liberou recursos para os estudos e projetos preliminares, com o objetivo de ampliar o Programa Especial Cidades de Porte Médio, visando atender novas áreas da cidade e setores da economia campinense.

O ministro Mário Andrezza, juntamente com sua equipe, analisou o documento enviado por Enivaldo ao MINTER e ao Banco Mundial, onde foram feitas várias reivindicações, e prometeu que até o próximo mês de dezembro, a primeira etapa dos recursos para ampliação do PCPM será entregue à edilidade Municipal. Entre as melhorias que a ampliação do PCPM trará, figuram: programa de incentivo à pequena produção hortigranjeira, expansão do Distrito dos Mecânicos, urbanização de lotes na Vila Cabral, Buroco da Gta, Pedreira do Catolé e Catingueira, melhoramentos nas vias de acesso ao Município (anéis de contorno da cidade, com interligação de BRs),

construção de quadras de esportes nos bairros e de um Centro Integrado de Educação Física e de um mercado no bairro de José Pinheiro.

Ainda como benefícios que constam no documento enviado por Enivaldo, estão: drenagem pluvial no Canal das Pinhas, Prado e Jeremias; hortofloreto; urbanização do Logradouro onde está localizada a Estação Velha; construção de redes e esgotos sanitários; identificação de novas potencialidades industriais e perfil do Distrito Industrial Campinense, apoio a pequenas indústrias.

Um Hotel de Turismo; urbanização do Açude Velho; melhoria na arborização da cidade; recuperação e construção de praças; construção de cemitérios; apoio comunitário, postos de saúde; atualização do perfil do Município e um plano de ocupação da área atualmente ocupada pelos mecânicos, são outras reivindicações que estão no documento enviado por Enivaldo ao BM e ao MINTER.



JOSE HÉLIO LUCENA

Natural de João Pessoa, HÉLIO LUCENA é Bacharel em Direito pela Universidade Autônoma de João Pessoa, onde exerce a profissão nos Foros da Capital, do interior e de outros Estados.

Ex-funcionário da Escola Técnica Federal da Paraíba, da Delegacia da

Recicla Federal e Delegacia do Ministério da Fazenda no Estado.

HÉLIO LUCENA, atualmente é suplente de Vereador e de Deputado Estadual, pelo extinto MDB, e tenta novamente uma vaga para Casa de Napoleão Laureano, pelo PMDB.

Possui vários cursos, entre eles se destacam os seguintes:

- a) Treinamento Básico de Supervisores (TBS), pelo CETREMPA;
- b) I Seminário Universitário de Direito Penal, ministrado pelo CCA/UFPB;
- c) I Curso de Direito Autoral, pela UFPE; e Associação Internacional de Direito Romano;
- d) Estágio Universitário promovido pela Câmara dos Deputados, em Brasília-DF;
- e) VII Curso do Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento, pela ADSE/77;
- f) III Curso de Especialização, a título de Pós-Graduação, pela UFPE.

Exerceu o cargo de Tesoureiro da Comissão Executiva do PMDB, até a incorporação com o extinto PP.

HÉLIO LUCENA, foi designado pela Associação dos Advogados do Estado da Paraíba, como Presidente da Comissão encarregada da elaboração da Tabela de Honorários Advocatórios.

Candidato a Vereador pela legenda do PMDB, poderá ser votado de seguinte maneira: HÉLIO LUCENA, HÉLIO LUCENA, JOSÉ HÉLIO ou pelo nº 5621.

Valorize seu voto - HÉLIO LUCENA, Vereador PMDB, nº 5621, Democrata por convicção.

VOTE NO AUTÊNTICO REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES



SEVERINO LIMA OU Nº 1629

COM APOIO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA E SINDICATO FILIADOS. PARA VEREADOR PDS

Rede Somar inaugurará sua central

Provavelmente, até o final do corrente mês, será inaugurada em Campina Grande, a Central de Abastecimento da Rede Somar, que está em fase de conclusão nas proximidades do Mercado do Produtor, no Bairro do Alto Branco, destinada aos pequenos negociantes já se encontram cadastrados junto à Prefeitura Municipal. A rede funcionará em caráter Prefeitura/Cobal.

Na Central de Abastecimento, os pequenos comerciantes poderão adquirir os gêneros alimentícios que necessitam comercializar, por preços acessíveis, que não são encontrados nos supermercados, disse o sr. Ivens Mourão, enviado de Brasília para fiscalizar as obras, uma vez que o empreendimento está sendo executado com recursos do Governo Federal.

Os donos de mercearias devidamente cadastrados junto à Prefeitura, poderão, tão logo a Central entre em funcionamento, adquirir gêneros de primeira necessidade e artigos de limpeza para serem revendidos em seus estabelecimentos, assumindo o compromisso de que a revenda seja feita por preços mais baratos.

Ele informou que a Rede Somar vai colocar à disposição dos usuários, funcionários treinados para orientar os negociantes quanto aos produtos que os mesmos pretendam adquirir.

A Unidade de Trânsito atualmente existente na área, será transferida para a Central de Abastecimento da Rede Somar, deixando, ainda, mais espaço no Mercado do Produtor, onde o milho e feijão e o arroz serão embalados em sacos plásticos, para serem vendidos aos comerciantes, beneficiando, assim, todos os bairros de Campina Grande.

Discutido projeto de urbanização

Com a presença dos membros do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Rogério Lago e Luiz Antonio Paz de Almeida, foi realizada, ontem, na sede da Coordenadoria de Planejamento do Município, uma reunião objetivando a apresentação do anteprojeto para a criação de uma nova Lei de Urbanismo para Campina Grande.

A nova Lei que será composta de uma série de inovações, apresentará a todos os Secretários da Prefeitura Municipal, ao representante do Prefeito Enivaldo Ribeiro, que estava ausente, e a um bom número de representantes de diversos setores da comunidade campinense, que se fizeram presentes e que na ocasião postaram a sua opinião a respeito do assunto.

Após a explanação de motivos para a criação da nova Lei de Urbanismo, os srs. Rogério Lago e Luiz Antonio Paz de Almeida, iniciaram um debate expositivo, deixando a minuta da lei ser melhor estudada pela comunidade campinense, que poderá colaborar com esta criação dando sua sugestão.

Esta nova Lei de Urbanismo, que será desprovida dentro do Programa Especial Cidades de Porte Médio - CPM/MINTER, tem como objetivo tornar possível um melhor atendimento a todas as partes da cidade, através da criação de novos projetos.

EQUIMAQ

Equipamentos Máquinas para Escritórios Ltda.

MÓVES DE MADEIRA

MAQUINAS DE ESCRITA

VEZ E CALCULAR

VENTILADORES DE TETO

E COLUNAS

Almeida Barreto, 331

Fones 221-4015-221-5459

João Pessoa - Paraíba

Técnicos definiram locais de construção do novo aeroporto

Técnicos da Comissão de Estudos da Infraestrutura Aeroportuária (CECIA) e da Coordenadoria de Planejamento do Município de Campina Grande definiram, ontem, os possíveis locais onde será construído o novo aeroporto da cidade, depois de uma longa inspeção em toda área periférica de Campina.

Após a definição do sítio, os engenheiros da CECIA se encarregarão de elaborar o projeto de pistas, para posteriormente ser iniciada a obra de construção do novo campo de pouso campinense, que será edificada dentro dos mais novos padrões da arquitetura brasileira, tendo reais condições de receber aviões de grande porte.

Segundo o coordenador da Unidade de Apoio ao Subprojeto, Guaraní Viana, enquanto está em andamento o projeto do novo aeroporto, a velha pista do "João Suassuna", poderá ser melhorada, para que se torne possível a permanência das linhas aéreas que servem a esta região.

Como é do conhecimento da opinião pública, o atual aeroporto de Campina Grande, conforme determinações de autoridades aeronáuticas, está incluído no rol dos que oferecem difíceis condições para o pouso de aeronaves de grande porte, em virtude da existência de obstáculos na cabeceira de sua pista, causados pela localização nas proximidades das torres de alta tensão da Sub-Estação abaixadora de Chesf.

A inexistência de uma boa e eficiente sinalização luminosa em todo o percurso da pista impossibilita, também, qualquer aterrisagem ou decolagem de aviões após as 18 horas, fato que exclui Campina dos programas de vôos noturnos das companhias aéreas.

Batalhão incorpora 55 novos soldados em suas fileiras

Numa solenidade das mais organizadas, o Quartel do II Batalhão de Polícia Militar, sediado em Campina Grande, incorporou ontem nas suas fileiras, 55 novos soldados, sendo 34 de policiais militares e 21 Bombeiros, cujo ato solene foi presidido pelo cel. Geraldo Soares de Alencar, comandante da Unidade.

O evento teve início às 8:00 horas, com o hasteamento do Pavilhão Nacional pelo representante do Prefeito Municipal, Ivan Sodré; e do Estadão da Paraíba, pelo juiz Coriolano Ramalho. Antes, porém, foi dado um minuto de silêncio em pesar pela morte da mãe do comandante do 31º Batalhão de Infantaria Motorizada, Cel. Paulo Romero.

PROGRAMAÇÃO

Logo em seguida, a programação teve início com os novos soldados fazendo seu compromisso diante do Porta-Bandeira e o juramento, e depois com o cântico "Hino Nacional".

O tenente Nilton Guimarães leu o "Boletim Alusivo à Data", assinado pelo comandante da Unidade, cel. José Geraldo Soares de Alencar, e logo em seguida a "Ata de Conclusão do Curso".

MEDALHAS I

Os 15 soldados classificados no Curso de Soldados tanto militares como bombeiros, receberam as medalhas que fizeram jus. Edmilson Antônio Pereira da Rocha (1º); Sebastião Almeida (2º); e José Geraldo de Medeiros (3º), pela PM; e Jorge Antonio de Oliveira; Antonio Virgílio do Nascimento; João Nóbrega de Lima, 1º, 2º e 3º lugares respectivamente, pelos Bombeiros.

Após a entrega de medalhas, as madrinhas dos novos soldados fizeram a entrega simbólica dos certificados de conclusão de curso e, logo em seguida, os militares desfilaram em continência à Bandeira.

MEDALHAS II

Na segunda parte da solenidade, foram entregues 12 medalhas aos militares com mais de 20 anos de serviços prestados à Polícia Militar da Paraíba. A entrega foi feita pelo cel. José Geraldo Soares de Alencar, comandante do II BPM; por José Tavares, Secretário de Educação do Município; e pelo Superintendente de Polícia, Roberto Pedro Medeiros.

Os contemplados com a medalha foram: Major João da Mata Medeiros Filho, sub. Cmt do II BPM; capitães Severino Varelo da Silva e Severino Ramos de Oliveira; 1º sargento Saulustano Lopes da Silva; 2º sargento Oswaldo Barros Soares; cabos Aristete Domingos de Oliveira e Genício Antônio de Sousa; soldados Valdemar Alexandre do Nascimento, Lourival Andréa de Assis; Celestino Angelo de Farias, José Ferreira da Silva e José Chaves Filho.

No final, a tropa desfilou em continência à Bandeira e para as autoridades presentes e, em seguida, todos os presentes se deslocaram para a parte interna do BPM onde assistiram várias demonstrações pelo Curso de Formação de Soldados (Militares e Bombeiros).

I Momento Cultural de Campina aberto ontem às 15 horas

Foi iniciado ontem, às 15 horas, no Centro Cultural do Município, o I Momento Cultural de Campina Grande, tendo a abertura solene do evento sido feita pelo prefeito Enivaldo Ribeiro. Na ocasião foi prestada uma homenagem ao escritor e jurista Ruy Barbosa, que foi escolhido como "Patrono Cultural" do município.

A escolha de Ruy foi motivada aos promotores do I Momento Cultural, por ter transcendido ontem o plometa brasileiro.

Um dos pontos altos da abertura ontem, do Momento Cultural de Campina Grande, foi a apresentação ao público presente ao auditório do Centro Cultural do Município, do Quinteto "Itacalcão" do Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Além desse quinteto, à tarde de ontem registrou a presença do Coral Falado "Manuel Bandeira", sob a regência do professor Inácio Macedo, que retomará as suas atividades, após um período de paralisação.

Dentro da programação do I Momento Cultural, serão abertos os seminários de literatura infantil, pelo professor e acadêmico Celso Pereira de Araújo. A noite, com início previsto para as 19:30h, a programação constará de feira de artesanato regional, apresentação da Banda Musical de São João, números de xaxado e outras manifestações do folclore nordestino, além de um show de piano e flauta, a cargo dos professores da Escola/Parque, que funciona numas das dependências do Centro Cultural.

Resoluções já foram enviadas às Zonas Eleitorais do Estado

Recebidas há quase um mês do Tribunal Superior Eleitoral - TSE, as resoluções 11.456 e 11.457, respectivamente que tratam de instruções das eleições de 15 de novembro e de instruções para a apuração dessas mesmas eleições, já foram distribuídas para todas as zonas eleitorais existentes no Estado.

Segundo informações do Tribunal Regional Eleitoral - TRE, essas resoluções definem e explicam tudo sobre os processos de eleição e apuração de votos.

Tudo o pessoal que participará de ambos os processos no próximo dia 15 e depois dele deverá receber estas duas resoluções que parecem mais com manuais destinados a instruir os funcionários sobre os mais diversos procedimentos legais da legislação eleitoral.

A resolução de número 11.456, que dá instruções para as eleições, tem todas as informações sobre a formação das mesas receptoras, competência do presidente da mesa, competência dos mesários e secretários de mesa, competência para a votação, lugares de votação, fiscalização perante as mesas receptoras, policiamento dos trabalhos eleitorais, desde o início da votação, passando pelo ato de votar, até o encerramento do período de voto. Além disso traz instruções sobre as garantias eleitorais e fala sobre as disposições penais.

Por sua vez, a resolução de número 11.457, que dá instruções sobre a apuração das eleições do próximo 15 de novembro, tem informações sobre a formação e funcionamento das juntas eleitorais, apuração nessas juntas, abertura de urnas, impugnações e recursos, contagem de votos, escrutínio dos mapas e dos boletins, proclamação dos resultados nas eleições municipais, eleitos nos municípios, diplomas nas eleições municipais, apuração nos Tribunais regionais, eleitos de âmbito estadual e diplomas para esses candidatos.

Capela da igreja de São Francisco terá peças restauradas

Três peças pertencentes ao altar primitivo da Capela-Mor da Igreja de São Francisco, destruídas no início do século, e consideradas uma das obras artísticas mais raras da arquitetura religiosa brasileira, terão seus trabalhos de restauração iniciados na próxima semana, pela equipe de restauradores da Bahia, que está restaurando toda a estrutura de madeiras móveis da Igreja.

As peças foram encontradas no ano passado entre as colunas da capela. Segundo o engenheiro Túlio Vasconcelos, será um trabalho muito minucioso. "Primeiramente, será feito um estudo para comprovar a qualidade e quantidade de policromia existente nas peças. Depois, as peças serão fotografadas e com o resultado do estudo, será iniciado o trabalho de restauração".

Tudo o projeto desenvolvido no Convento e Igreja de São Francisco tem seguido o seu cronograma. Toda a estrutura interna e externa do Convento já foi restaurada. Dos bens móveis, os cinco painéis da capela-mor também tiveram seus trabalhos concluídos. Todos esses elementos fazem parte da 1ª fase do projeto, iniciado em outubro do ano passado e tem a sua conclusão prevista para julho do próximo ano.

PF vai concluir o inquérito sobre a invasão ao Tribunal

Dentro de aproximadamente 20 dias a Superintendência de Polícia Federal da Paraíba deverá concluir o inquérito que está apurando a invasão ao Tribunal Regional Eleitoral, ocorrida no dia 27 do mês passado, em João Pessoa. O superintendente da PF, Edson Costa Lopes, disse que logo que terminado, o inquérito será enviado de volta para o Tribunal.

Na ocasião da invasão e depois do ato, todos os indicados e testemunhas levaram a integridade do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, que não ficaram satisfeitos com a apreensão de um carro de som que fazia propaganda eleitoral favorável aos candidatos daquele partido.

Foi em virtude dessa ocorrência que o TRE, depois de reunião extraordinária, resolveu pedir mais reforços policiais ao governador Clóvis Bezerra, no sentido de garantir a integridade física dos integrantes da corte.

Quando estipulou o prazo para término do inquérito, que começou há mais de uma semana, o superintendente da Polícia Federal paraibana, Edson Costa Lopes, não informou quantas pessoas já tinham sido ouvidas até o momento. Também não foi ventilado em que tipo de contravenção penal, os invasores do Tribunal Regional Eleitoral serão enquadrados, depois de terminado o inquérito policial e definidas as responsabilidades.

Educação promoverá torneio de violeiros amadores da Paraíba

Numa promoção da Secretaria de Educação e Cultura, através do Prodase/Urbandu, que visa descobrir novos valores da nossa Cultura Popular, será realizado no próximo dia 20, no Espaço Cultural, às 20 hs, o II Torneio de Repentistas Amadores da Paraíba.

Segundo informações da SEC, qualquer violeiro poderá participar. As inscrições para o torneio estão abertas até o dia 18 nos seguintes locais: Iba do Bispo, no Núcleo de Cultura Popular Manoel Pontes de Souza; no Alto do Mateus, no Núcleo de Cultura Popular Vanise Rodrigues D'Ávila Lins; no Baixo Roger, no Espaço Educativo Santa Teresinha; no Grotão, no Núcleo de Cultura Popular Anice Brito de Oliveira e em Campina Grande no Núcleo de Cultura Popular Giselda Navarro Dutra.

Os três primeiros lugares do II Torneio de Repentistas Amadores da Paraíba, serão contemplados com 20, 15 e 10 mil cruzeiro respectivamente.



O programa, que é promovido pelo Governo, beneficiará o povoense...

Centenas de consumidores prestigiam a abertura do Sacolão da Economia

Aberto ontem, a partir das 6 horas, o Programa Sacolão da Economia, promovido pelos Governos Federal e Estadual através da Central de Abastecimento-Ceasa, contou com a presença de centenas de consumidores pessoenses, que entraram no local com sacolas vazias e saíram com várias mercadorias, pagando 55 cruzeiros por cada quilo.

O Sacolão, que tem produtos hortigranjeiros e frutas, é complementado com a venda de carnes, ovos e galinha, por preços variando entre 10 e 20 por cento mais barato. Para a maioria dos consumidores, o Programa Sacolão é uma grande vantagem, embora exija a compra mínima de 6 quilos de mercadorias.

Localizado no pavilhão do Mercado Central, o Sacolão tem o slogan: "Leve de tudo e pague 55 cruzeiros por quilo", tendo como produtos a serem vendidos nas sextas e sábados: abacaxi, banana, laranja, melão, melancia, cebola, tomate, chuchu, cenoura, repolho, batatinha, batata doce, jerimum, pimentão e inhame, todos eles dentro do programa de 55 cruzeiros por cada quilo.

Para complementar a feira de consumidor, o Sacolão dispõe de uma área vizinha, com mercadorias: carne de boi por 645 cruzeiros, carne de sol por 720 cruzeiros, carne por 780 cruzeiros, ovos por 125 cruzeiros a dúzia, além de galinha, linguica e outros tipos de carnes, que são vendidos cerca de 20 por cento mais barato que nos outros locais, como é o caso da dúzia de ovos, que nas feiras custam entre 140 e 160 cruzeiros.

DIRETOR

Segundo o diretor técnico da Ceasa, José Lenilson de Carvalho, o Programa Sacolão é pioneiro na Paraíba, já existindo em Recife, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, sendo uma ideia antiga da

diretoria do órgão, que só agora pode ser concretizada. "Nossa proposta é de que o programa dure por todo o tempo, pois ele não existirá apenas nesse período eleitoral. Isso foi apenas uma coincidência", disse o diretor da Ceasa.

José Lenilson de Carvalho disse ainda que a Ceasa tem a intenção de abrir outros pontos na cidade, posteriormente, para atender um maior número de pessoas, já que o programa tem muitas vantagens, como a compra de produtos de boa qualidade por preços acessíveis. Ontem, o Sacolão foi abastecido com 35 toneladas de produtos variados, como experiência nessa primeira semana.

Pode ocorrer de faltar mercadoria, porque ainda não temos uma previsão do consumo, durante os dois dias da semana", disse o diretor técnico da Ceasa, acrescentando que a falta de mercadorias não afetará a venda.

CONSUMIDOR

Severina Ventura, que comprava ontem no Sacolão, achou vantajoso o programa, porque pode escolher as mercadorias, pagando 55 cruzeiros por quilo. "O programa é bom, porque se a gente souber comprar é só colocar várias mercadorias juntas, além de poder escolher o produto", disse Gilberth João Félix, que comercializa com hortigranjeiros e frutas.

Francisca Galdino de Oliveira também se mostrou animada com o Sacolão, embora não acredite que ele dure por muito tempo. "Eu estava comprando verduras a 80 ou 90 cruzeiros na feira, enquanto aqui compro o quilo por 55 cruzeiros, que é muito mais barato.

Mas teve quem reclamasse do programa. José Bonifácio disse que para ele não tem vantagem, "porque ele exige uma compra mínima de 6 quilos, o que seria um estrago

para mim, já que somos eu e minha mulher em casa". Também existiram reclamações quanto aos produtos comercializados, principalmente a tomate, que muito madura, várias delas estavam estragadas ou prestes a isso. Mas no geral, a receptividade por parte do consumidor foi boa, com vantagens para eles.

Quem não está gostando nada do Programa Sacolão da Economia são os pequenos comerciantes, em especial aqueles que comercializam na feira livre do Mercado Central. Segundo Antônio Severino dos Santos, esse programa do governo só veio prejudicar aos pequenos feirantes, que deixaram de vender suas mercadorias, compradas para serem pagas após o lucro arrecadado.

"Desesperado, um desses comerciantes chegou a entrar no Sacolão e proferir palavras contra o programa e contra o povo que ali se encontrava", segundo testemunhas do ocorrido logo cedo da manhã, quando o movimento já existia no local de vendas do Programa. O feirante Honório Pereira da Silva disse que embora o Sacolão beneficie muitas pessoas, os pequenos comerciantes estão totalmente prejudicados e revoltados, com a queda da venda nas suas mercadorias, principalmente os que compraram fiado para pagar com o dinheiro arrecadado com as vendas.

Mas segundo o diretor técnico da Ceasa, José Lenilson, "os pequenos comerciantes não estão entendendo a filosofia do programa, que é o de atender a um maior número possível de pessoas, inclusive com abastecimento constante do local, durante a sexta-feira e o sábado". Ele disse também que só durante a manhã de ontem, três feirantes entraram no Sacolão desesperados, tentando agredir quem se encontrava no local.



... que terá oportunidade de comprar vários produtos mais baratos

Supermercados venderão feijão de Cr\$ 60 o quilo

Os supermercadistas locais também venderão o feijão de 60 cruzeiros o quilo, que está sendo distribuído pelo Governo Federal. Ontem pela manhã o presidente da Associação Paraibana de Supermercados - Aspras, Humberto de Carvalho Araújo, explicou que tudo ficou acertado entre essa entidade e a Cobal.

Ontem, depois do acordo de definição entre os supermercadistas paraibanos e a Cobal local, os pedidos de abastecimento foram enviados para o órgão central em Recife, de onde saiu, ainda à tarde, a liberação, seguindo o faturamento das mercadorias.

Anteriormente, a imprensa havia divulgado que só poderia adquirir o feijão distribuído pelo

Udipe apoia a greve dos professores

A Udipe, órgão de representação de 450 professores dos Institutos Paraibanos de Educação, anunciou ontem que seus associados podem entrar em greve, por questões de reavaliação salarial.

A informação teve eco no presidente da Udipe, Alexandre Costa de Lima Freire. Para decidir sobre a questão da greve e da reivindicação do aumento de salário, ele convocou assembleia geral para o próximo dia 10, às 17h, na sede da entidade, à Rua General Osório.

Prefeitura não vai ornamentar as ruas no período de Natal

A Prefeitura municipal não tem dinheiro para ornamentar as ruas comerciais neste Natal, segundo comunicou ao Clube dos Diretores Lojistas o secretário de Turismo do Município, Jaime Pinheiro. O presidente do CDL, Antônio Vicente da Silva informou que, mesmo assim, os empresários vão se reunir para decidir ornamentar por conta própria, mas seguindo as orientações dos técnicos do município.

Com esta finalidade todos os lojistas se reunirão segunda-feira, na sede do CDL, para discutir juntamente com o secretário de Turismo do Município, o que fazer oportunamente que debaterão, ainda como será feita a ornamentação. Destacando a importância de enfeitar as ruas comerciais nesta fase do ano, o sr. Antônio Vicente disse que, sem dúvida as vendas aumentarão, principalmente quando conta com o reforço do Crédito Natalino, autorizado pelo Governo estadual.

No começo desta semana o presidente do CDL manteve o primeiro encontro neste sentido com o secretário de Turismo do Município, quando este comunicou a impossibilidade da Prefeitura de João Pessoa ornamentar as ruas neste Natal, como faz nos anos anteriores. "Apesar da receptividade da Prefeitura, afirmou Antônio Vicente, nossa ideia é a mesma, foi ponderar as dificuldades, nãnceiras porque está passando atualmente, o que impossibilita ornamentar as ruas". Ele disse que o secretário Jaime Pinheiro sugeriu como alternativa a absorção dos gastos com estes trabalhos por parte dos lojistas.

É justamente sobre estas sugestões que os lojistas vão se reunir segunda-feira com todos os órgãos de classes e mais o secretário Jaime Pinheiro, fim de planejar e definir como será feita a ornamentação da cidade para este período de venda natalino. O presidente do CDL não soube dizer também, quais os trabalhos iniciados.

Apesar de ainda não ter sido definido quanto a ornamentação da cidade, algumas lojas comerciais do Centro da cidade, a exemplo das Casas Júnior, na rua Barão do Triunfo, já começaram a vender produtos natalinos, como árvores de natal artificiais. No entanto somente no mês de dezembro que as vendas ganharão um maior impulso, segundo previsão de alguns comerciantes.



Apenas as lojas serão ornamentadas

Grupo Tenda fará a apresentação amanhã de peça infantil

O Grupo de Teatro Tenda estará apresentando hoje e amanhã, o espetáculo infantil "A Ruína e o Rei Salomão", no Teatro Lima Penante, a partir de 16 horas. A peça conta a história de um país em situação econômica, que consegue se recuperar com a ajuda de crianças.

"Três orfãos, filhos adotivos do rei, vão em busca de um tesouro, e para conseguir têm que dominar a bruxa Eudócia que mora num castelo ao lado, próximo do palácio real. A história é uma verdadeira aventura com cenas de suspense e de alegria", explicou o diretor do espetáculo.

Segundo Geraldo Jorge, diretor de "A Ruína e o Rei Salomão", a peça tem tudo para agradar, tanto ao público infantil como o adulto, com diversos personagens do mundo da garotada como: rei, príncipe, bruxa, fantasma, meninos e outros.

O elenco é composto por Márcia Maria, Ivete Pereira, Waldson Almeida, Geraldo Pedrosa, Salvo Ricardo, Edilson Alves e Francisco Marto, além da participação do palhaço Petequinha, autoria e direção de Geraldo Jorge, iluminação de Luis Carlos seleção musical de Carmelo Reynaldo.

CDL ainda inscreve firmas comerciais ao Crédito Natalino

O Clube dos Diretores Lojistas-CDL ainda continua inscrevendo firmas comerciais para atender através da linha de financiamento do Crédito Natalino, instituído pelo Instituto de Previdência e Assistência do Estado da Paraíba-INEP, que este ano está oferecendo Cr\$ 300 milhões, e vem sendo repassado aos estabelecimentos comerciais em juros de 10 por cento.

Segundo informações do presidente do CDL, Antônio Vicente da Silva, para que as empresas possam se credenciar junto ao programa de Crédito Natalino, basta prova de que todos os lojistas tenham preenchido uma ficha. Ele informou, ainda, que se quanto existir recursos no Instituto de Previdência e Assistência Social as firmas comerciais poderão obter o credenciamento.

Até ontem, segundo dados fornecidos pelo presidente do CDL, 259 firmas comerciais de João Pessoa tinham se inscrito no programa de Crédito Natalino, numa prova de que todos os lojistas estão interessados em vender através do programa. "As condições de Crédito Natalino, disse o sr. Antônio Vicente, permitem a venda de produtos para o Governo do Estado, para o comércio interno e para o próprio comércio, que somente começará a girar seus empréstimos a partir de janeiro, com juros de 3 por cento."

O presidente do CDL mostrou-se satisfeito porque este ano exemplo de 1981, o comércio de João Pessoa cresceu substancialmente nestes dois últimos meses. Ele explicou que os clientes do comércio de crédito Natalino, numa prova de que todos os lojistas estão interessados em vender através do programa. "As condições de Crédito Natalino, disse o sr. Antônio Vicente, permitem a venda de produtos para o Governo do Estado, para o comércio interno e para o próprio comércio, que somente começará a girar seus empréstimos a partir de janeiro, com juros de 3 por cento."

Estes esclarecimentos foram dados em uma reunião de algumas lojas comerciais estavam vendendo seus produtos a preços maiores do que os normais, que estão se tratando de serviços estaduais portadores de tickets do Crédito Natalino. "As condições de Crédito Natalino, disse o sr. Antônio Vicente, permitem a venda de produtos para o Governo do Estado, para o comércio interno e para o próprio comércio, que somente começará a girar seus empréstimos a partir de janeiro, com juros de 3 por cento."

NACIONAL/INTERNACIONAL

UNIAO

Publicação de Editais, Avisos, Atas, Balanços, etc.
DIREÇÃO COMERCIAL
Fones: 221-7001 e 221-4220 - Ramais: 22 a 29.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MÉDICA CONCURSO DE SELEÇÃO DE CANDIDATOS

EDITAL Nº 01/82

A Comissão de Residência Médica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, torna público aos interessados, que no período de 22 de novembro a 10 de dezembro de 1982 estarão abertas as inscrições do Concurso de Seleção de Candidatos para Residência Médica, observando-se as normas estabelecidas na Resolução Nº 06/82 da Comissão Nacional de Residência Médica e as disposições contidas neste Edital, como seguem:

1. A inscrição será feita nos dias úteis no horário das 08:00 às 11:00 horas e das 13:00 às 16:00 horas, na Secretaria da Comissão de Residência Médica de CCS/UFPA.
2. Áreas de atividades e suas respectivas vagas:
 - CLÍNICA MÉDICA - 07 (sete) vagas.
 - NEFROLOGIA - 07 (sete) vagas.
 - ECOCARDIOLOGIA - 07 (sete) vagas.
 - CIRURGIA GERAL - 04 (quatro) vagas.
 - MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL - 07 (sete) vagas.
 - NEUROLOGIA - 01 (uma) vaga.
 - PSIQUIATRIA - 02 (duas) vagas.

3. Maiores detalhes sobre as inscrições, início e duração de Residência, critérios de seleção e programas, bem como o Manual do Candidato, poderão ser obtidos no local e horário da inscrição citados no item (um) acima.

João Pessoa, 29 de outubro de 1982.

Advogado (as)

Empresa construtora de grande porte necessita de Advogado(as) em tempo integral, com relativa experiência, principalmente no campo Trabalhista. Enviar "currículo" e pretensões aos cidadãos deste jornal - no Dptº Comercial.

VENDE-SE

Um terreno situado no Jardim América (BESSA), medindo 12x30. Tratar com César no jornal A UNIAO. Fone: 221-2277, à noite.

Sociedade Anônima de Eletroficação da Paraíba



SAELPA
INTERRUPÇÃO DE ENERGIA

DOMINGO Dia 07.11.82, das 08:00 às 13:00 horas - Locais Atipíquos - Conjunto João Agripino I e II, Conjunto Verde Mar e adjacências.

MOTIVO - MANUTENÇÃO PREVENTIVA
Caso os serviços sejam concluídos antes do prazo, o religamento será antecipado, sem outro aviso.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

EDITAL Nº 03/82

- 1 - Mudança de curso no âmbito da UFPA.
- 2 - Transferência de alunos de outras Instituições de Ensino Superior para a UFPA.

Pelo presente Edital, torna público aos interessados que de 16 a 20 de novembro de 1982, serão recebidos, nos locais abaixo indicados, os pedidos de mudança de curso no âmbito da Universidade e de transferência de outra instituição para a UFPA.

Os requerimentos de transferência de outra instituição para a UFPA deverão ser instruídos com a documentação a seguir indicada e só poderão ser feitos para cursos idênticos no de origem.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA -	João Pessoa
PSICOLOGIA -	João Pessoa
MÚSICA -	João Pessoa
ENGENHARIA DE ALIMENTOS -	João Pessoa
MEDICINA -	João Pessoa
FISIOTERAPIA -	João Pessoa
EDUCAÇÃO FÍSICA -	João Pessoa (uma vaga para mudança de curso)
ADMINISTRAÇÃO -	Campina Grande
ECONOMIA -	Campina Grande
HISTÓRIA (Bach.) -	Campina Grande
LETRAS -	Campina Grande
CIÊNCIAS SOCIAIS (Lic.) -	Campina Grande
ENGENHARIA DE MATERIAIS -	Campina Grande
ENGENHARIA DE MATERIAIS (Lic. 1º Grau) -	Campina Grande
ENGENHARIA FLORESTAL -	Cajazeiras
MEDICINA VETERINÁRIA -	Patos

João Pessoa, 05 de novembro de 1982

Prof. Harley Paiva Martins
Pró-reitor de Graduação

Terceiro Mundo tem cerca de 660 milhões de desempregados

Viena - Os países do Terceiro Mundo enfrentam o problema de ter que criar dez milhões de empregos em 20 anos novos empregos para uma força de trabalho de cerca de 660 milhões de pessoas, disse ontem, a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.

O anúncio disse que "pelo menos um quinto desses trabalhadores adicionais terão que ser absorvidos por um setor industrial em expansão".

Disse também que o tema de uma reunião internacional, a ser realizada entre 22 e 26 de maio na cidade alemã ocidental de Stuttgart, será "o formidável desafio de treinar recursos humanos

requeridos pelo Terceiro Mundo para controlar-se processo de industrialização".

O encontro será organizado de forma conjunta pela Unido, com sede em Viena, e pela Organização Internacional de Trabalho (OIT).

A notícia da Unido disse que nessa reunião mais de 200 peritos em treinamento trabalhista e representantes industriais consideram medidas de cooperação internacional que contribuem para que os países em desenvolvimento criem instalações de treinamento, a fim de se tornarem tecnologicamente "auto-suficientes".

Papa dirige mensagem a agricultores da Espanha

Madrid - O papa João Paulo II começou seu sexto dia de visita à Espanha na cidade de Sevilha, onde após rezar missa no recinto real de La Feria abarrotado por milhares de pessoas, beatificou Soror Angela de La Cruz e dirigiu uma mensagem ao mundo rural.

O papa chegou a Sevilha procedente de Madrid em um avião da Força Aérea Espanhola. Depois de saídas às autoridades locais, sua santidade se deteve alguns momentos para escutar e observar de perto a dança e o canto sevilhanos com que foi recebido no aeroporto.

Depois, em automóvel blindado, o papa se transferiu a passarela, dentro de Sevilha, onde o prefeito Luis Arunela lhe entregou as chaves de ouro da cidade: uma hebraica, com a inscrição "Deus abraça, o rei entrará" e outra árabe. O papa assinou o livro de honra da prefeitura da seguinte maneira: "Johannes Paulus PP II 5-11-1982".

Toda a cidade estava adornada com bandeiras espanholas e vaticanas. As milhares de pessoas vindas de todas as regiões da Andaluzia estavam nas ruas por onde o papa passou desde as primeiras horas da madrugada. Muitas delas chegaram a cidade depois de percorrer a pé mais de 100 km. O dia estava nublado.

Por todos os locais onde passou, o papa recebeu aclamações do público, com gritos de "viva o papa" e Sevilha com o papa". Depois, se transferiu para o recinto real de La Feria, onde havia sido colocado um altar de cinco metros de altura com adornos de peças desmontáveis de um altar de prata da Catedral de Sevilha do século XVIII. O conjunto era formado por um painel de prata feito no final do século XVII, que foi utilizado para a canonização do Rei São Fernando e presidido por uma imagem da Imaculada Conceição, que data de 1668.

O papa disse em sua homilia que vinha a Sevilha para encontrar os camponeses espanhóis e o falo colocando diante deles um humilde filho do povo, tão próxima a este ambiente por sua origem e obra. Por isso, quis lhes deixar um presente precioso, glorificando aqui a Soror Angela de La Cruz.

Acrescentou que sabia que a nova beatificada é considerada um testemunho comum de todos os andaluzes, "acima de qualquer divisão social, econômica, política. Seu segredo está expresso nas palavras do evangelho: aquele que quiser salvar sua vida, a perderá, e o que perder sua vida por mim, a ganhará".

Falou sobre Angela de La Cruz, a quem qualificou de "fiel ao reflexo da pobreza de Cristo, pois seu Instituto a serviço dos pobres mais pobres, dos deserdados, dos marginalizados. Deste modo, Soror Angela estabeleceu um vínculo, uma ponte dos necessitados aos poderosos, dos pobres aos ricos".

Em relação ao mundo rural, João Paulo II disse que "muitos homens e mulheres do campo vão para a cidade, sem êxito, buscando um futuro no campo, até o ponto de sentir o sentimento de serem socialmente marginalizados e acelerar, neles o fenômeno da fuga maior do campo para a cidade, desgraciadamente para condições de vida ainda mais desumanizadas".

Disse que a igreja contemporânea "anuncia aos homens de hoje as exigências da doutrina sobre a justiça social, tanto no que se refere aos problemas do campo como ao trabalho da terra".

O papa continuou sua homilia afirmando que ao longo do século 20 "o campo tinha mudado, felizmente, algumas condições que o faziam desumano: salários baixíssimos, condições precárias crianças sem escola, propriedade consolidada em poucas mãos, extensões pouco ou mal exploradas, falta de seguros que oferecessem um mínimo de serenidade em relação ao futuro".

A evolução social e trabalhista melhorou sem dúvida este panorama tristíssimo, no mundo inteiro e na Espanha. Mas o campo continua sendo a gata borralheira do desenvolvimento econômico. Por isso, os poderes públicos devem enfrentar os urgentes problemas do setor agrícola, reduzindo custos e preço para fazer o rentável, dotando-o de indústrias subsidiárias e da transformação que o libere da angustiante praga do desemprego.

O papa terminou destacando que "Oxalá as próximas etapas de vossa vida pública consigam avançar nessa direção, afastando-se de demagogias fáceis que aturdem o povo sem resolver os problemas e convocando todos os homens de boa vontade para coordenar esforços em programas técnicos e eficazes".

O Rito de beatificação de Soror Angela de La Cruz começou com umas palavras do monsenhor Amigo Vallejo, que destacou que o ex-bispo de Sevilha, Cardenal Bueno Monreal, tinha pedido a Sua Santidade para assistir proceder a beatificação de Soror Angela.

Em seguida, João Paulo II pronunciou a fórmula de beatificação: "nos, acolhendo os desejos de nosso irmão Carlos Amigo Vallejo, arcebispo de Sevilha, do venerado irmão cardeal José Maria Bueno Monreal, assim como de outros muitos irmãos no episcopado e de numerosos fiéis, depois de ter escutado o parecer da sagrada congregação para as causas dos santos, com nossa autoridade apostólica declaramos que o venerável serva de Deus, Angela de La Cruz Guerrero Gonzalez, fundadora da Congregação das Irmãs da Companhia da Cruz, de agora em diante pode ser chamada de beata e que se poderá celebrar sua festa".

O arcebispo de Sevilha, monsenhor Amigo Vallejo, manifestou sua alegria e gratidão ao Arquidiocese de Sevilha, as demais Dioceses Andaluzas e outras da Espanha e do estrangeiro, representadas por essa multidão de fiéis, agradeceu de coração a Vossa Santidade o fato de ter concedido à venerável Angela de La Cruz o título de beata.

Soror Angela de La Cruz nasceu em Sevilha no dia 30 de janeiro de 1846 e morreu também nesta cidade em 1932. Trabalhou na sapataria de seu pai e depois tentou entrar na Ordem das Carmelitas Descalças, mas não foi admitida devido a seu aspecto frágil. O papa saiu do recinto de La Feria em meio a cânticos e aplausos da multidão.

Posteriormente, o papa realizou em seu automóvel blindado um percurso pelas ruas da cidade até chegar à Catedral, onde após uma visita, presidiu um ato perante a imagem da virgem dos Reis Reyes, padroeira da cidade e dos Arcebispos de Sevilha.

Depois se dirigiu ao Palácio Arcebispal, onde almoçou e descansou um pouco antes de partir para Gramada, segunda cidade andaluza, que visitará e onde dirigirá uma mensagem ao povo com especial referência aos educadores da Fé. Regressará a Madrid ao meio-dia.

Promessa de democracia na Argentina

Buenos Aires - O presidente Reynaldo Bignone reiterou que existe a possibilidade de adiantar a data de poder aos civis, que os militares prometam concretizar no mais tardar no começo de 84.

O general Bignone falou ante-ontem com os representantes da cidade de Corrientes, a 1.100 km a nordeste desta Capital, onde inaugurou um monumento aos argentinos caídos na guerra contra a Grã Bretanha pelas Ilhas Falkland.

"Sempre há possibilidades de adiantar a entrega", disse e recordou que o "compromisso assumido pelas Forças Armadas é a institucionalização definitiva do país, no mais tardar nos próximos meses de 1984".

O presidente tem dito em várias ocasiões que existe a possibilidade de adiantar a entrega do governo aos civis, mas o governo até o momento não tem tomado nenhuma medida para as eleições, como reclamam todos os partidos políticos.

A Junta Militar, órgão máximo de poder na atual estrutura do Estado considera uma série de vantagens que o presidente deverá "aceitar", como os partidos políticos e outros setores.

Entre os temas que o governo deseja entrar em acordo estão, segundo informações, o dos desaparecidos políticos, a dívida externa e as consequências da crise econômica que os partidos políticos, porém não são favoráveis a nenhum "acordo".

Organização reclama de assassinato

San Sebastian - A Organização Separatista e Terrorista Basca Ela reclamou ontem a autoria de um assassinato que ocorreu em Madrid, ante-ontem o major general Victor Lago Roman, chefe da Divisão de Inteligência.

O jornal "Equin" disse ter recebido um telefonema anônimo na primeira metade de ontem, de um porta-voz da ETA. O interlocutor disse que os guerrilheiros organizados tinham matado o chefe do general Lago Roman, cujos funerais foram realizados ontem no Comando Geral do Exército.

Segundo o jornal, o mesmo informante disse que a ETA tinha explosivos em Sevilha na localidade basca de Vitória dia 31 de outubro, danificando dois ônibus e destruindo a morte de um agente e ferindo as outras sete.

Esta manhã explodiram outras duas bombas na porta de um quartel militar na localidade de Laente e de um escritório no povoado de Alaves. Nenhum dos envolvidos sofreu danos devido a causa de uma explosão mal sucedida que houve que lamentar vítimas.

Operários condenam Betancur

Bogotá - As quatro Centrais Operárias da Colômbia acusaram o governo do presidente Betancur e os setores empresariais de tentar "desaquecer sobre os ombros dos trabalhadores o peso da crise econômica do país".

As organizações trabalhistas acusaram o presidente Betancur de não ter tomado nenhuma medida conjunta, a política inflacionária do governo, especialmente a pretendida limitação dos aumentos salariais no nível da taxa de inflação.

Um Unão de Trabalhadores, a Confederação Nacional de Trabalhadores, a Confederação Geral do Trabalho e a Confederação de Trabalhadores asseguram que essa política "favorece o maior enriquecimento dos que têm o dinheiro e os empresários de pressionar pela eliminação dos controles de preços com o qual qualquer aumento de preço é autorizado pelo descontrolado crescimento do custo de vida".

Os dirigentes operários solicitaram ao governo um aumento geral de salários e elevação do atual salário mínimo de 400 pesos mensais em proporção maior a do índice de inflação, será mais de 50 por cento, menos 24 por cento, segundo projeções do departamento de estatísticas do governo.

Eleitores vão poder usar o formulário, mesmo sem o título

Rio - O eleitor que estiver fora de seu domicílio eleitoral no dia 15 de novembro poderá justificar sua ausência através dos Correios, mesmo que não possua mais seu título eleitoral. Isso se fará através do número de sua seção: "Basta comprar por Cr\$ 200 e preencher o formulário da Empresa de Correios e Telégrafos e levá-lo a qualquer agência do Correio no dia da eleição".

A informação foi fornecida ontem pela manhã pelo diretor regional da ECT, Joel Marciano Rauber, em frente a agência da rua São José, recém inaugurada. Segundo ele, a intenção da empresa é "facilitar ao máximo o trabalho do eleitor em trânsito para que regularize sua situação junto a Justiça Eleitoral". Ele é obrigado a carimbar o título no prazo de seis meses.

O formulário (que dispensa selo), está a venda em qualquer agência da ECT e é uma espécie de anexo ao título eleitoral. Ele serve tanto para os eleitores que possuem o título como para os que já o perderam. No primeiro caso, o eleitor deverá preencher os espaços destinados ao nome completo, número do título, Zona e Seção eleitoral, além do município ou distrito onde vota; tanto na primeira como na segunda via (canhoto) e levá-lo a uma agência.

Quem não possuir mais o documento e não souber todos os dados precisa colocar apenas, além do nome completo, o município onde vota e sua filiação (nome do pai e da mãe) e proceder do mesmo modo que no caso anterior. Na agência, o canhoto será carimbado e devolvido ao eleitor, que tem o prazo de seis meses para regularizar sua situação. Ainda para quem não sabe o número de sua seção, basta endereçar o programa para o município e Estado onde vota. Segundo Joel Marciano Rauber, o formulário é um instrumento bastante prático, "tanto porque o eleitor em trânsito e, geralmente, o menos esclarecido". A recomendação que ele faz aos eleitores e de que não deixem para comprar o formulário no dia 15, evitando assim as filas e demoradas preferências as agências e ministérios do centro, que ficam mais vazias nos feriados.

"O formulário não poderá ser colocado em caixas de coletas", disse o diretor da ECT "pois o canhoto só terá valor com o carimbo da agência do correio". Ele lembrou também que, apesar do feriado, "todas as agências estarão abertas das 8h às 17h e que o CEP do destinatário e é remetente devem ser preenchido corretamente.

Ministra diz que as reivindicações dos docentes são justas

Salvador - A ministra da Educação, Esther de Figueiredo Ferraz, reafirmou ontem que o atendimento das reivindicações salariais dos professores das Universidades Autárquicas não depende apenas dela. "O dinheiro não está no MEC. Há outros Ministérios envolvidos, como os da Fazenda e do Planejamento, que dão a última palavra", afirmou.

"Eu também não posso pedir", acrescentou a ministra que, ontem Dia Nacional da Cultura, fez sua primeira visita à Bahia depois de sua posse. Segundo ela, o reajuste desejado pelos professores - reajuste de 23,5 por cento até maio deste ano, mais o reajuste suplementar de maio a novembro com o INPC integral - é "um assunto que pode ser discutido. Eu também pertenço ao Magistério, e gosto de que este seja continuamente pago".

Todavia, afirmou Esther de Figueiredo Ferraz, o reajuste não será discutido "aliado a outros itens que são de execução impossível. E o ministro que se dispusse a condicionar suas decisões sobre assuntos universitários ao de acordo, ou não, da Andes (Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior), não mereceria ser ministro".

Para a ministra, que já enviou à Casa Civil da Presidência uma minuta de decreto que reformula alguns aspectos da carreira atual do Magistério - a Andes pretende que sua sugestão, "que não é das melhores, seja o documento básico que venha a prevalecer, passando por cima do Conselho Federal de Educação, Conselho de Diretores, Capes e GNPQ. Não há razão para se aceitar esta situação". Segundo ela, sua obrigação é "reverter a todo, para depois decidir. E a Andes está sendo convidada para novamente se fazer ouvir".

Esther de Figueiredo Ferraz disse, ainda, que carece de fundamento a preocupação da Andes quanto à possível implantação do ensino pago no país, pelo menos de imediato. "Nesta fase de instabilidade econômica, a situação econômica das famílias se altera do dia para a noite. O ensino superior continuará sendo gratuito", assegurou.

A ministra chegou a Salvador às 10h30m, desembarcando na Base Aérea. Foi recebida pelo governador Antonio Carlos Magalhães - com quem almoçou no Palácio de Ondina - e pelo reitor da U.Fa. Luiz Macedo Costa. Em seguida, participou de três reuniões no Hospital Psiquiátrico da UFBA, Memorial de Medicina, localizado na antiga Faculdade de Medicina da Bahia, a mais antiga do país, no Terreiro de Jesus - e a nova sede do Museu de Arte da Bahia.

Falcão afirma que o governo ganhará as eleições de novembro

Rio - O ex-ministro da Justiça, Armando Admito, disse ontem no Rio que embora admita um crescimento das oposições, na sua opinião o governo vai ganhar na grande maioria dos Estados na eleição para governador, devendo ainda manter a maioria na Câmara e no Senado. Indagado se, na hipótese de uma vitória da oposição, o país poderia voltar mesmo clima de agitação que havia em 63, Falcão respondeu:

- Hipóteses a gente sempre pode discutir, sem prever, com segurança absoluta, o que, em decorrência, pode acontecer. Acho que o governo estará sempre em condições de prevenir, de remediar, qualquer situação de agitação que ninguém deseja, e que não se pode evidentemente permitir. O Brasil, para conseguir crescer e se desenvolvendo, necessita basicamente de paz. A estabilidade que a revolução de março, assegurou, será mantida em qualquer situação. E eu tenho certeza de que o presidente Figueiredo está atento ao processo político que todos desejamos que se desenvolva normalmente, e o chefe da Nação e o próprio governo dispõem de todos meios necessários para que o Brasil continue a viver em paz.

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Heloisa Maria - Paulo Roberto

Dois filhos de militares, de ilustres famílias nordestinas, se unem hoje pelos laços sagrados do matrimônio.

A noiva, jovem e bonita estudante de Pedagogia da UFPB, HELOISA MARIA, é filha de Maria Romilda Teófilo Magalhães e do Coronel João-Magalhães de Souza, Chefe do Estado-Maior do 1º Gt E. Crat, e será apadrinhada pelas casais: General Cláudio (Marlene) Pitombo, Médico Luiz Edir (Maria Lúcia), Coronel Edgar (Luiz) Maranhão, Dr. Gervásio (Maria Eugênia) Maranhão, Anacleto Paulo Rubens (Ana Cristina), Comerciante Luiz Matos Lima - Lilian.

O noivo, jovem Engenheiro do DER, PAULO ROBERTO, é filho de Durcy Carneira de Holanda e do General Paulo Bolívar de Holanda Cavalcanti, e terá como padrinhos, os casais: Juiz Herval Carneira - e irmã Lúcia, Dr. Orion Carneira - Nádia, Dr. Gilvandro Carneira - Nilza, Dr. Everaldo Oliveira - Alda, Eng. Evandro Studart e a Sra. Dra. Cláudia de Fátima de Holanda, e a viúva Sra. Alexandrina Gama e Melo Carneira.

O nupcial será efetivado às 10:00 horas, na Capela do 1º Grupo de Engenharia de Construção e terá como celebrante o Capuchinho Frei Roberto, Superior do Convento São Benedito, dos Capuchinhos, de Teresina-PI, e tio da noiva.

Após, os noivos e seus pais, recepcionam os convidados, no salão da Casa de Hóspedes do 1º Gt E. Crat. Ao velho par, os parabéns e as felicitações da Coluna.

Comandante VITAL

A data de hoje assinala o aniversário natalício do Capitão-de-Corveta VITAL BARROS FILHO, Capitão dos Portos do Estado da Paraíba, que pelo motivo será alardeado dos cumprimentos e das provas de estima e consideração do seu vasto círculo de amizades.

Um ilustre natalicense, extensiva a distinta família, os parabéns da Coluna.

O Seu Exército

Na paz ou na guerra, armado apenas com o símbolo da Cruz Vermelha, o Serviço de Saúde luta para preservar a saúde da tropa, assegurando-lhe condições de combate por intermédio de medidas preventivas e de recuperação.

Em campanha, o soldado de Saúde, exposto ao fogo do combate, é um apóstolo que luta para conservar os efetivos, exercendo ação preventiva contra os efeitos de dano moral, causada por baixas e ferimentos.

É Serviço indispensável, preocupado em manter forte e saudável o homem, pronto a enfrentar, se a situação exigir os mais violentos momentos da guerra, pois está preparado para garantir a segurança da Nação é função primeira do Exército.

O combatente de Saúde, seja ele dentista, médico, farmacêutico, enfermeiro ou padoleiro, alia a seus conhecimentos técnicos a abnegação e a coragem, expondo-se para salvar vidas para a Pátria.

Assistência Religiosa
"O Serviço de Assistência Religiosa do Exército tem por finalidade proporcionar assistência religiosa e espiritual aos militares e civis do Exército e respectivas famílias, bem como complementar a educação moral e cívica da tropa.

A assistência religiosa compreende o exercício de diferentes credos religiosos, realizado em ambiente de respeito e tolerância pela crença alheia, visando a proporcionar ao homem a oportunidade de praticar sua religião e satisfazer os imperativos de sua fé" (De "O Seu Exército").

Minimaraton

Com a mudança de data - do dia 28.11.82 - para o domingo 5 de dezembro, para permitir a participação de equipes militares dos Estados de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, continuam abertas até o dia 23 do corrente no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, rua João Amorim, 384, com Luzia, Fátima e Aparecida, as inscrições para a "III Minimaraton Proclamação da República".

A prova de 21 km tem a organização da A UNIÃO, A Gazeta Esportiva e o MORRAL, e recebe o apoio da Guarnição Militar, da Capitania dos Portos, da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, DETRAN/Batalhão de Trânsito e Polícia Rodoviária Federal.

O percurso da prova que tem "saída" e "chegada" no Parque Solon de Lucena, é o seguinte: Avenida Getúlio Vargas, Duarte da Silveira, Ministro José Américo de Almeida, (até o "Boko Moko"), praças do Cabo Branco e Tambau, até o Clube da Polícia Militar, no Bessa, Av. Flávio Ribeiro, estrada de Cabedelo, Av. Epitácio Pessoa, Praça da Independência, contornando-a pela direita até a Igreja Batista, descendo pela Av. Getúlio Vargas, até o Parque Solon de Lucena, final da prova.

Clima Artificial

No próximo dia 10, às 09:30 horas, o Professor RODOLFO PAES LEME, do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), de São José dos Campos-SP, vai proferir palestra a convite do General Cláudio Bicalho Pitombo, no auditório do 1º Grupo de Engenharia de Construção, sob o tema "Modificação Artificial do Clima".

Após, haverá debates sobre o assunto abordado pelo ilustre palestrante.



D. Lourdes foi recebida na escola estadual de 1º grau

Primeira dama entrega cadeira a deficiente

Uma cadeira de rodas foi entregue ontem à deficiente Edivânia Xavier da Silva, do município de São Miguel de Taipu, pela primeira Dama do Estado, Dona Lourdes Bezerra Cavalcanti.

Naquela cidade, Dona Lourdes foi recebida na Escola Estadual de 1º grau Maria Lins por cerca de 600 crianças. Na oportunidade, procedeu a distribuição de presentes com todas elas.

Como parte da festa, Dona Lourdes ofereceu um show com o palhaço Athemim e houve até a

apresentação do personagem Emilia, boneca do Sítio do Pica Pau Amarelo.

A primeira dama do município, sra. Maria Emilia, agradeceu a presença de Dona Lourdes Bezerra "pela boa vontade que tem quando pretende ajudar alguém".

A festa terminou com uma homenagem de agradecimento ao atual governador Clóvis Bezerra pelos serviços prestados ao Estado e à Campanha de Assistência ao Menor Carente, pelos trabalhos já realizados.

PDS faz último comício na zona rural de Arara

Arara (A União) - Uma grande concentração pública no Sítio Araçá está marcada para hoje, neste município, quando os candidatos a prefeito e vereadores do PDS I encerrarão sua campanha na zona rural. Segundo os organizadores, este será um dos maiores comícios já realizado no sítio, e para tanto um forte esquema de transporte a fim de conduzir o pessoal está sendo montado.

Neste último comício o candidato a prefeito, professor José Ernesto Sobrinho novamente apresentará seu programa de Governo a ser desenvolvido durante sua gestão à frente da Prefeitura de Arara, dando ênfase ao que vai fazer pelo homem do campo. Um dos pontos principais do seu programa de Governo para a zona rural está uma maior assistência para os agricultores, abrindo es-

tradas, conseguindo tratores para que todos possam cuidar dos seus roçados e conseguir, junto ao Governo do Estado, preços acessíveis para os produtos agrícolas.

Também este comício estarão presentes o prefeito José Medeiros dos Santos, que deverá mostrar em síntese o que fez durante sua administração, além do candidato a vice-prefeito, bacharel José Luiz da Silva, o ex-prefeito Marisio Moreno, os nove candidatos a vereadores ligados ao PDS I e vários outros oradores.

O comício do Sítio Araçá será à noite e no seu final, todos os participantes sairão em passeata até a cidade, onde também percorrerão as principais ruas, numa demonstração de força e liderança política dos candidatos a prefeito e vice.

Lacerda quer verba para prejuízos com lavoura

O deputado José Lacerda Neto e os candidatos a prefeito de Ingá, Serra Redonda e Itatuba, estão pleiteando junto ao Proagro indenização para cobrir prejuízos causados pela lagarta "rosada" ao algodão, nesses municípios, onde embora tenha chovido bastante, a praga dizimou toda produção de algodão e outras culturas.

Essa semana o deputado José Lacerda, acompanhado dos srs. Antonio Burity, Luiz Pessoa e Otacílio Gomes, esteve em contato com as autoridades, visando conseguir a cobertura dos prejuízos causados ao agricultor, pela praga, naquela região, ressaltando que a assistência técnica oferecida na área não foi das mais eficientes, e que os tipos de inseticida utilizados, não foram eficientes.

Lacerda atribui a destruição da safra à falta de assistência técnica, "e por isso entendo que cabe ao Proagro, a indenização de todos os empréstimos contraídos junto aos estabelecimentos de crédito oficial, para a plantação do algodão".

PERDA DOS DÉBITOS
Segundo adiantou o deputado José Lacerda Neto, os agricultores da região, estão atravessando séria crise, com a falta de produção, para o pagamento de seus empréstimos junto ao Banco do

PDS encerra a campanha em Ingá

Ingá (A União)
Hoje a "Bandinha Campinense" estará se apresentando, ao público, a partir das vinte horas, quando do encerramento da campanha eleitoral do Partido Democrático Social, através da sublegenda três contando com a participação de vários políticos e do povo em geral.

Além do candidato a prefeito, advogado e jornalista Levi Borges Lima, a festa contará com as presenças do professor Amir Gaudêncio, do deputado Luiz de Barros e do agrônomo Carlos Pessoa Filho, este candidato a deputado estadual. A "Bandinha Campinense" apresentará, na ocasião, um show com músicas modernas, principalmente de autoria de compositores brasileiros, além de executar vários números de frevos e sambas. A festa de encerramento da campanha eleitoral dos candidatos do PDS-3, do Ingá, terá como local a principal praça da cidade, segundo anunciou, ontem, o advogado e jornalista Levi Borges Lima.

Wilson terá boa votação boia Camelo

Lagoa de Dentro (A União) - O deputado Assis Camelo assegurou ontem que o candidato ao Governo Wilson Braga terá expressiva votação em Lagoa de Dentro, acrescentando que a campanha política neste município "é a mais agitada dentro das hostes governistas e o PDS local terá condições suficientes de tirar uma boa votação".

"A nossa esmagadora vitória será possível porque estamos levando um trabalho muito sério", disse o parlamentar, salientando que vem mantendo contatos diários com suas bases eleitorais na região e nas cidades circunvizinhas, recebendo grande apoio do atual prefeito Raul Rodrigues da Costa e do candidato a prefeito Acrísio Vieira, além de outros líderes.

José Pedro faz apelo ao prefeito

Pitimbu (A União)
O vereador e candidato a reeleição José Pedro renovou o seu apelo ao prefeito Fernando Araújo Cunha, no sentido de mandar agilizar os trabalhos de recuperação e ampliação do chafariz do distrito de Taquara, no município de Pitimbu.

José Pedro, que pertence à ala liderada pelos deputados Afrânio Bezerra e Joacil Pereira, também reivindicou a extensão da rede elétrica nas ruas da zona rural e do cemitério, que atualmente se encontram em plena escuridão, causando insegurança aos moradores.

Por outro lado, ele disse estar bastante confiante na sua reeleição, principalmente "pelo trabalho de base que ora estou implantando em Taquara e outras cidades", salientou.

Gadelha intensifica sua campanha política no município de Sousa

Sousa (A União)
O médico Nicodemos Gadelha, candidato a Prefeito de Sousa, pelo PDS, está intensificando a sua campanha em todos os recantos do município, juntamente com o seu companheiro de chapa Francisco Assis de Abrantes, para alcançar uma grande vitória nas eleições de novembro próximo.

Num comício realizado recentemente no sítio Cacheira, Cozinho prometeu a instalação de energia elétrica em todos os sítios da circunvizinhança, porque aquela região até hoje tem sido completamente esquecida pelos poderes públicos.

Outra localidade que será contemplada com a administração Nicodemos Gadelha, será o Riachão dos Anísios, que receberá a rede de energia elétrica, de conformidade com a palavra empenhada do candidato do PDS, durante uma reunião que manteve na residência do senhor Raimundo Anízo naquela localidade, quando ele recebeu as homenagens de todos os habitantes do Riachão.

Em todos os recantos do município, o candidato oficial do PDS,

Nicodemos Gadelha, vem recebendo apoio integral da população que acredita no seu plano de governo, acima de tudo porque o douto Cozinho não faz por nem essas faraônicas, nem se apresenta comprando a consciência do povo, ao contrário de outros candidatos que querem ludibriar o povo com sacos de cimento promessas de última hora, que jamais poderão ser cumpridas.

O Vereador Roque Mamédio Leite, um dos mais votados do município, acaba de se incorporar na luta do douto Cozinho e Compêdi Abrantes, porque não se conscienta da grande vitória do "médico dos pobres". Roque disse o comício de Vila da Lagoa dos Estrelas, que o povo gosta de votar pagando, e por isso ficou com Cozinho, que já está eleito pela consciência livre e independente do povo de Sousa.

Outro candidato vereador que afirma que a vitória de douto Cozinho será das mais raras, é Dezinho Alípio do distrito de Aparecida. Ele afirma que naquele distrito Cozinho vencerá os demais candidatos por larga margem de votos.

Valiomar esclarece problema do canal da cidade de Cajazeiras

Cajazeiras (A União) - O médico Valiomar Rolim, que ora responde interinamente pela Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Cajazeiras, compareceu à nossa Sucursal quando na oportunidade prestou esclarecimentos a respeito da polémica girada em torno das sujeiras do Canal existente na Travessa Joaquim Costa e que há mais de um ano vem causando problemas de saúde aos habitantes daquela área.

Salientou o médico Valiomar Rolim que as sujeiras e o ressamamento de água poluída existente no Canal foram causados por um aprofundamento do leito do canal que se fez necessário dado um novo sistema de drenagem implantado a altura do Cemitério da Rua Pedro Américo e passando pela Praça das Indústrias, o que ocasionou um problema de desnível no cruzamento da

Travessa Joaquim Costa com a Victor Jurema. Em suas explicações Valiomar Rolim acrescentou que a digagem já está sendo feita há mais de uma semana e que para se tirar o desnível foi necessário quebrar a concretagem do canal que é subterâneo ao nível da Victor Jurema, num trabalho bastante difícil e oneroso. O escoamento da água represada no canal já está sendo processado e dentro de mais alguns dias o problema será resolvido, acrescentando que a meta da Prefeitura Municipal é fazer ainda este ano o canal da travessa Joaquim Costa o processamento da cobertura de toda a extensão do canal de concreto armado e fazer nele urbanizações e caçóes.

Este trabalho está sendo realizado em conjunto pela Secretaria de Serviço Público juntamente com a secretaria de Saúde do Município.

Oração ao Padre Zé

Padre Zé, vós que levastes uma vida de verdadeira oração, que sofrestes os maiores sacrifícios, para implantar a caridade e aliviar os sofrimentos dos desamparados, que obstastes tanto para os vossos irmãos, esquecendo-vos muitas vezes de vós, continuai a zelar e interceder por vossos filhos juntos ao Pai Todo Poderoso e a Virgem Santíssima.

Cremos que a caridade vos salvou e vos conduziu a um lugar seguro no céu, porém importante a Santíssima Trindade e a Virgem Maria das graças de que necessitamos para aliviar os nossos sofrimentos e as forças necessárias para enfrentarmos os problemas do dia a dia. Ajudai-nos espiritualmente, já que não é possível trazer-nos uma ajuda material.

Particularmente, pedimos a vossa intercessão junto ao Pai, para que alcancemos a graça que ora desejamos e tanto necessitamos.

Padre José Coutinho, rogai a Deus por nós.

Reza-se 3 Pai Nosso, 3 Ave Maria e 3 Glória ao Pai.

Tereza Andrade agradece duas graças alcançadas com promessa de publicação.



Heloisa Helena e Paulo Roberto, que às 10:00 de hoje, vão se casar na Capela do 1º Grupo de Engenharia, em ato oficiado pelo Capuchinho Frei Roberto, Superior do Convento São Benedito, de Teresina-Piauí, e tio da noiva.

Araruna através da fotografia

• Está definitivamente marcada para o próximo dia 19 no hall da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, a abertura da Exposição Fotográfica sobre Araruna e também a bibliográfica acerca de Pereira da Silva. De responsabilidade do pesquisador Humberto Fonseca de Lucena, a referida mostra esteve durante dois meses deste ano em Araruna, onde foi visitada por mais de 8 mil pessoas. Na próxima terça-feira o pesquisador Humberto Fonseca de Lucena irá ao Conselho Estadual de Cultura, a fim de sensibilizar os seus membros para o importante evento.



Foto de Rita

Com o nome de "Cidade Antiga", a CEF inaugurou quarta-feira a, atualmente, mais bonita agência da Paraíba. O corte da fita foi feito pelas sras. Carmem Galvão e Nautília Moraes (viúva do saudoso Manuel Moraes) e pela menina Luciana Jardim de Lima, sobrinha do bel. Rômulo Gomes, gerente agência da rua Gama e Melo, na Cidade Baixa.

Uma boa notícia para os Onofre

• No dia em que aniversariava, o produtor e sra. Raimundo (Climene) Onofre não poderiam ter recebido notícia melhor do sul. Submetendo-se a um teste de inteligência junto com outras 12.580 crianças para obter uma das 35 bolsas de estudos no famoso (e caro) Colégio MV-1, o seu neto Sérgio classificou-se em sétimo lugar.

• Sérgio, 13 anos, filho de Thelma e Agenor Cabral Filho, vai cursar agora o primeiro ano científico. Muito emotivo, ao receber a boa notícia, Raimundo chorou.

Figueiredo vê em Tamie futura miss

• Depois de desembarcar em Bauri (São Paulo), no início da tarde de quarta-feira e após os cumprimentos que recebeu das autoridades no aeroporto, o Presidente João Figueiredo dirigiu-se até os populares que o esperavam acenando.

• Nesse local o Presidente Figueiredo cumprimentou várias pessoas e ergueu nos braços uma garotinha de cinco anos de idade, chamada Tamie Rodrigues Pereira e, beijando-a na face, disse: "Você vai ser a Miss Bauri".



JULITA ARANHA, DA SOCIEDADE

Sociedade

IVONALDO CORREIA

Futebol-vergonha

SIMPLEMENTE uma vergonha para a situação a que foi levado o profissional futebolista, contratado para dirigir o Botafogo. O técnico, como a União registrou ontem, está passando fome porque não pagam o que lhe devem "e o dinheiro extra de que dispunha já foi consumido".

• Anão estão aqueles "abnegados botafoguenses", que eram sempre vistos à sombra de José Flavio Pinheiro quando o clube estava de alto astral? Era a vez dele, agora - ao invés de se esconderem -, de mostrarem todo aquele amor pelo Botafogo.

Artista nordestino é defendido em Campina

• Em Campina Grande, semana passada, o fotógrafo Luiz A. Bronzeado pronunciou duas palestras para os alunos do Curso de Comunicação da Universidade Regional. O conferencista enfocou os temas "Fotografia Publicitária, Fotojornalismo, Fotografia como Arte e Situação do Ensino Universitário".

• O seminário foi um sucesso e dele participaram mais de 60 pessoas. No final do certame, Luiz A. Bronzeado resolveu "comprar" a briga entre as regiões Norte e Sul. Usando um chapéu de couro, típico do Nordeste, Bronzeado disse: "Chega de desvalorizarem o artista nordestino no sul maravilha. Vamos impor respeito ao Nordeste que não é só Paraíba Mulher Macho Sim Sinho".

• Incontente, o palestrante chiteou a mesa, sendo aplaudido pela entusiasmada platéia.

Empresário do Ano vai ser escolhido dia 11

• O presidente João Batista Tavares de Melo, da Associação Comercial da Paraíba, tomou medida das mais justas, determinando para próxima quinta-feira a escolha do "Empresário do Ano", uma seleção que será feita entre os que atuam na Grande João Pessoa e são cadastrados junto à entidade.

• Como disse Tavares de Melo: "A iniciativa visa um justo prelo de reconhecimento ao empresário escolhido, pelos relevantes serviços prestados às classes empresariais e ao desenvolvimento econômico-financeiro de nosso Estado". A escolha do "Empresário do Ano" será feita em uma reunião especial.

• Colaborando com a ACEP, nesse sentido, estão as Federações do Comércio e das Indústrias, CDL, Centro dos Executivos e Sindicato dos Lojistas. Em foto nesta página, o presidente João Batista Tavares aparece fazendo entrega do título de Sócio Honorário ao dr. Ray Barreto, presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil.

Jangada mistura hoje carnaval e futebol

• Finalmente hoje a diretoria do Jangada Clube realiza o seu "Carnaval na Maracaná", oportunidade em que o presidente Marcos Crispim fará entrega ao quadro social do novo fêrra do salão de danças, na base de alumínio anodizado do tipo parali-ne, que deu novo visual ao ambiente de festa.

• Entre os casais que reservaram mesas estão Carneiro Braga, Manoel Guimarães, Ozdes Mangueira, Antônio Tavares de Carvalho, Gidacomo Zaccara, Ugo Guimarães, Aucélio Gusmão, Vilhaldo Cabral, Djair Nóbrega, Mathias Tavares, Eduardo Facundo, Antônio Cristóvão e muitos outros.

• A festa contará com a Orquestra de Frevos Tambaú e uma Escola de Samba. A música será ininterrupta: das 23h30m às 4h30m.

National recebeu no Quatro Rodas

• Os casais Paulo Bezerril, Joel Falcem e Arnaldo Maia participaram quarta-feira de um coquetel no Hotel Quatro Rodas em Olinda, quando foi apresentado o novo presidente da National do Brasil, sr. Toshiro Yamada, que juntamente com toda a diretoria recepcionava os principais revendedores da marca no Nordeste.

• Após a recepção, o trio esticou a noite em um dos restaurantes do hotel, a ele se juntando o médico Herul Sá, que participava de um Congresso de Cirurgia Plástica.

Nupcial hoje pela manhã

• Heloísa Maria, filha do Coronel e senhora João (Maria Romilda) Magalhães de Souza, casa-se hoje com Paulo Roberto, filho do General R-1 e senhora Paulo Bolívar (Durey) de Hollandia Cavalcanti. A cerimônia será às 10 da manhã na Capela do 1º Grupamento de Engenharia e a recepção na Casa de Hóspedes de Oficiais.

Missa para Cardoso

• Foi o Cônego Fernando Abath que, bastante emocionado, celebrou quarta-feira passada, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Miramar, a missa de sétimo dia pela alma de Wilson Cardoso de Albuquerque, fiscal de tributos do Instituto do Açúcar e do Alcool, falecido nesta Capital.

• Presentes, entre outros, colegas seus do Núcleo Fiscal do IAN, também da representação parquiana em João Pessoa, e o professor Manuêlio Gomes, o proctorador da Fazenda Nacional, Antônio Carvalho.



JOÃO BATISTA TAVARES ENTREGA TÍTULO A RUY BARRETO

Rápidas

- Geysa Martins Ribeiro (foto) confirmando para segunda-feira a inauguração de sua boutique Sportman, no Domimar. A loja é especializada em artigos para juventude.
- Nelson Negreiros Filho, que assina coluna jovem no informativo "O Caniço", está de namoro firme com Patrícia Cristóvão. Os dois formam um perfeito par.
- BernadeteSouza, presidente do Lady's Club marcou para às 15 horas da próxima quarta-feira, no Elite, uma reunião da entidade. Em pauta está o Natal dos pobres.



NATÉRCIA RIBEIRO COUTINHO

- O publicitário Roberto Oliveira, que já dirigiu o escritório da TV Globo na Capital, vai cuidar agora dos interesses comerciais da TV Jornal do Comércio.
- Como sempre para compras, viajou ontem a São Paulo o empresário Henrique Almeida, proprietário da rede de Movelaria Pernambucana. Volta na semana que vem.
- De Gleide e Benjamin Lima Rebelo recebeu convite para o casamento de sua filha Ana Carolina. Será no dia 11 de dezembro, no Pio X, com Ivo Palmeira da Nóbrega Filho.
- Em companhia do paraibano Valber Miranda, o vice-campeão brasileiro Fernando Ricardo Isaac-Kerott, da Classe Finn, viaja hoje à Fortaleza para a Regata Hollywood.
- A Fundação Guimarães Duque, de Muscó, RN, informando que está pronta a segunda edição de "O Ciclo Revolucionário do Ministério da Viação", de José Américo de Almeida.
- Um casamento civil foi realizado ante-onhem nesta Capital. Foram protagonistas Marcelo Londres e Karyn Patricia, ela filha de Zula e Dagberto de Miranda Henriques.
- Com um churrasco oferecido a um grupo de amigos, Natércia (foto) comemora hoje o seu aniversário. Ela é casada com o industrial José Patrício Ribeiro. A festa será na fazenda.
- A Empresa Pernambucana de Turismo - Empetur - comemorou 15 anos de atuação quarta-feira passada. Nestes 3 últimos anos an-

gariou para Pernambuco investimentos na ordem de 3 bilhões de cruzeiros.

• Falando em turismo, muito oportuno o surgimento de uma coluna especializada em O Norte. Bem informada e ilustrativa, quem a assina é Dumont Filho (leia-se Luiz Crispim).



GEYSA MARTINS RIBEIRO

- Devido a sua robustez, Armando Vasconcelos, Marcos Crispim e Celso de Paço tiveram que viajar a Recife para comprar camisas para a festa de hoje no Jangada. O comércio daqui não tinha os seus números.
- Muita boa mesmo a atuação da advogada Marlene Lima na defesa de varias questões. Ela tem se revelado uma das mais eficientes profissionais no difícil ramo.
- O farmacêutico Josélio Paule Neto é novamente candidato ao Conselho Deliberativo do C.B.



"A União há 50 Anos", "Correio das Artes", edições extras, Hélio Zenaide, horóscopo, Ivonaldo Corrêa, "Jornal de Domingo", "Notícias Militares", "O Que Há de Novo", páginas especiais, Tarcísio Neves.

São alguns dos motivos, entre muitos outros, para que você continue conosco



Uma sexta-feira pra não botar defeito...

O futebol paraibano está mesmo exacerbador, e chega você numa sexta-feira daquelas, arretado, pensando num fim de semana sei lá como, sem gasolina, sem lenço e sem documento, ainda por cima com água no ouvido, o que restou também - ainda, vejam! - de um feriado de finados, daqueles meio marotos, sem muitas coisas pra somar. Ainda por cima, sem encontrar um Ottorino disponível, você apela:

- Vou ter de acordar cedo pra tira uma ficha no INPS...

- Não brincas, é preciso muito saco...

- E sabes lá como o atendimento deles:

- Sabe Deus.

Você chega, cumprimenta o médico e ele apenas balança a cabeça:

- Mas então, onde é a dor...?

- Doutor, é no ouvido.

- Coloque isso três vezes ao dia...

Mas o pior é que a sexta-feira ainda não terminou e você tem a responsabilidade de sentar-se de cara para a máquina e ele começa a curtir, ali, de papel prontinho, esperando a avra inicial:

- Então, campeão, vai escrever sobre o que?

- Botafogo...

- Não!

E, quem está com a bola toda são os colunistas políticos: assuntos que não se acabam mais. Realmente, deve ser falta capacidade, afinal, com dois clubes na situação de Botafogo e Auto Esporte, na capital, deve ter assunto pra encher o espaço de qualquer jornal.

Pois bem, pra não encher ainda mais o saco do leitor, é bom ressaltar que o futebol vale o quanto pesa - claro, se levar à balança o volume técnico apresentado hoje - e partir daí, alguém pode julgar como será a fase final do Certame.

O Nacional de Patos tem suas razões, quando reclama da venda antecipada dos mandos de campo do Guarabira. Está evidente que o time do Brejo não tem condições de aspirar o título máximo. Já o Nacional, obviamente, após o que apresentar Treze e Campinense, surge de fato, como o terceiro concorrente ao título.

O resto, é um vazio imenso...

*** CLOSE ***

Quando está voltando ao futebol é o meio-campo Wellington, aquele que brilhou no Santos de Tereré, no início dos anos 70, e que chegou a ser pretendido por diversas equipes do Nordeste, pelo seu estilo sutil e elegante de manusear com a pelota. Só que Wellington deve voltar como treinador. Me disseram que o CSE de Palmeiras do Índios vai contratá-lo para a temporada 83. É uma boa pedida...

Parece mesmo que ele está de volta. E quem seria? Baltazar Iglésias, que depois de um longo período afastado da Paraíba, após as controvérsias em torno do Carnê do Botinha, virá para fazer o Carnê do Auto e para tentar assumir a presidência do clube. Os baltazaristas disseram que ele vem de uma bem sucedida campanha na Portuguesa de Desportos em São Paulo, e falam que o Carnê do Auto será superior àquele do Botinha.

O Grêmio Ernani Sátiro de Futebol de Mesa vai promover amanhã, um torneio da modalidade, cujo campeão, receberá a taça Manoel Gaudêncio. A competição contará a participação das equipes do Grêmio, (Queiroz), Flamengo (Fernando), Sport (Chiquinho), Internacional (Elói) e Vasco (Arnaldo). Os interessados devem procurar Queiroz, à rua Mendes Ribeiro e pagar Cr\$ 100 cruzeiros para disputar a competição.

Atletas levam Botafogo à justiça



Insatisfeitos, os jogadores vão levar o Botafogo à justiça

Flávio pode desfalcar o Treze no jogo de amanhã

Após a extinção da Copaf - Comissão Paraibana de Arbitragem de Futebol, o quadrangular decisivo do terceiro será iniciado amanhã, e pela primeira vez, José Marinho, José Araújo e Jair Pereira, que frequentemente trabalhavam na direção dos jogos, ficam

de fora da fase decisiva. José Everaldo, nomeado para dirigir o Departamento de Árbitros, se escalou para o clássico Treze e Campinense, no Amigão, e escalou Cláudio Pereira - uma grata revelação, para apitar Guarabira e Nacional, no Sílvio Porto.

Galo faz proposta ao Guará

O treinador Alencar ainda não sabe se poderá contar com o centroavante Flávio, no clássico de amanhã, no Amigão, diante do Campinense, na estréia do alvi-negro no quadrangular decisivo do terceiro turno. O jogador será submetido a um teste de campo, minutos antes da partida.

Os jogadores estão motivados para

o clássico e com um só pensamento: iniciar a competição com uma vitória. O mpo campo Wilson que não atuou no último domingo, está a disposição do técnico Alencar e acredita que o time trezeano dará um grande passo para a conquista do título. Os dirigentes estão calculando em mais de 1 milhão de cruzeiros a arrecadação do clássico.



Jogadores trezeanos estão otimistas para o clássico de amanhã

Polícia Federal apura as denúncias de Placar

Brasília - O inquérito que a Polícia Federal está instaurando para apurar as denúncias da revista "Placar" contra a máfia que forja resultados da Loteria Esportiva deverá correr apenas pelo Rio de Janeiro, segundo informou o Ministério da Justiça. Isto deverá ocorrer porque o maior número de denunciados está no Rio de Janeiro.

O assessor de imprensa do Ministério, Oyama Teles, depois de consultar a Polícia Federal, disse que, por enquanto, era o que poderia ser informado. A Polícia Federal está fazendo investigações sobre as denúncias desde que elas foram publicadas pela revista "Placar", há duas semanas, mas até agora não liberou nenhuma informação sobre o que conseguiu apurar.

Embora o presidente do Botafogo Carlos Rangel não tenha confirmado a notícia, fontes do Clube disseram ontem que os jogadores vão colocar o tricolor na justiça, a fim de receber indenização. São eles Rivaldo, Paulinho, Ramos e o treinador Mura, que mesmo querendo resolver as coisas de forma amigável, está esperando as passagens para viajar de volta ao Rio e vai deixar o problema por conta da justiça.

Mura não recebeu sequer, do Botafogo, os Cr\$ 54 mil cruzeiros que investiu do seu bolso, para comprar comida e medicamentos para os jogadores, que estavam passando fome e sofrendo outras privações na concentração. Como resposta ao seu ato de solidariedade com os jogado-

res, o presidente Carlos Rangel disse que não havia autorizado ao técnico gastar dinheiro com o elenco.

O treinador do Botafogo voltou a afirmar ontem, que estava disposto a resolver tudo de forma amigável, mas o presidente Carlos Rangel se negou a pagar o que o clube lhe deve, tendo inclusive passado cheques sem fundo.

Os jogadores por sua vez, continuam insatisfeitos com o dirigente, sobretudo após a imposição com relação a "manifesto da concentração", na qual os atletas falavam do abandono, do descaso e da falta de responsabilidade dos dirigentes, bem como das privações que estavam passando em razão do atraso no pagamento dos salários. Rangel quer que eles se retratem.

O novo esquema das arbitragens

O Treze ofereceu 400 mil cruzeiros ao Guarabira para inverter o mando de campo do jogo programado para o dia 14, no estádio Sílvio Porto. No entanto, os dirigentes do alvi-azulino recusaram a oferta dos trezeanos e propuseram uma cota de 700 mil cruzeiros, livre de despesas.

Segundo o supervisor do Treze, José Santos, o time trezeano está com

dois turnos conquistados, numa situação bem privilegiada, e não há necessidade de se pagar muito alto para se inverter o mando de campo

- A nossa oferta é das melhores. Se o Guarabira não aceita transferir o jogo mediante cota de 400 mil cruzeiros, não há problema, pois o Treze irá jogar no Sílvio Porto, já que 700 mil é uma soma fora da realidade financeira do clube.



Narcélio será o grande destaque do Campinense

Campinense otimista para o clássico deste domingo

Magno e Santana serão as novidades do Campinense para o clássico de amanhã, contra o Treze, no Amigão, em partida válida pelo quadrangular decisivo. Os dois jogadores estiveram ausentes no último domingo por problemas físicos, mas treinaram normalmente ontem, e garantiram suas escalões.

O treinador Pedrinho Rodrigues ainda não sabe a equipe que vai escalar, uma vez que vários jogadores con-

tinuam entregues ao departamento médico e somente após a revisão de hoje é que poderá ter uma definição sobre a formação do time. Narcélio, Zezinho e Paulinho estão praticamente afastados do clássico.

O presidente José Aurino acredita que o Campinense tem condições de conquistar o título do terceiro turno e espera contar com o apoio da torcida que, segundo ele, não vem dando o incentivo necessário à equipe nos últimos jogos.

Aumenta expectativa para o jogão no Sílvio Porto

Aumenta a expectativa em Guarabira, para o jogo de amanhã, com o Nacional de Patos, no estádio Sílvio Porto, na estréia do alvi-azulino no quadrangular decisivo do terceiro turno. Os dirigentes estão prevendo uma arrecadação recorde, tendo em vista que o guarabirense está motivado.

O time alvi-azulino deverá contar com sua força máxima no jogão de amanhã, já que não existe nenhum jogador entregue ao departamento médico. Os dirigentes estão anunciando uma boa gratificação em caso de uma vitória diante do alvi-verde patoense.

Baltazar Iglésias deve lançar o carnê do Auto

O empresário Baltazar Iglésias, bastante conhecido nos meios esportivos da Paraíba, na época do Carnê do Botinha, deverá chegar de São Paulo na próxima semana - ele está encerrando a promoção do Carnê da Portuguesa de Desportos - e vai lançar a sua candidatura à presidência do Auto Esporte, para também lançar o Carnê do Auto Esporte.

Baltazar recebeu convite dos atuais dirigentes do Auto Esporte, para organizar o Carnê do Auto, e para assumir a presidência do clube e tentar armar uma boa equipe para a temporada 83, já que o time foi desclassificado do Campeonato deste ano.

CONCENTRAÇÃO

A Campanha visa tão somente angariar fundos para concluir os traba-

lhos na concentração do clube, como também o plantio de grama do campo de futebol. Os dirigentes estão otimistas e acreditam no sucesso da promoção, sobretudo que Baltazar Iglésias tem larga experiência neste setor.



Meta é formar grande time

Fundador:
Edson Régis
• 27-Maio-1949



Correio das Artes



Suplemento
quinzenal
de A UNIÃO

NOVA FASE

João Pessoa, 7 de Novembro de 1982

Nº 184



DO OUTRO LADO DO ESPELHO

• CONTO DE YACY MAIA SARAIVA

A noite de domingo se jogava contra os muros, emboradas inquietava a alma de Clara, que após o ponto de virgula, parava para reexaminar a distribuição dos verbos, a colocação dos adjetivos. Descobria, enfim, a arte de escrever histórias! Seus dedos vertiam calos de sangue como se fossem debulhantes entre as teclas. Clara pensava. Não só as suas mãos, mas também a sua alma era um grande hematoma. Aquela era a décima terceira vez que escrevia o mesmo texto... Não, não era assim que queria expor suas idéias. Por que não conseguia dar a força, ve consagrara, no íntimo, a s. personagem? - Fragmentos... débil Sansão escapelado... Tanta gente se tornava famosa, escavava textos revolucionários, "fabricava" histórias fantásticas! Ela, rabiscaava a cada decênio. E a cada texto, a dor do parto. A infelicidade do

acoplamento mal feito. As lágrimas cifradas da dor, a caça de identificação... Seu rosto se refletia diante do papel rabisado.

"Quando criança, se chamara "Alice". Todas as tardes de domingo, sua mãe a apartava com aquele vestido de organsa branco, sentava-a na varanda, junto aos seus irmãos. Todos brincavam, corriam, se lambuzavam. Eram comuns. Ela não. Ela era Alice. Buscava sempre, à procura de um áureo, a solidão dos que são diferentes.

"Clara, já é noite, saia do jardim!... Era a voz de sua mãe, abismada com a esquivade daquela menina de sete anos. Qual mistério guardava entre as dobras daquele vestido branco, escolhido para todas as tardes de domingo? As vezes, já não era Alice. A obscuridade de sua identidade fluía na brançura de um coelho assustado.

- Não me toque, não me toque! gritava, à qualquer possibilidade de contato com mãos "impuras" de quem quer que fosse.

Crescera assim, esquistada. O vestido de outrora, sua mãe guardara-o entre os objetos dignos de suas lembranças nostálgicas, num baú qualquer. Lembranças para sua mãe, não para ela. Sua recordação era mais profunda, guardara-o num lugar especial, salvava a pureza do seu branco no baú da memória.

- Clara, faça sala às visitas... faça amizades... faça isso... faça aquilo... faça... quinze anos que a voz da sua mãe a perseguia o dia inteiro. Todo domingo, a mesma coisa. À tarde, se vestia e ia para o seu refúgio. Seu vestido cinza se fundia sempre com a terra misturada às folhas mortas.

Crescera assim, esquistada. Por que aquela sede em desvendar mistérios? Uma luta infinita contra não sabia

o que. Não sabia. - E preciso procurar saber o "porque" das coisas, não por o preço. Solidão! Ora, ninguém jamais encontrara alguma verdade que desse em seu caminho... e, se o puro acaso, levasse alguém até lá, ela estaria tão distante que o vento das tempestades já teria apagado seus passos.

A adolescência lhe dera o nome de Elizabeth. Elizabeth II, Rainha de Inglaterra. Vestido pomposo, de pérolas cinzas, coroa e cetro...

- Clara, sai desse diabo de jardim! Eu a arrastarei, se preciso... louca... tenho uma filha louca! A voz do pai ressonava a diácol. As palavras saíam anestesiadas, tropeçavam no ouvido de Clara. Nem o medo a arrancava do pavão de não ser Elizabeth Elizabeth... Liz... Quem era ela? Vinte e seis anos, jamais realizara nada. Não sabia. Talvez Clarice. Semeava personagens, fecundava vidas, colhia história...

Clarice relia o texto borrado de incertezas técnicas e não técnicas. Onde estaria a falha? Citara aspectos psicológicos, fisiológicos, situacionais... Onde estaria a falha? Onde andaria a sua identidade? Vagaria por entre a... sua alma de pedras ou se escondera entre o abismo das dobras do seu vestido preto!

Pouco a pouco, a sombra da árvore crescia... crescia... o vestido de Clara se difundia.

- A noite se jogava contra os muros, embotara as cores, sabotara o rosto da personagem. Clara já não era Clara. Fora-o!!!

Tudo não era mais que um borrão de tinta que invadira sua identidade. Não fora Clara, não fora Alice, nem Liz - (Elizabeth). Tampouco fora Clarice. E aquela tarde de domingo era uma mancha suja que se esvaía em Clara Alice-Liz... ESPECTRO.

NESTE NÚMERO

Affonso Romano e Sant'Anna se serve de algumas passagens da Bíblia para dar lume a um poema-montagem, que ora veiculamos, a respeito do conflito do Líbano.

D. Eparimondas Araújo, paraibano de Guarabira, reporta-se ao centenário de Jacques Maritain, mais especificamente à herança filosófica deixada por este grande pensador francês.

Faleceu, em Campina Grande, o poeta Figueiredo Agra. Dele, publicamos alguns poemas extraídos do volume Catê das Manhãs Amargas.

De Luiz F. Papi, poeta mineiro radicado no Rio, publicamos o poema O Virus e a Pétala, dedicado aos oitenta anos de Carlos Drummond de Andrade.

Anco Márcio retorna às páginas do Correio das Artes com o conto Sonho de Valsa.

De Idelette Muzart F. dos Santos, professora da Universidade Federal da Paraíba, divulgamos a segunda e última parte do ensaio A Demanda Romanesca de Ariano Suassuna: Uma Leitura do Romancelo D'A Pedra do Reino.

Já Pedro Nunes discorre a respeito de Paraíba Masculina Feminina Neutra, o mais recente curtametragem do cineasta e poeta Jomar Muniz de Brito.

Textos de José Octávio, Yacy Maia Saraiva, Antônio Eduardo Aqueino, Hildeberto Barbosa Filho, Terezinha Fialho e Ernani Borba integram este número do Correio das Artes.

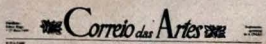
No seção Novos, prestamos uma homenagem ao poeta paraibense Geraldo Alverga, precocemente falecido.

Resta-nos, por último, registrar o falecimento do escritor Celso Mariz, um dos fundadores da Academia Paraibana de Letras e autor, dentre outros, dos seguintes livros: História Econômica da Paraíba, Biápina, um Apóstolo do Nordeste, Cidades e Homens e Através do Sertão.

Em Tempo: O Correio das Artes, no seu número dedicado a Carlos Drummond de Andrade, saiu com alguns erros de revisão. Em Neste Número, por exemplo, ao invés de octagésimo aniversário, saiu octogésimo aniversário. Já no penúltimo parágrafo, onde estava escrito "(...) graças à iniciativa da Profa. Carmen Lúcia Tindó Secco, mantiveram uma entrevista simulada com Carlos Drummond de Andrade através de perguntas suas respostas..."; leia-se: "(...) graças à iniciativa da Profa. Carmen Lúcia Tindó Secco, montaram uma entrevista simulada com Carlos Drummond de Andrade cujas respostas..."

Estamos certos, contudo, que tais erros de revisão já foram relevados pelo leitor.

• O EDITOR



A capa é de autoria de Fred Sundein que, recentemente, lançou o álbum **Montstrução**, com apresentação de Jomar Muniz de Brito.

Correio das Artes

(Suplemento de A UNIÃO)

EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

CONSELHO CONSULTIVO

- Gonzaga Rodrigues
- Antônio Barreto Neto
- Arlindo Almeida
- Walter Galvão
- Vilson Brunel Mar
- Sérgio de Castro Pinto
- Carlos Antônio Abranches
- Anco Márcio

Os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os originais de matérias não publicadas, mesmo quando solicitadas pela Editora, não serão devolvidos.

Toda correspondência referente a vendas, assinaturas e colaborações, recusas e livros para registros deve ser enviada à Rua Desembargador José Feringniz, 321, João Pessoa - Paraíba.

A correspondência referente a vendas, assinaturas e publicidade deve ser enviada para A UNIÃO Companhia Editora, Distrito Industrial, km 3 da BR-101, João Pessoa - Paraíba.

Assinatura anual
Paraíba
Cr\$ 1.000,00
Outros Estados
Cr\$ 1.500,00

NO DIA DE FINADOS

• ERNANI BORBA

Para FERNANDO ANTÔNIO, meu filho

Não trouxe flores. Fiz comprar, não pude.
Não trouxe velas, porque o vento apaga.
Trouxe, apenas, saudade e uma oração.
Tu bem sabes que em torno do atitude
Que meu pranto sem termo aquece e alaga,
Está meu coração!

Conta-se que, após ser eleito Papa, Paulo VI pediu ao pessoal do chamado "Santo Ofício" para ver a sua ficha se havia alguma coisa contra ele. Um tanto surpresos, atenderam ao pedido do Sumo Pontífice. Havia um ponto negativo: ele havia traduzido para o italiano o livro "Humanismo Integral" de Jacques Maritain...

Os tempos mudaram. Hoje, é o próprio "L'Observateur Romano" que fala com entusiasmo da herança filosófica deixada pelo grande pensador francês. E se rejubila com a iniciativa dos seus discípulos franceses de reunirem, em 15 grandes volumes, a OPERA OMNIA de Maritain, neste ano em que ocorre o 1º centenário do seu nascimento.

Através de Maritain, escreveu Vítorio Possenti, no jornal da Santa Sé, "o Tomismo continua, com renovado vigor, a sua grande aventura iniciada há mais de sete séculos, em virtude da qual se tornou uma luz teórica transcendental, de certo modo presente em todas as épocas históricas". (Edição do dia 22/8/82).

Maritain faleceu há nove anos. Os jornais divulgaram a repercussão de sua morte nos meios intelectuais. O próprio Paulo VI aproveitou a sua alocação, na praça de S. Pedro, para dizer uma palavra sobre o seu "mestre", como tinha sido também mestre de várias gerações.

Convertido ao Cristianismo, no começo do século, recebeu o batismo no dia 11 de junho de 1906, juntamente com sua esposa Raissa e sua irmã Vera. Muito contribuiu para o encontro com Jesus Cristo e a Igreja foi o ter conhecido uma outra forma de adoração: Léon Bloy. Quando Maritain entrou, pela primeira vez, na casa de Bloy, compreendeu logo que o seu futuro padrinho de batismo era um homem diferente. Não tinha nada de mediocre e era de uma sinceridade absoluta à Fé que praticava. Bloy vivia o que escrevia, no final do seu romance "A MULHER POBRE": "Não há senão uma tristeza: a de não ser santo". Maritain foi um filósofo, um doutrinador social e um místico. Aquilo que Tristão de Ataíde diz de Jorge de Lima: foi o mais místico dos homens de letras do Brasil, também se pode dizer de Maritain em relação aos pensadores do nosso século.

Discípulo de Aristóteles e de S. Tomás de Aquino, o pensador francês foi um dos mais e dos mais esclarecidos representantes do neotomismo. Sua obra, com mais de 60 livros, suas aulas na França e nos Estados Unidos, suas conferências em vários países, seus contatos com os amigos, alunos e leitores, revelam um intelectual cristão que sabe unir a sua cultura pensadora a uma vivência irradiante do seu fé. Do seu primeiro livro "La Philosophie-Bergsonienne" até último "La Personne de L'EGLISE", publicado em 1972, observam os críticos, Maritain foi um intelectual sempre a procura da Verdade Suprema. Foi um cristão que procurou penetrar sempre mais no mistério da Cristianidade. Fez questão de afirmar, por várias vezes, que não era um filósofo, e sim um simples amigo da sabedoria, acentuando a distinção que queria dar a estas duas palavras. Não era um filósofo criador, e sim um discípulo e um comentarista dos ensinamentos

O CENTENÁRIO DE MARITAIN

• EPAMINONDAS ARAÚJO



do Aquinate. Mesmo quando abordava temas de Teologia, considerava-se um ignorante, apesar da precisão com que falava. É certo que Maritain, nos últimos anos de sua vida, não acompanhou os novos estudos e as novas dimensões da Teologia. Compreende-se que, para um homem de 90 anos, não é fácil abrir-se para novas colocações exegeticas e teológicas. Nele, o que vivifica é a sua confiança no Espírito e na Igreja. Entre nós, temos um caso um tanto diferente. Já chegando aos 90 anos, Alceu Amoroso Lima acompanhou de perto a evolução do pensamento teológico, chegando até a louvar os mais avançados, como Leonardo Boff, cujas ideias nem todos são muito ortodoxas.

Mais da metade da obra de Maritain trata de temas da filosofia especulativa. Escreveu uma "Introdução Geral à Filosofia", "A Ordem dos Conceitos", "Reflexões sobre a inteligência e a sua própria vida", "Distinguir para Unir ou os Degraus do Saber", "Sete Lições sobre o Ser", "A Filosofia da Natureza", "Quatro ensaios sobre o Espírito na sua condição carnal", etc. etc.

Jacques Maritain não foi apenas um filósofo, um especulativo, preocupado com as ideias puras. Foi também um doutrinador social, um interessado em abrir caminhos para uma perfeita organização da vida social. Em vários dos seus livros, abordou temas de sociologia política. Colocou a sua privilegiada inteligência a serviço da renovação da democracia. Chegou mesmo a denunciar certos erros políticos de nosso tempo. Em seis livros, principalmente, encontramos a exposição do seu pensamento social: "Humanismo Integral", "Do Regime Temporal e da Liberdade", "Cristianismo e

Democracia", "O Homem e o Estado", "Os Direitos do Homem" e "Princípios de uma Política Humanista".

Partindo do princípio de que "o comunismo, o nazismo e o fascismo são formas de decomposição moderna da Cristandade", em virtude do acentuado antropocentrismo pós-negacionista, torna-se necessário apresentar um novo humanismo que possa trazer para a civilização o primado do espiritual. Talvez, possamos dizer que, numa famosa conferência pronunciada em Paris, em 1939, sobre "o crepúsculo da civilização", Maritain resumiu os seus pontos de vista sobre a organização racional e cristã da vida política. Maritain era de opinião que "os princípios fundamentais de uma nova Cristandade estão hoje, em germe, nas democracias. Mas, para ele, a democracia precisa purificar-se. Para ser real e autêntica, tem necessidade de ser fiel à sua inspiração evangélica. Para defender a sã democracia, torna-se urgente impregná-la vitalmente dos valores cristãos. Para renovar a democracia e libertá-la de infiltrações prejudiciais à sua plena realização, Maritain propõe os princípios da Revelação Cristã, ao lado dos elementos apresentados pela própria inteligência humana e pelo senso histórico. Superando a desconiança de certos meios católicos que consideravam a preocupação com os direitos humanos como uma herança espúria da Revolução Francesa, Maritain escreveu um pequeno-grande livro sobre os "Direitos do Homem" que da ONU, cinco anos depois. A luz do Evangelho e do Bom Senso, ele faz a apologia dos direitos da pessoa humana, como ponto fundamental para a construção de uma legítima democracia.

Grande pensador neo-tomista, doutrinador social de visão ampla e segura, Maritain foi também um místico. Ele compreendeu que o Cristianismo tem o sentido de uma vida que deve ser vivida em plenitude. Não se limitou a cultivar um sentimentalismo vago, inconsciente e inconsequente, como é tão frequente entre nós. Não ficou numa religiosidade tradicional, extérior e sem uma contínua conversão para Deus. Maritain cuidou seriamente de sua vida espiritual. Procurou penetrar no sentido de uma vida escondida em Deus, como falava São Paulo, não apenas para se deleitar em reflexões especulativas, mas principalmente para crescer realmente na intimidade divina.

Repetido Pascal, Maritain dizia que não recebemos a missão de fazer triunfar a Verdade, mas de combater por ela. Depois de muito refletir na palavra de Jesus Cristo: "Procurai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e o resto vos será dado por acréscimo", Maritain se inspirou para escrever um livro que traduz o seu empenho para defender a Verdade Eterna e para orientar melhor o tempo em que vivemos. "Primado do Espiritual" é um dos grandes livros do Maritain místico. São deste livro as palavras que se seguem: "O mundo pede santos. Se os católicos não derem o que ele pede, tanto pior para eles e para todos, pois o mundo se vingará deles e procurará sua consolação no diabo... Manifestamente, Deus quer alguma coisa de novo. Mas, primeiro e, antes de tudo, ELE nos pede restaurar a ordem essencial, que o mundo moderno destruiu. Esse mundo essencial é a vida sobrenatural, é a plenitude em Deus, para a qual fomos todos criados."

Assim como Santo Tomás de Aquino orientou Maritain para a vida especulativa, foi o místico espanhol - S. João da Cruz - quem o levou para a vida mística. Maritain soube unir a mensagem dos "dois grandes doutores. Diz ele: "Em tudo o que há de mais fundamental e de mais essencial, é uma perfeita unidade que se revela entre a doutrina de S. João da Cruz e a doutrina de Santo Tomás".

Após a morte de Raissa, sentida tão intensamente por Maritain (como está sentindo Alceu Amoroso Lima a morte de sua Maria Teresa, depois de 63 anos de vida matrimonial), o filósofo francês se dedicou ainda mais do que de antes. Foi então os olhos voltados para a Igreja do Céu, que ele e sua esposa escreveram o luminoso livro "La Vie d'Oraison", onde aparecem reflexões de alta espiritualidade e onde ambos focalizam, com conhecimento e vivência própria, as condições que requer o processo de graça e dons do Espírito Santo, cuja plenitude é a vida mística.

Oxalá, o centenário do nascimento deste grande pensador e deste autêntico cristão do nosso tempo seja uma oportunidade para se rever o sentido construtivo da sua obra e da sua vida, para que os novos discípulos possam contribuir para a restauração da Filosofia, da Ordem Social e da Vida Cristã, neste atormentado final de século e de milênio.

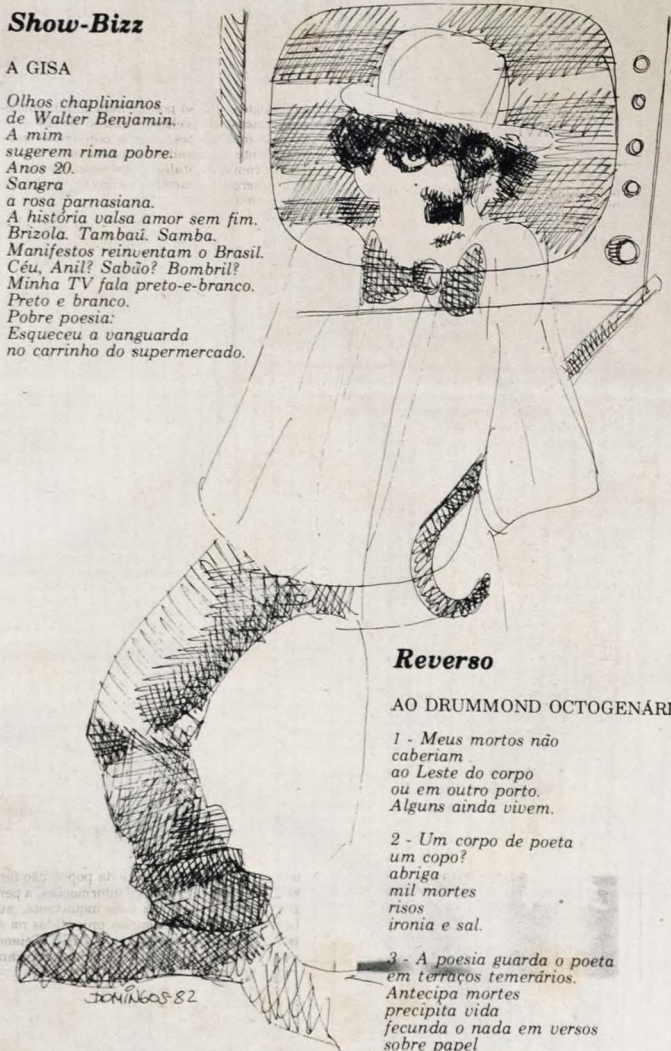
*D. Epaminondas Araújo é paraibano de Guatubira.

DOIS POEMAS DE WALTER GALVÃO

Show-Bizz

A GISA

Olhos chaplinianos
de Walter Benjamin.
A mim
sugerem rima pobre.
Anos 20.
Sangra
a rosa parnasiana.
A história valsa amor sem fim.
Brizola. Tambã. Samba.
Manifestos reinventam o Brasil.
Céu, Anil? Sabão? Bombri!?
Minha TV fala preto-e-branco.
Preto e branco.
Pobre poesia:
Esqueceu a vanguarda
no carrinho do supermercado.



Reverso

AO DRUMMOND OCTOGENÁRIO

- 1 - Meus mortos não
caberiam
ao Leste do corpo
ou em outro porto.
Alguns ainda vivem.
- 2 - Um corpo de poeta
um copo?
abriga
mil mortes
risos
ironia e sal.
- 3 - A poesia guarda o poeta
em terraços temerários.
Antecipa mortes
precipita vida
fecunda o nada em versos
sobre papel
e sangue.

JANIKAS 82

BOCA A BOCA

(Fragmento Odontoemocional
Para Uma História de
Beijo)

• ANTÔNIO EDUARDO
DE AQUINO



Não deixe nunca
que o meu bridge
desarrume
a doce e lúdica
ambientação de sua boca
não permita nunca
que a mistura
desse metal vagabundo
(metido a inglês)
com suas ricas obturações
de cura
permaneca apenas
no diálogo epidérmico
de sua língua alucinada
com o acrílico frio
não procure nunca
trazer pra dentro
da minha boca
o desenho antigo
de sua boca
feito com dente de leite
intramulado
pintado de branco
com creme dental phillips
nunca,
mas nunca mesmo,
exija nada da minha boca
deixe que ela continue indefinida,
livre,
amarga e rude,
áspera e terna,
silenciosamente independente.
deixe essa engrenagem
indefinível
funcionando sempre
como um aparelhezinho onírico,
semi industrial,
onde a palavra
estranha a realidade
dessa linha de montagem
anda girando confusa
e o amor saindo
como se fosse um material
bucofaturado
num beijo inacabável.

O que procuraremos neste esboço é discutir o problema das relações entre escola e sociedade, no mundo moderno, particularizando o caso do Brasil, e pondo em foco não apenas as abordagens mais atuais que envolvem o tema, como as tensões que se verificam entre sociedade em mudança e escola que, presa a carga de valores do passado, tornou-se ponto de resistência do sistema social como polo de preservação dos interesses hegemônicos da classe dominante.

É enganoso supor que a escola sempre existiu como agência de transmissão sistemática do conhecimento e plasmagem dos valores de uma geração a outra.

Nas comunidades mais recuadas, de caçadores e pastores, era a própria sociedade, encarada como um todo, que se encarregava de transmitir o conhecimento envolvido em formulações mágicas - o mito - e garantido por sanções de cunho religioso - o tabú. Tirante este último aspecto, enfatizado pela Antropologia, desde Marx a Levy-Bruhl, é assim que o conhecimento, *difuso e assistemático*, se produz nas oficinas medievais, entre os aprendizes, sob a tutela dos chamados *mestres de ofício*.

Foi em princípio a ruptura da unidade comunal trazida pelo advento da propriedade privada e divisão do trabalho acelerada pela introdução dos modos de produção capitalista que trouxeram consigo separações de classe por meio das quais, com algumas destas (escravos), servos da gleba), reservados à produção de bens, outros segmentos sociais se encarregaram da produção do conhecimento, logo sistematizado através da escola. As academias e liceus da Grécia e Roma bem como as ordens religiosas na Idade Média prestarão a esse papel de centros de produção do conhecimento, por meio dos quais a educação se institucionalizará através de escolas e universidades.

Muito mais que Marx, prisioneiro de concepção *darwinista* que o levava a enxergar no Estado forma violenta de apropriação, pela classe dominante, e, por extensão, momento exclusivo de coesão e violência, o filósofo italiano Antonio Gramsci definiu, em termos modernos, a questão educacional, ao perceber, ao lado da sociedade política no qual se concentra o poder repressivo da classe dirigente (governo, tribunais, exército, política), a chamada sociedade civil constituída pelas associações ditas privadas (igreja, escolas, sindicatos, clubes e meios de comunicação de massa) que florescem à margem do Estado, embora não necessariamente contra este.

Ao apropriar-se do controle dos meios de produção, através dos quais se afirmará, a nível econômico, e correlatamente em termos sociais, políticos e culturais, a classe dominante não se preocupará, apenas em reforçar sua supremacia a nível do aparelho de Estado - com o que se chegará à ditadura cuja forma - com o que se chegará à ditadura cuja forma - mais conhecida é o fascismo - mas, sobretudo, em legitimar essa *hegemonia* - conceito básico no pensamento gramsciano - a nível de controle sobre os organismos da sociedade civil intermediária.

Isto posto, teremos de reconhecer na escola e no conhecimento por esta assegurado, não um caráter *neutral* e superposto à sociedade, mas uma forma *orgânica* de articulação da cultura, elaborada em consonância com os interesses de classe que a inspiram. Noutras palavras, discutir a eficácia da escola não significa pôr em causa sua aparelhagem técnica (condições materiais, qualificação do professorado, instalações, etc), mas as implicações

ESCOLA E SOCIEDADE NO MUNDO MODERNO

• JOSÉ

OCTÁVIO

sociais em que se situa, como agente da hegemonia desta ou daquela classe.

O ocorrido com a evolução histórica da educação brasileira confirma a procedência dessas colocações.

Desde que surgida como empresa capitalista, destinada a, com base na grande propriedade sisarrial e trabalho escravo, suprir de produtos tropicais a demanda dos mercados de consumo europeus, delineou-se no Brasil sociedade de *base rural* bastante simplificada em que não havia espaço para a educação, simplesmente porque os senhores empenhados em conseguir lucros, e os escravos, mantidos à margem da cidadania, não careciam dela. Data daí como apenas as ordens religiosas se voltaram para a educação, fosse para aculturar os índios, fosse, a, por meio dos colégios,

assegurar aos estratos superiores o provimento dos quadros de reduzida burocracia.

Claro que, dentro dessas linhas econômico-sociais, a educação brasileira somente poderia assumir a feição de que se revestiu, ou seja, revestir-se da condição de ornamento leve e teorizante - a *ratio studiorum* dos jesuítas - a que a valorização do trabalho, desmerecido pelo escravismo, se fazia estranha. O elitismo logo se revelará como outro tipo característico dessa escola a que somente ganharia acesso os filhos dos chamados homens bons.

Apesar das mudanças super-estruturais que nela se verificaram, mediante sucessivo advento do Reinoado, Independência, República, Império e República, a sociedade brasileira permaneceu pagando tributo a essa feição pedagógica, não só porque nela as mudanças econômicas se revelariam muito lentas - ou mesmo inexistentes - como porque a classe dominante de grandes proprietários, consorciados com o capitalismo dos países centrais, logo enxergou na escola uma das fontes de sua *hegemonia*.

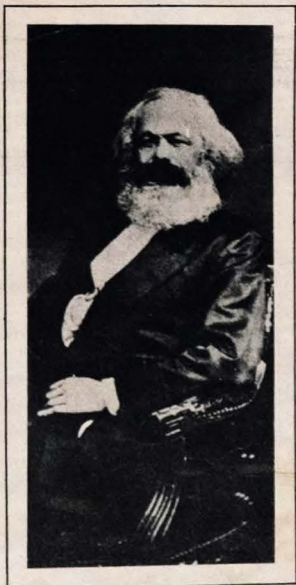
Data daí o caráter conservador e elitista da escola brasileira em que um de seus críticos mais impenitentes - Anísio Teixeira - visualizaria trincheira de resistência às mudanças pretendidas pelos setores progressistas da sociedade.

Mesmo deslocando-se do plano privado para o Estado, por conta das inspirações estatizantes da Revolução de 30, responsável pela criação do moderno Ministério de Educação e Cultura, a escola brasileira permaneceu atrelada a interesses de classe que já não condiziam com o salto quantitativo de estrutura social que, afetada pela industrialização e urbanismo a que esta deu lugar, impõe novo tipo de escola e educação definida por Anísio Teixeira como "pública, universal e democrática".

Com as massas atirando-se à educação em crescente número, por nela visualizar a instrumentalização de ambicionada ascensão social a escola, insistindo na velha distinção entre trabalho manual e trabalho intelectual, só imperfeitamente captaria essas novas imbricações, donde seu virtual monopólio pela classe média que, na prática, abriu a escola à sociedade e fechou a sociedade à escola.

Modernizando-se pela sofisticada tecnologia de que se nutriu, *mas não democratizando-se*, pelos preconceitos de classe que continuou permeada, a escola brasileira, com as raras exceções paratoriais de sempre, não tem sabido responder aos desafios de uma nova realidade social, donde a dramática pergunta encaminhada por pedagogos da envergadura de Lauro de Oliveira Lima: "na sociedade moderna é a escola que compete ensinar?" - Noutras palavras, e recorrendo à titulação de inquietante livro de dois ou três anos atrás: "A Escola é Necessária?"

Nun momento em que os meios de comunicação de massa, liderados pelo rádio e a televisão, põem ao alcance da população formidável elenco de dados e informações, a pergunta torna-se cada vez mais inquietante, até bem porque as experiências procedidas na área - Mubral, Projeto Minerva, MEB, Telenevela João da Silva, etc. - não registraram, marcadas pela ideologia do bloco dominante como se encontravam; o potencial crítico e *contra-hegemonia* exigido para escola situada dentro de realidade social em que as massas populares não só pressionam no sentido da democratização do ensino, mas da redefinição das funções de todo aparelhamento estatal, considerado em conjunto.



MACAXEIRA:

• HILDEBERTO BARBOSA FILHO

UM VIVENTE UNIVERSAL

(leitura de um poema de
Sérgio de Castro Pinto)

MACAXEIRA

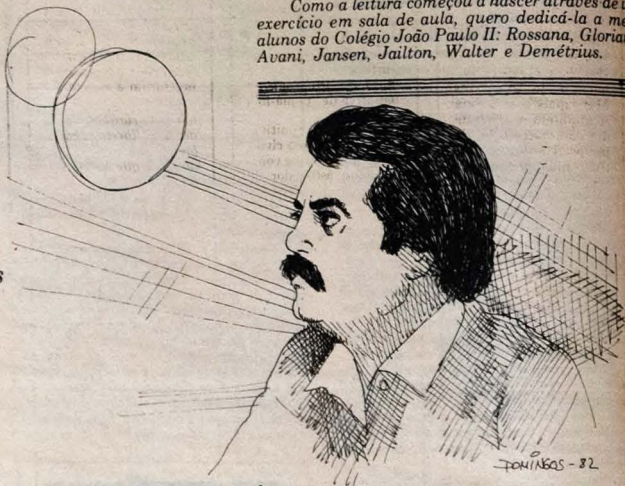
um jeito de quem monta
o mundo em pêlo

um jeito de quem usa esporas
sobre as mil rodas
que trafegam nos seus nervos

um jeito rural
de quem liberta os cavalos
do carro que deseja ser

um jeito de quem pisa fundo
desrespeitando os semáforos do mundo

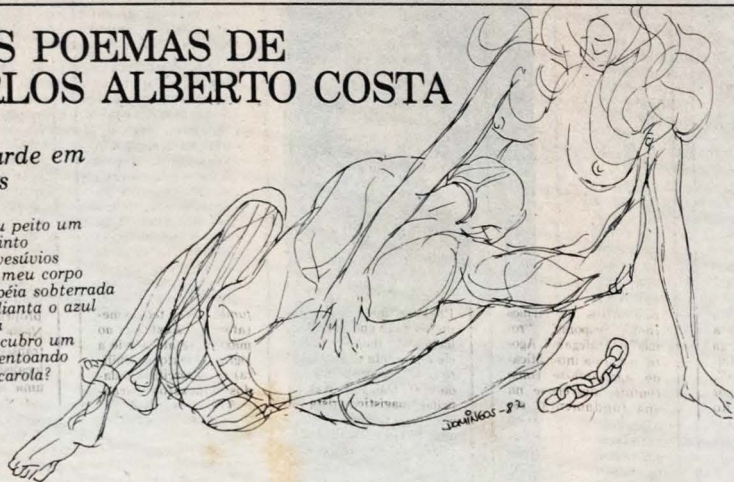
Como a leitura começou a nascer através de um exercício em sala de aula, quero dedicá-la a meus alunos do Colégio João Paulo II: Rossana, Gloriana, Avani, Jansen, Jailton, Walter e Demétrius.



DOIS POEMAS DE CARLOS ALBERTO COSTA

Uma tarde em
Nápoles

Há no meu peito um
vulcão extinto
Nem mil vestúvios
fariam de meu corpo
uma pompéia sobterrada
De que adianta o azul
dessa baía
se me descobriu um
pescador entoando
uma barcarola?



Escravidão
para Otaviana

Porque um dia
me fizeste
escravo resgatei
meu sangue
entre algemas
e açoites
ao teu ventre
livre aportam
naves e remi-
niscências de
pátrias outrora
navegadas
não sei de que
áfricas veste
não sei a que
senzalas te
conduziu a
noite
porque um dia
me acorrentaste
vibro em teus
seios uma ária
de saudade
decifro em teu
sexo minha
carta de alforria

1.

Extraído da *Antologia Poética do Grupo Sanhaud*, publicada pela Editora Universitária em 1979, o presente texto configura um dos mais representativos exemplos da poesia de Sérgio de Castro Pinto, paraibano, autor de "Gestos Lúcidos" e "A Ilha na Ostra".

Servindo de abertura a uma série de outros textos a que o poeta (gracilamente?) denomina de "Viventes Municipais", o poema se arqueta a partir de um dado referencial de perspectivas locais, centrado num personagem típico da comunidade peense: o nosso "conhecido" *Macaxeira*.

Sem pretensões de esgotar o nível de reflexões que o texto permite, nossa análise de- mandando lê-lo numa angulação tripe, tentando captar-lhe um horizonte de *universalidade*. Para tanto, tecemos alguns comentários calcados na estrutura formal de cada estrofe, para, ao final, descortinar o primeiro nível de leitura, a que chamamos de *sintagmático*, pela compreensão primeira em que se visualiza a problematização poética. Depois, penetramos no reino da *leitura paladigmática*, de- vassando, assim, os outros níveis de reflexão que decorrem necessariamente de um processo de abstração mais amplo do conteúdo temático.

2.

um jeito de quem monta o mundo em pélo

A primeira estrofe, como todo o poema, é sedimentada num lastro metafórico, onde a transfiguração da carga denotativa dos vocábulos (como "monta", "mundo em pélo", por exemplo) atinge um alto grau de conotação, instaurando uma atmosfera imágica de *opacidade*, em termos de linguagem poética. *Montar o mundo em pé-*

lo, construção que remete para o mundo rural, revelando a condição de desnudamento, de pureza e de essencialidade que envolve o sujeito referente (entre objeto e sujeito, preferimos o segundo termo, porque o primeiro quase estabelece a reificação). *Montar o mundo em pélo* significa assumir o rural na própria cidade, naquilo que ele tem (e traz) de puro e verdadeiro. Significa ainda enfrentar o mundo numa luta corpo-a-corpo sem o aparato de manhas artificiais na tentativa de "domá-lo".

É o impor-se primitivamente em face da civilização que aparece como elemento asfixiante da condição natural do ser humano. Daí perceber-se que o discurso poético, estruturado de forma descritiva, inicia por desvendar o drama que resume a existência do personagem. Drama este que, ao ser dissecado, o mais intensificadamente nas outras estrofes, vai ganhar, além da dimensão local, uma problematização estética e, mais filosoficamente, uma perspectiva universal.

um jeito de quem usa esposas sobre as mil rodas que trafegam nos seus nervos

Aqui, o instrumental metafórico apanha diretamente o clima dramático de que se reveste a situação existencial de *Macaxeira*, aguçando-o psicologicamente, um vez que assediado pelo processo hiperbólico, visível em "sobre as mil rodas" e na operação transfiguradora do verbo *trafegar*. Mais uma vez, a perplexidade do rural inserido no urbano e capturada mediante os recursos denotativos de termos como "esposas", "rodas" e "trafegam". Agora, o drama intensificado apresenta-se como conflito, desvela-se na sua fundamental essência.

Ora, correlacionando-se os segmentos descritivos da primeira e da segunda estrofes, podemos delimitar que *montar o*

mundo em pélo é também *usar esposas sobre as mil rodas*. Em outras palavras, não corresponde tão-somente à asunção da pureza, da aquela postura natural, mas sobretudo à asunção do seu risco, incompatibilizando-se e obrigando-se à marginalidade. O esforço inclusivo, a violência inclusiva, de vivenciar a pureza, de não escamotear o seu risco, fonicamente se revela na força dos fonemas representados pela letra "R" que fervilham nos três versos que organizam a estrofe.

um jeito rural de quem liberta os cavalos do carro que deseja ser

A essas alturas, a metáfora vai além da problematização do drama e da revelação do conflito. Embora a recorrência motivadora do rural e a oposta recorrência motivadora do urbano permaneçam (o que se resolve principalmente na ambiguidade da imagem oferecida pelo termo "cavalos"), o artefato retórico aponta para uma camada superior da linguagem poética: seu sentido metafísico e filosófico, trazido na outra face do "ser" que constitui o "dever ser". Importa, portanto, assinalar que o desejo de ser carro não consubstancia uma aderência do personagem aos valores da civilização. A ideia é mesmo contrária! É o significado de *libertar os cavalos*, também ambíguo, pode-se limitar ao gesto "rural" de soltar os animais, ou soltar-se dos animais, como pode prender-se a ideia de se pôr em alta velocidade por meio de um carro interior. Por isso, não é redundante esclarecer, o que *Macaxeira* pretende não é andar de carro, nem muito menos possuir um carro.

Pretende mesmo é ser um carro (e em alta velocidade!) naquilo que ele representa de ruptura com as contramãos da vida. Daí, todo o espelho imágico cristalizar o motivo da liberdade humana, da necessidade de superação e da força do sonho que sustenta o projeto existencial de *Macaxeira*.

um jeito de quem pisa fundo

desrespeitando os semáforos do mundo

Agora atinge-se o ponto culminante do enraizamento metafórico. Do ponto de vista dos motivos poéticos, estando ligada umbelicalmente às estrofes anteriores (que demonstram a composição do poema num crescendo), esta opera num sentido de acabamento, materializando uma síntese magistral do fluxo temático do poema. A carga simbólica e o vigor conotativo-semântico do processo duplamente metafórico que responde pelos versos finais descortinam a condição ontológica de *Macaxeira*, naquilo que ele encerra de pureza dramática, de conflito individual, de liberdade e criação. Por isso mesmo, *montar o mundo em pélo*, além de significar *usar esposas sobre as mil rodas*, quer também *dizer libertar os cavalos do carro que deseja ser* e, fundamentalmente, *desrespeitar os semáforos do mundo*.

3.

Ora, num primeiro nível de leitura, o texto se impõe como discurso problematizador da particular condição existencial do "vivente municipal" *Macaxeira*.

É o arcaísmo metafórico de seu pequeno universo. Nesse sentido, e só nesse sentido, é que se pode interpretar o poema numa perspectiva local, que, se lhe é organicamente necessária no sentido de abrir a leitura, de estipular um primeiro, embora primário, roteiro, em nada o justifica do ponto de vista da essencialidade artística. Urge, por conseguinte, *pisar mais fundo* no seu tecido metafórico. Abstrair ao máximo (e até aonde a lógica do texto possibilita) os superficiais dados concretos característicos do nível *antagmático*.

Partindo, assim, da hipótese (provavelmente verdadeira!) de que o poema reflete a preocu-

pação do poeta em desvelar o seu meio, em escavar uma realidade que também é a sua, por intermédio de um processo de empatia, podemos inferir que o texto não se circunscreve somente ao drama individual de *Macaxeira*, porém, num sentido maior, aponta para a própria problematização da realidade do poeta. O poeta enquanto ser que também se situa à margem dos valores estratificados no convencionalismo social.

Nesse aspecto, confundem-se os dramas e, na sociedade padronizada, o poeta também é *Macaxeira*. Principalmente se atentarmos para o fato de que o poeta, valendo-se do ato de miúrgico do tratamento da palavra, pretende assumir a pureza e o seu risco, pretende a liberdade, luta pela superação de si mesmo, rompe com os códigos, inclusive nos níveis da própria escritura, postulando uma nova linguagem e um novo mundo. O ato de escrever, como o ato de viver, em *Macaxeira*, também exige desrespeitar os semáforos do mundo. Aqui, o texto já alcança foros de metatexto, o que se pode verificar pela presuposta lucidez de sua elaboração e pelo material vocabular selecionado, como também pela tessitura linguística e pela composição formal.

No entanto, o poema permite outro nível de reflexão que o vai completar enquanto objeto estético. A profundidade metafórica indagada a respeito da própria condição ontológica da essência humana. Nesse momento, já não apontamos para o drama de *Macaxeira* nem para o drama do poeta, mas para o drama global da própria humanidade. Nesse sentido, o poema transcende seu enfoque localista e abrange toda uma *dimensão universal*. No fundo, o drama de *Macaxeira* é o drama de todo homem. Por isso, o poema eleva *Macaxeira* à condição de *vivente universal*.

plano poético, no universo das palavras, Quaderna pode ser tanto no plano real, como na cavalari, faltava o plano da coragem. Seria a Poesia um refúgio para Quaderna?

Quaderna a cavalari nem a vida quotidiana com suas lutas e angústias e guerrilhas, e as entidades que a possuem, repletas de sua via de realização, a sua vocação, e do fantasma da preocupação de Quaderna será preparar-se para este mundo de mudanças de Quaderna.

Quaderna continua crescendo e cobre agora a totalidade do plano da literatura, divide-se em moradas, correspondente a um modo de expressão literária, um tipo de romance: o plano do *romance, poderoso e sertanejo*, um *Marco*, uma *obra de estradas empoeiradas, caatingas e taboleiros espaciais e serras pedregueiras, cruzada por cavalheiros e camponeses, que disputavam belas mulheres, montados a cavalo sobre as montanhas do interior, dos amores desventurados e sensuais, e, ao mesmo tempo, pelo plano da realidade, pelo poder dos raios estralando guirras, vintilhões, no tropeço dos cascos de cavalo [...]. Nas serras, nas lagoas, e nas estradas, apareciam aspartes concavadas e*



Quaderna no plano real, guardando-se as partes de galinha e estro

o plano do *romance, poderoso e sertanejo*, um *Marco*, uma *obra de estradas empoeiradas, caatingas e taboleiros espaciais e serras pedregueiras, cruzada por cavalheiros e camponeses, que disputavam belas mulheres, montados a cavalo sobre as montanhas do interior, dos amores desventurados e sensuais, e, ao mesmo tempo, pelo plano da realidade, pelo poder dos raios estralando guirras, vintilhões, no tropeço dos cascos de cavalo [...]. Nas serras, nas lagoas, e nas estradas, apareciam aspartes concavadas e*

Quaderna continua crescendo e cobre agora a totalidade do plano da literatura, divide-se em moradas, correspondente a um modo de expressão literária, um tipo de romance: o plano do *romance, poderoso e sertanejo*, um *Marco*, uma *obra de estradas empoeiradas, caatingas e taboleiros espaciais e serras pedregueiras, cruzada por cavalheiros e camponeses, que disputavam belas mulheres, montados a cavalo sobre as montanhas do interior, dos amores desventurados e sensuais, e, ao mesmo tempo, pelo plano da realidade, pelo poder dos raios estralando guirras, vintilhões, no tropeço dos cascos de cavalo [...]. Nas serras, nas lagoas, e nas estradas, apareciam aspartes concavadas e*

Quaderna continua crescendo e cobre agora a totalidade do plano da literatura, divide-se em moradas, correspondente a um modo de expressão literária, um tipo de romance: o plano do *romance, poderoso e sertanejo*, um *Marco*, uma *obra de estradas empoeiradas, caatingas e taboleiros espaciais e serras pedregueiras, cruzada por cavalheiros e camponeses, que disputavam belas mulheres, montados a cavalo sobre as montanhas do interior, dos amores desventurados e sensuais, e, ao mesmo tempo, pelo plano da realidade, pelo poder dos raios estralando guirras, vintilhões, no tropeço dos cascos de cavalo [...]. Nas serras, nas lagoas, e nas estradas, apareciam aspartes concavadas e*

Quaderna continua crescendo e cobre agora a totalidade do plano da literatura, divide-se em moradas, correspondente a um modo de expressão literária, um tipo de romance: o plano do *romance, poderoso e sertanejo*, um *Marco*, uma *obra de estradas empoeiradas, caatingas e taboleiros espaciais e serras pedregueiras, cruzada por cavalheiros e camponeses, que disputavam belas mulheres, montados a cavalo sobre as montanhas do interior, dos amores desventurados e sensuais, e, ao mesmo tempo, pelo plano da realidade, pelo poder dos raios estralando guirras, vintilhões, no tropeço dos cascos de cavalo [...]. Nas serras, nas lagoas, e nas estradas, apareciam aspartes concavadas e*

3.1. Entre o riso e o sono

Além do contrário das novelas de cavalari, e das novelas do Graal especialmente, o quadro histórico e geográfico do romance de Susanna é preciso e presente na narrativa. Por outra parte, o sonho, o mistério, o sobrenatural, o irracional, desempenha um papel fundamental na realização da obra literária. Estas partes contraditórias, os problemas de historicidade ou verossimilhança, estão de fato eliminados pela própria estrutura do romance.

- Podem ser distinguidos três planos da narrativa, três níveis de leitura:
 - o plano do real, o da vida quotidiana, do Sertão, onde a festa não é apenas uma ocasião, mas possado e o cortejo do Cavaleiro Branco, de uma tropa de igreja;
 - o plano cavalheiro, o do Reino de Pedro, onde o gíbio de ouro do vaqueiro se torna couro de ouro e a chegada de um desconhecido vestido de branco, montado num cavalo branco, a revelação do Salvador escudido, do Galaad da nova Demanda;
 - o plano romanesco, o do Castelo Poético e Místico, da Obra prima da literatura universal, o único Verdadero.

A integração dos três planos realiza através do sono e do riso: o sono permite passar da realidade ao romanesco mas o riso é necessário para manter o contato com o real e trazer de volta o leitor, sem corte sem brutalidade, ao nível da vida quotidiana. A cavalari conduz ao romanesco, a Obra Literária, pela dimensão poética e mítica que possui.

É verdade tudo isso? Todas essas roupas fúlgidas, essas bandeiras, essas onças e outros elementos estranhos, tudo isso é verdade ou é "estilo rigor"?

Bem, se senhor quiser, pode imaginar somente uma cavalari poética, magros e fiéis, uma porção de defeso, uma magra, fanfarrão e empoeirado, grande por aquela estrada estranha, estrada de velhos animais de Circo, famélicos e desdentados, numa tropa pobre e amontada. Para mim, porém, somente o facho sagrado da Poesia rigor é capaz de dar sentido a tudo aquilo extraordinário, de caráter épico" (III, 55/82).

Esta outra realidade, mais autêntica do que a aparente, é a realidade romanesca. O riso, o da novela picaresca, precursor do realismo poético, componente fundamental do romance e da personalidade de Quaderna, só reforça esta realidade romanesca. As piadas, brinadeiras e trocadilhos de Quaderna conduzem a uma forma contada, a uma historicidade do romance, cortando qualquer tirada filosófica ou política, qualquer diálogo muito sério ou muito elaborado, com as suas "saídas de almanaque".

O riso de Quaderna encontra as formas sarcásticas e humorísticas populares, com um componente desesperado. "L... e homem tem duas fontes, duas raízes de defeso - o choro e o riso. O choro vem de quando alguém encontra o profundo e empoeirado, grande por aquela estrada estranha, estrada de velhos animais de Circo, famélicos e desdentados, numa tropa pobre e amontada. Para mim, porém, somente o facho sagrado da Poesia rigor é capaz de dar sentido a tudo aquilo extraordinário, de caráter épico" (III, 55/82).

A realidade tríplice de A Pedra do Reino pode ser comparada ao plano do Graal, da obra de Robert de Boron, o Albert Bigot a partir da análise do poema de Robert de Boron, por Paul Zumthor. Nos textos posteriores, estes três planos foram sempre conservados:

O esforço principal de Robert de Boron consiste em manter as múltiplas significações analógicas que assume o Graal, se for considerado em planos de realidades distintas mas associadas entre si por estreitas correspondências" (10).

Os três planos do Graal aparecem através do simbolismo das três mesas:

- a Primeira Mesa, a da Santa Ceia, do Cristo - Graal, o nível superior da revelação, o visível das coisas divinas;
- a segunda Mesa, a litúrgica, a mesa da celebração eucarística, o nível místico, caminho para o Cristo-Graal;
- a terceira Mesa, a da vida humana, a Távola representa o plano profano, a história humana. Partindo daí, o cavaleiro deve percorrer as diversas etapas do caminho da perfeição, que representam as etapas da história humana. A cavalari é condição para não permanecer no plano profano, mas alcançar a Graça conseguida após longa punição ou outorgada ao Eleito, permitindo encontrar o Castelo do Graal, cruz as feridas do Rei Ferido, ou seja por fim aos sofrimentos do Crucificado chegando ao fim da história.

"Saímos do tempo e das portas do mundo se abrem sobre o Jerusalem celeste. Si podem abrir uma vez que a evolução mesmo do tempo, assim, se volta para trás" (IV, 79/520).

Se a Demanda d'A Pedra do Reino diverge da vida tradicional do Graal (problemática da fé e da graça), conserva as suas características profundas: o visível das coisas divinas, o nível místico, o nível superior, o do Deus criador. Este representa o nível do espírito ou do Deus criador e todo poder que está fora do tempo, ou seja o nível da Obra em si e do seu criador.

3.2. A DEMANDA ROMANESCA

A cavalari seria, portanto, uma etapa mística intermediária, um caminho tríplice da realidade para dar acesso à Graça. O plano do real, o da vida quotidiana, do Sertão, onde a festa não é apenas uma ocasião, mas possado e o cortejo do Cavaleiro Branco, de uma tropa de igreja; o plano cavalheiro, o do Reino de Pedro, onde o gíbio de ouro do vaqueiro se torna couro de ouro e a chegada de um desconhecido vestido de branco, montado num cavalo branco, a revelação do Salvador escudido, do Galaad da nova Demanda;

Seria o catolicismo sertanejo também a fuga da realidade como se diz dos momentos mesquinos em geral, o misticismo tendo por única função de fazer esquecer a dureza da vida quotidiana.

O misticismo cavalheiro e esta "religião do Sertão", que o explica e promove, aparecem representado, ao contrário, uma forma de consciência do real e uma busca de fidelidade "aquele e agora". "A Igreja Católica-Sertaneja é a única religião do mundo que é bastante "judicaia e cristã" para levar ao Céu, ao mesmo tempo,

bastante "moura" para nos permitir, aqui lá, os maiores e melhores prazeres que podemos gozar nesse mundo selado de meu Deus...". A carne-de-ovo, quanto ao mundo, não se trata de se reparar do Ceará ou da Bahia de Arcoirede, as mulheres - tudo isso faz parte dos rituais religiosos com que prestamos nossa culto à Divindade Sertaneja" (IV, 72/43).

Nuova terra em que se encontra a cavalari, a cavalari quotidiana, o misticismo adquire caracteres epigraicos!

Os críticos compararam frequentemente Quaderna a Dom Quixote. Num artigo do *Journal da Semana*, de 10 de Outubro de 1974, Susanna escreveu esta relação declarando que aos tempos atuais, só podia entender os Poetas que sonham com o passado ou o futuro o que não acontece com aqueles, pois se estivessem vivos, eles não poderiam ler. Dom Quixote enlouquece lendo novelas de cavalari e acredita no realismo das lutas e aventuras porque vive meio cego de loucura. Quaderna lê os folhetos da literatura de cordel e por isso foi comparado a Dom Quixote. Mas se um mundo de heróis de Cervantes, Quaderna sabe que a realidade é injusta, cruel, às vezes mesquinhas ou triste. A leitura dos folhetos não o levou à loucura; constituiu para ele, não um motivo de perca de juízo, mas um elemento de saúde moral, de equilíbrio, de recuperação do espírito, uma possibilidade de aceitar a realidade através do sono.

O papel da cavalari em A Pedra do Reino é da mesma natureza: criar um sonho que permita enfrentar e talvez compreender a realidade. Este processo de transformação do real pode ser analisado num episódio curto e significativo, no Folheto 19, o caso da Estruminda: na beira de uma lagoa "encantada" Quaderna encontra um chapéu de couro. A partir da tradição lendária desta lagoa e de uma vaga predição astrológica cuja interpretação já tinha sido deturpada, Quaderna adapta a realidade ao seu universo. A "noite" não passa de uma noite de sonho, e a intervenção da memória lendária transforma esta percepção do real: o místico torna-se prático, a descoberta de fendas permitindo a inserção de uma coroa e a criação de um castelo. Este chapéu é a Coroa do Reino, o predição está realizada.

A atitude de Dom Quixote difere radicalmente, ele vive o seu sonho, vê gigantes e não mouros. Quaderna vê a realidade mas opera imediatamente uma transposição do real, através da memória, da matéria literária popular e do sonho, para o universo cavalheiro. A Demanda d'A Pedra do Reino não traduz somente um sonho de cavalari mas também a busca de uma nova abordagem do real, um instrumento de conhecimento e de apreensão da realidade, mais profundo e talvez mais autêntico do que um realismo objetivo e neutro.

Quaderna no plano do real, raros os que conseguem atingir, participar da cavalari: precisa de uma aprendizagem (a leitura dos folhetos), de aventuras iniciais, de uma certa nobreza do espírito. Quaderna escolhe a realidade de uma nova abordagem ("Pares-França do Sertão"); pouco chegou à "voz do Graal" como Lino Pedro, que a função de contador prepara particularmente a tal verde poético. Furtivo o Eleito seria o único que ultrapassasse este nível, chegando a visão da Obra, seria Zalaad. No plano cavalheiro, o eleito parece ser Síntico; tipo de pessoa perfeito do herói sebastianista, do cavaleiro puro, ele conduziu muitas vezes a busca de uma nova abordagem cavalari heroica. Síntico é o que aparenta ser o eleito mas o verdadeiro Eleito é o poeta, aquele que sabe, que diz as palavras, aquele que cria misticamente o Verbo: como Galaad, ele é semelhante a Deus, ele também cria um mundo.

Quaderna é o único que percebe conscientemente os diferentes níveis da demanda: ele fala da covardia da sua escolha e repete que esta preciosa não para não arriscar de nada. Será somente covardia, medo da própria delira? Percebendo a irresponsabilidade, o inabilidade desta ação, em função da estrutura do mundo que o cerca, um mundo fechado e sem esperança, Quaderna - ou Susanna - transmite o seu sonho em obra literária, mas o caminho poético não é sempre o mais fácil.

NOTAS:

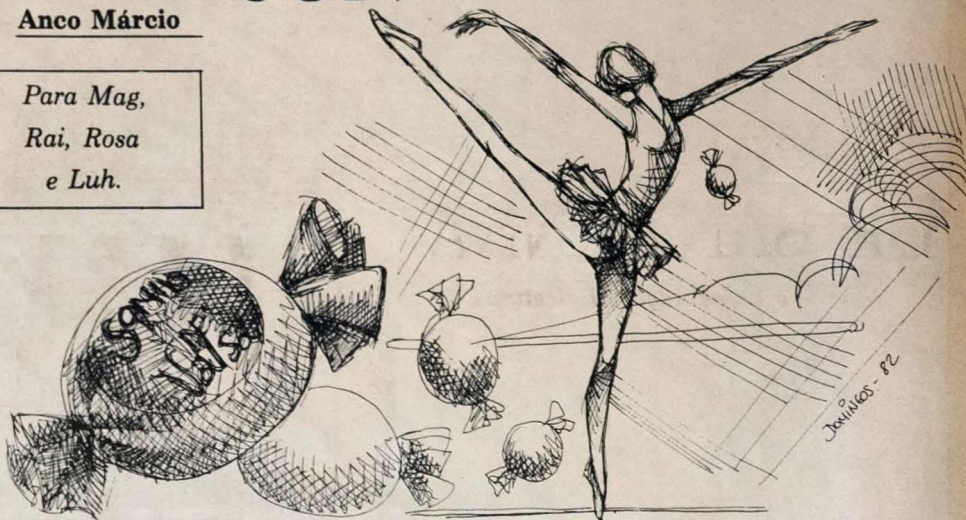
1. As referências e citações do texto do romance estão baseadas na paginação e apresentação da 3ª edição, de Agosto de 1972, estáo cedida sob a seguinte forma: ex. 4/27; Livro I, folheto 4, página 27.
2. A versão em língua portuguesa da Demanda do Santo Graal publicada no Brasil em 1941 pelo filósofo Augusto Mignão que, a partir do manuscrito de Robert de Boron, apresenta a importância do ciclo de Robert de Boron e da Quête du Graal entre as fontes principais.
3. A obra de Benito representa um dos mais importantes episódios messiânicos do Nordeste. De 1836 a 1838, grupos de fiéis reuniram-se em torno de líderes pertencentes a uma mesma fé, os quais afirmavam que duas pedras, situadas no município de Pajeú (Pernambuco), eram em realidade as pedras do altar da catedral do Reino de D. Sebastião. O "Rei" João Ferreira, declarando que somente um banho de sangue permitiria desenterrar D. Sebastião, houve numerosos sacrifícios animais e humanos, antes da intervenção dos fazendeiros vizinhos e da Guarda Nacional. Arraújo Junior e José Lima do Rego foram os principais escritores a utilizar o episódio como tema e título de um romance.
4. Compilação do século XV devida ao contador inglês, Maloy, S. KOHLER, Erich. L'arventure Chevaleresque, Paris, Galland (Bibliothèque des Idées), 1974.
5. MARX, Jean. La légende arthurienne et le Graal, Paris, P. U. F., 1932, p. 279. SANTOS, Helette Fonseca dos. The roman of the Grail and its interpretation for a serious but not contemporary. A Pedra do Reino de Ariano Susanna, tese de Mestrado, Université de PARIS III, Paris, 1974.
6. O Romancista Popular. Os romances de Marcos e Vantagens, Seleção e Organização A. Almeida e José Alves Sobrinho, Campina Grande, UFPB/UN, 1981, 240 p.
7. Manifestação folclórica nordestina, cf. BRANDÃO, Theodor. O Coentro das Alagoas e a Cultura, Recife, 1963.
8. 1974. Brasília, Ministério de Educação e Cultura, pp. 51-58.
9. BEGUIN, A. Introduction à La Quête du Graal, Paris, Seuil, Coll. Le Livre de Vieil, 1965, p. 28.
10. Idem, item, p. 30.

• Conto de

Anco Márcio

Para Mag,
Rai, Rosa
e Luh.

SONHO DE VALSA



Não. Agora não. Espera mais um pouquinho que o escuro da noite se torne mais preto, aí então, a gente vai. Eu tenho medo do dia, do sol, da clareza. Não gosto que todos olhem pra minha cara e me vejam feliz a teu lado, enquanto que tantos são sozinhos. Pera lá. Conta no banco de pedra, toma uma Coca ou um Guaraná, que depois a gente sai por aí, pelas quebradas da tarde chutando papéis pela rua, feito dois moleques. E não é isso que somos mesmo? Dois alegres e irreverentes moleques que levam a vida na brincadeira?

Eu sei...! Eu sei...! que é tudo só de mentirinha, que por dentro a gente sofre pra cachorro, mas de que vale a nossa dor pros outros? Pra que demonstrá-la a quem nunca vai entender? Vamos! Fica assim não! Os ursos da vida são passageiros, e as amizades eternas. Eternas assim como a velha árvore do teatro, ou a fonte, que fica lá do outro lado e que gente quase nunca vê. Num sabe? Aquela fonte que tem dois rostos de mulher? Pois é...! E aquela mesma!

Eu sei...! que tu mais gostas, de dançar e sorvete de cajá. Sei também que são duas coisas inteiramente distintas, diferentes. Mas, e daí? A gente num tem nem mesmo o direito de gostar do que a gente gosta? Gostas também de enfiar os dedos com anéis, o peçoço com colares, e o corpo todo de roupa nova. Sei também, que passas horas e horas diante do espelho, antes de sair para a praia, de noite, botando e tirando vestidos, botando e tirando sapatos. Mas não adianta nada...! Ficas sempre a mesma, com os mesmos olhos, o mesmo cabelo, o mesmo nariz de

sempre. Pra que tanta embalagem? — Posso tomar um banana split, um sorvete de cajá, um milk shake, dois salgadinhos, uma Coca e dois chicletes?

Claro! Claro! Claro que podes. E os olhos gulosos passando pelo recinto da lanchonette, procurando mais coisas pra comer. Meu Deus! Eu nem sei como é que cabe! Eu acho que não vai só por estômago, não. Vai pro corpo todo. Pros braços, pras pernas, pra cabeça, prof... — Me dá um gole de teu guaraná...

Toma! Podes tomar interincho que eu peço outro. Querês também dois chocolates? Sonho de Valsa? Pedê, pedê! E depois do banquete, saís correndos pra sala de balé, com a cabeça cheia de idéias, de um dia dançar no Staguin, ou em qualquer outro grupo famoso. Sonha! O sonho, é livre! Sonhar é um direito que nos assiste. Sonha enquanto rodopias pela sala, obedecendo ao monótono, "e um, e dois". E quando a taide acabar, e quando acabar mais um dia de festa, o que nos resta é voltar pra casa, ver TV e dormir, num é mesmo? Se eu telefono à noite? Claro! Porque não...? Telefone foi feito pra gente usar mesmo! E falamos, e falamos e falamos. De coisas fúteis, banais, sem importância... O importante mesmo é não deixar cair a peteca da vida.

Dentro do táxi, eu me perco em divagações, e falo, e falo, e falo. De repente, nem sei mesmo onde estamos:

— Diz aí onde é pra dobrar que eu num sei não...

— Na primeira a direita, e depois na terceira à esquerda...

Mas que coisinha! Eu nunca que reconheço isso por aqui. Acho que estou ficando velho, esclerosado, já vim tantas vezes aqui, trazer Rosa, trazer Luh, mas num aprendo nunca! Da próxima vez, eu juro que presto mais atenção... E Rosa? Que é que ela tem? Anda tão misteriosa, tão esquisita. Sei não, sei não, mas acho que essa menina tá com algum grilo na cabeça.

Gosto muito de falar com Luh. Ela é tão alegre, tão cheia de vida, tão cheia de energia! Parece elétrica. Meu Deus! Será que ela é mesmo assim? Ou será apenas uma capa? Eu nunca vi Luh triste, calada. E sempre ingrieta, alegre, buliçosa. E o mais engraçado é que a alegria dela é epidêmica, contagiosa. A gente de repente fica alegre também, entra sem querer na dela!

Ontem falei com Luh pelo telefone. Telefame curto. Meia hora apenas. Falamos sobre todo mundo. Depois liguei para Rosa. Como sempre ela estava esquisita, caladona, como se alguma coisa estivesse passando sobre seus frígéis dezoito anos. Será que ela está preocupada com o Vestibular? Não, não... Acho que não... Ela parece sempre tão calma, tão fria, tão controlada, como se pensasse que a vida é eterna. Acho que é coisa mais séria... Também... Como é que a gente vai adivinhar o que é que ela tem? Tão calada, tão voltada pra dentro de si própria.

Mas eu gosto dela. Dei até uns livros pra ela ler. Num sei se serviram. Nem mesmo sei se leu. Ela me disse que sim. Mas pode ser que te-

nha sido somente para me agradar. Sei não, sei não... E o teatro? A gente vai ou num vai, domingo? Se eu quero? Claro que quero ir! Domingo, Rita já tem ido embora, e eu estarei mais só de que nunca. Rita é outra que come muito. Principalmente chocolate. Principalmente Sonho de Valsa. Como compreender, como gostar de uma pessoa que se preocupa mais com chocolate de que com os amigos, de que com o trabalho? Rita recorda, anda e vive, em função dos chocolates. Parece até que é movida a Sonho de Valsa. Ela deveria lançar no Brasil, o Pró - Cacau, assim como tem o Pró - Alcool.

E Rai? Onde anda ela? Tá tão desaparecida... O que, eu me grilo, é ela levar muito a sério o balé. Não que balé não merça ser levado a sério. Mas aqui, aqui em João Pessoa, onde se ensaia trezentos dias, pra se apresentar durante cinco? Dei de presente pra ela um disco de loga. Um disco de indução ao relax. Ela se diz tensa, mas eu não acho. Pelo menos não aparenta, não. Me parece assim tão solta, tão livre e tão passarinho...?

— Esse disco serve mesmo para relaxar...?

— Bom...! Pelo menos pra mim serviu. Pra você eu num sei. Mas num custa nada tentar num é? Custa?

— Não...! — Então tenta, menina...! — Tá bom. Eu vou tentar. E de repente, Mag, Rosa, Rai e Luh, saem dos meus pensamentos. E penetram na clareza de seus vinte anos. Deixando as minhas mãos, os meus olhos, o meu rosto, banhados de luz...

POEMA DE AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

Salmos e Lamentações Palestinas

1. O Senhor dos Exércitos
marcha sobre as colinas do Líbano.
2. O Senhor dos Exércitos
com seus carros de guerra, dizima os palestinos
ao som de cítaras e alaúdes
e passa ao fio da espada os filhos
das filhas dos incircuncisos.
3. Sopra enxofre e absinto das narinas de Jeová.
4. Ele corta a luz da vida do ancião.
5. Ele corta o caule das mais tenras crinças
como o vento abate o cedro do Líbano.
6. Porquanto o Senhor dos Exércitos
disse a Josué: eu vos entrego Beirute Ocidental
e Oriental e os acampamentos em toda amargem do rio.
7. Nesse momento o sol parou no meio do céu
e não se pôs por três dias.
8. E foi aí que David destruiu os palestinos
e os humilhou
e tirou com suas próprias mãos
os rins de seus inimigos.
9. Nas ruas da cidade, ante a arca da aliança,
as filhas de Israel cantavam:
10. Saul feriu seus mil
David os seus dez mil.
11. O Senhor dos Exércitos esgotou seu furor
e espalhou ardente cólera.
12. Alumiu os campos de Sabra e de Chatila com seus
fogos e devorou seus alicerces.
13. Os reis da terra não puderam crer
nenhum habitante da terra poderia crer.
14. Agora eis os frutos dos pecados dos profetas
das iniquidades dos sacrificadores.
15. Jerusalém multiplicou seus pecados
por isto ela agora é objeto de aversão.
16. Todos os que a honravam
agora a desprezam, vendo sua nudez.
17. A mancha está no pano de suas roupas
e não se limpará jamais.
18. As filhas de Israel se banham em leite de cabra
com aromas e perfumes.
19. De seus lábios correm mel e mirra.
20. Mas as filhas de Chatila e Sabra
são como a palmeira coberta de luto,
21. Porque aí não se vai mais à festa.
22. Suas virgens estão aflitas e cheias de amargura
pois seus opressores triunfaram e estão em paz.
23. Vem do Líbano, ó noiva, vem do Líbano a morte.
24. Teu nariz é como a torre do Líbano, destruída.
25. Tua boca é como a boca do Líbano, envenenada.
26. Tua direita, Jeová, se levantou



domingos-82

como um assaltante para destruir
o lugar de uma assembleia
ante o santuário das nações.
27. E os reis da terra não puderam crer
quando a luz do dia pousou os mortos e feridos
no meio da cidade.
28. Tua ferida, ó filha de Sião, é grande como o mar.
29. Quem te poderá curar?

Novo Salmo 23

O Senhor é o meu pastor
e nada me deterá.
Deitar-me faz em pastos palestinos,
guia-me belicamente em águas intranquilas.
Refrigera-me a má consciência
conduzindo-me pelas veredas da injustiça
pelo amor da guerra santa.
Agora que eu habito o vale da sombra da morte
não temo mal algum
pois as armas e foguetes dos Estados Unidos me consolam.
Preparas um acampamento em Sabra e Chatila perante mim
na presença das nações amigas,
unges os meus cabelos com sangue,
e meu cálice de ódio transborde.
Certamente que a impunidade e a arrogância
me acompanharão por todos os dias de minha vida
e eu habitarei na terra do inimigo,
como invasor, por longos dias.

POEMAS DE FIGUEIREDO AGRA

CAFÉ DAS MANHÃS AMARGAS

Ser morto
não estar
sobrecartado;
é ser
aos primeiros claros do dia.
Investir
com falta de vergonha na insistência,
além do tato em incerteza.
Despertar
em limpo e vago,

despregado da imemorial noite
da véspera,
carregada de zebras e demônios.

Não sei se meu coração serve
bem ou mal cardíaco,
se devora o repasto como um bárbaro
ou se o sorve, bom "gourmet".
Apenas sei que acordá alegre e puro,
embora raro,
mesmo sacudindo o inferno do dia passado
e de zodíacos exaustos.

E me vem essa manhã clara e azul
repetindo a surpresa. Eu a pressinto.
A boca amarga de estranho sangue
espremido na minha garganta; o sangue
demorado dos pilotos de Stalingrado.
Eu os advinho, vomitando
a minha tristeza.
(O dia prossegue no seu azul
e amargo de biles).
E eu, de novo, a vida em riste e triste,
os meus filhos comigo e sem fala...

Por que viver
se preso ao mesmíssimo quadro,
assustado nas mesmas tintas!...

CALÇADÕES DE COPACABANA

Entre a criança que sobrou
dos sobrados
e esse mar de vidro e geleira rota,
existe um repasto de crises
e luars mortos.

Sumiu daqui, agora,
o último pequeno-burguês,
sem querer "travesti"
em sua investidura proletária,
involuntária.

(O "lumpem" come do último prato)

Também há um céu doce de chumbo,
pairão sem suas auroras e suas hastes,
auroras sem caules, pólen dos "rendez-vous"
da Barra e cerros do Leblon.

Tudo aqui, imensa máquina
e uma mesa redonda,
a Távola já sem vértices
e seus lugares gravados
em suas nádegas
e na vertigem do seu tempo.



Também, eu, numa destas mesas,
Fiofentina, Sorriente, Maxim's,
Bolero e Príncipe Real... Os mesmos copos
e a vária ausência. Entre a dor de que não me chegas,
é melhor que não me sejas aqui neste espaço
e que fiques refeita como te aspirio.
Exemplo dado pelo mar que cala sua mágoa
de não ter sido território sob teus passos,
ou breve coza em meu desterro.
Apagam-se cigarros sob pés ou patas. Calado,
a boca acre de tua posse, gosto de péssimo
e sua semente presa em minha garganta;
não fixo, o esfago engasgado
pelos calçadões de Copacabana...

PRELÚDIO EM KANT

Conheci todas as virtudes
e as tive comigo
ou próximas de mim.

Entendo
o bom que não fui
e perdi
o malffeito
que me foi feito

E elas
lograram
aperfeiçoar
meus defeitos.

Culpado ou não,
a razão é deles,
causa e fim
é meus temperamentos.

A PARÁBOLA ESQUECIDA

I A criação

Esta é a fonte;
eis aqui
o Homem e sua sede. (*)

II A recreação

Difícil
não é te pedir
o poema;
impossível
é obter
que o escrevas.

III A relação

De quem é o erro?
De Jesus,
chicoteando mercadores,
ou destes mesmos
que profanam o Templo?

Há erro, é certo,
que é do sistema
- a mercadoria -
recriado por santos e bandidos
já áquele tempo.

IV A revelação

O corpo morre quando sai
do seu costume.
Por exemplo: o faminto morreu
porque comeu demais;
o prisioneiro voltou à cadeia
porque se assustou com a liberdade;
e o ladrão perdeu a legitimidade do roubo
porque, antes dele, rico já o roubava.

Finalmente, doutrou-se o tribuno,
e ao ter de pagar seu primeiro imposto
voltou a dever ao Erário
pela vida que tinha
e pela obrigação que se lhe inventara,
porque entendera que cada vintém
que resolvia seu díizimo
era mais um punhal
enfiando-se em suas carnes...

V A incógnita

Não existe o problema
se ele, não chega;
muito menos
quando vem
e não é logo superado.

Em verdade,
o problema existe
quando ele afronta
e estarrece,
mas é prontamente resolvido.

VI A insídia

O que mata não é o futuro
porque promete. E nem o presente
porque consente.
O que mata é o passado
na sua asfixia.
Porque temer o futuro
é ter tudo e esperança.

VII A ceia geral

Pois saibam
que cozinando bem
a mulher tem grave defeito,
pois que vai querer,
salsa e carne,
o fermento e sua fome.

Boa mulher não serve
senão em magna mesa,
porque não toma o assalto
ao companheiro;
e vai, ela mesma,
cozinhar-se fora dos pratos
e nas ruas,
assim como fez o Senhor,
e serve à turba, Barrabás,
Apóstolos e a Judas,
na ceia geral,
porque a fome de tantos
ficou em lauta mesa de poucos,
sem pesadelo e com forças...

O VÍRUS E A PÉTALA

• PARA CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

• LUIZ F. PAPI

*Ao vento da montanha se dissipou o vírus
virente dos suspiros,
e a noturna
nódoa dos soluços se desmancha
no retrato guardado em arca e arcano
do peito:*

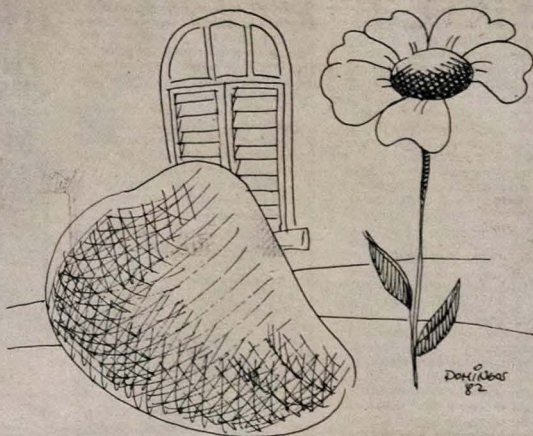
o pó

*da cidadela desabada das palavras
soterra em tua vigília escória, larva,
ervas daninhas
do pasto apodrecido das imagens
de flor e mel - roupagens e adereços
com mofo de antiquário:*

o ar

*da íntima fazenda em que transita é moldura
de sólida tela urbana e
sólida terra humana onde uma pétala
de estrela lúcida fura a treva, a pedra
e é*

*em ti cidade e sentimento: um mundo
que nos traspasa e nos salva e guia.*



VISITA

• PARA FIGUEIREDO AGRA

• TEREZINHA FIALHO

*Meu irmão
Estou aqui
Vim pessoalmente
Telefonema - fio
Telegrama - frio
Toma das minhas mãos.
Escuta:
Se existe o mal
Mal menor não há
Em mim.
- Não é desatino.
É não... É destino!*

(do livro *Contradições*)



LANÇAMENTOS DAS EDIÇÕES ANTARES

Memória Corporal, de Roberto Pontes (ilustrações de Ana e Paulo Brandão) - A primeira mensagem que atinge o leitor de *Memória Corporal* é sem dúvida, o seu inteno e lírico erotismo.

Nestes 14 poemas o autor exprime, numa linguagem rica em símbolos e dúma sensualidade madura, adulta, o total encanto de entregar-se livremente ao exercício do amor. Caminhámos com ele, passo a passo, pelo corpo da amada em "Os passos da paixão", sem pressa, pois "o tempo dos amantes não se conta pelos relógios exatos, impassíveis.

A memória é pois necessária ao poeta para guardar, da inevitável destruição do tempo, toda esta caminhada, esta aventura tecida de gestos sábios e toques delicados.

Morre-se, afinal, em "Epitáfio", onde "Aqui jaz o amor um dia dito só de beijos e de viver".
A capa, de Picasso, é perfeita para o livro. E perfeitas são, também, as ilustrações de Ana e Paulo Brandão, que, pela sua total integração com o texto, fazem deste pequeno volume uma obra prima.

O Gáuchio - Ficção e Realidade, de Antonio Hohlfeldt - O objeto deste ensaio é, como bem sintetizou Mário Pontes no prefácio, "a discutida figura do gaúcho tal como aparece na ficção de (em um caso, sobretudo) Rio Grande do Sul, de meados do século XIX a meados do século XX. Valendo-se de meia dúzia de privilegiados exemplos, ele mostra como o gaúcho paulatinamente mudou, e como tal metamorfose foi captada com bastante presteza por contistas e romancistas - uma prova a mais da eficácia da literatura de imaginação enquanto instrumento de registro das alterações da realidade".

Segundo Deonísio da Silva, "com este *O Gáuchio - ficção e realidade*, Hohlfeldt nos apresenta um livro de leitura muito proveitosa, por vários motivos, sendo o principal deles a aproximação que intenta entre a História e a Ficção, enquanto modos de apreender e entender a sociedade epocal, de onde emerge o gaúcho, cuja figura está dispersa por vários relatos, tanto históricos quanto propriamente literários".

Os Becos do Homem, de Jorge de Souza Araújo - Em seu lúcido prefácio, mestre Antônio Houaiss diz: "Eis que temos uma poesia enigmática - forma que os puristas do verso processavam há muito tempo e cada vez mais intensamente".

Mas onde estão eles, agora, os puristas do verso? Que lugar ocupam no panorama poético atual? Jorge de Souza Araújo certamente não sabe nem se interessa por eles. E que tem muito a dizer neste livro repleto de desamigos e angústias.

"Os becos do homem" são cheios de sombra, náusea, revolta. Por eles caminha o

"crente fervoroso na pureza herética no humanismo cínico místico-profeta-ubábedo de ponta de néo e mesa de bar".

Teria, sem dúvida, que escrever

REGISTRO

uma poesia enigmática aquele que carregava consigo o sertanejo, o retirante que os anos de vida nas cidades não conseguiram apagar: Este é o homem que tem a oragem de deixar as avenidas para errar pelos becos e através do seu verso cru e por vezes rude mostrá-los ao leitor com necessária dureza.

O livro termina com quatro "Declarações de poesia". São, em conjunto, uma declaração de fé, uma tomada de posição do autor diante do labor poético.

Caminhamos, pois, pelos becos sombrios do homem com este guia brusco e revoltado.

LANÇAMENTOS DA DIFEL (DIFUSÃO EDITORIAL S. A.)

Como Vão os Homens!, de Christiane Collange - Reporter, Christiane Collange se diz voltando de uma viagem ao "país dos homens", homens que são brilhantes executivos, intrepídus "guerreiros" do dia-a-dia, senhores absolutos da verdade, mas que são tímidos diante de um gravador, recessos perante um problema que os afilige na intimidade e até esquivos na auto-análise.

Christiane Collange esclarece que não se trata de pesquisa científica, pois neste sentido já muitas há à disposição do leitor, mas sim jornalismo puro e trabalho - fruto de especial amor dedicado ao Homem. A autora descreve a sua peregrinação através de toda a França, onde conversou e conviveu com os homens das classes médias e suas necessidades e suas apreensões - e - usando de muito tato e simpatia - conseguiu chegar ao âmago da questão: atingir a intimidade psicológica masculina.

Esta obra permite, assim, presenciar o ego masculino, levando a uma viagem através dos seus pensamentos, das suas opiniões sobre se-

O RELATÓRIO HITE SOBRE SEXUALIDADE MASCULINA

7.239 homens, entre os 13 e os 97 anos de idade, falam, com sensibilidade e abertamente, dos seus medos e segredos, das suas práticas e preferências sexuais, das suas alegrias e desapontamentos mais profundos. Com uma nova interpretação cultural da sexualidade pela autora de O Relatório Hite sobre a Sexualidade Feminina

SHERE HITE

DIFEL

xo, paternidade, vida familiar, fidelidade conjugal, trabalho etc. etc.

Como Vão os Homens? transmite não só às mulheres - a quem a leitura será de grande valia na convivência e compreensão da "cara metade" - mas a todos, uma série de importantes depoimentos. Uma análise do comportamento masculino e da evolução do homem na sociedade, não somente com relação ao "feminino" mas a todos os setores, influentes na sua vida, e bem o conteúdo específico desta obra.

Os Milagres de Lourdes (A Ciência face à fé), de Philippe Aziz - Eis Lourdes! Cidade que há mais de um século vem sendo alvo de procura de milhares de desesperados na esperança de cura para seus males do corpo e da alma.

CONGRESSO DE CAMPINA GRANDE REPERCUTE

O VI Congresso de Teoria e Crítica Literária, além de se revelar de pleno êxito, repercutiu positivamente em vários segmentos da intelectualidade brasileira. Tanto assim, que vários escritores, professores, poetas, ensaístas escreveram à Professora Elizabeth Marinheiro, coordenadora do evento, parabenizando-a pela iniciativa. O Professor David Selles, por exemplo, disse, entre outras coisas, o seguinte: "(...) continuei à sua disposição, para suas convocações e eventos que seu dinamismo sempre procurará realizar. O que me dará a oportunidade de outra vez voltar a esta cidade cujo clima sempre me vem à lembrança como uma das manifestações sábias da natureza". Já o Prof.

Miguel Angel Garrido Gallardo, da Universidade de Espanha, assim se referiu com relação ao Congresso: "Por mi parte, he aprendido mucho ahí y Campina Grande tendrá desde ahora en Europa un propagandista entusiasta en mi persona".

O Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, atendendo a proposta do Conselheiro escritor José Cândido de Carvalho, aprovou um voto de congratulações à Professora Elizabeth Marinheiro pela realização do Congresso Nacional de Crítica Literária. O documento, que foi enviado ao NEL, tem a assinatura do ex-líder José Cândido de Carvalho, Vice-Presidente do Conselho Estadual de Cultura do Rio de Janeiro.

Muitos deles saem completamente curados! Doenças tidas como "incuráveis" pela mais moderna medicina encontram solução positiva, desafiando a ciência.

Como explicar tantas curas? Em Os Milagres de Lourdes, Philippe Aziz nos relata, através de longa pesquisa junto a médicos e autoridades eclesiásticas o que vem se passando desde as primeiras aparições da Virgem Maria a Bernadette Soubirous.

Desde então, a evolução de seus encontros com a Virgem na famosa gruta comove pessoas, despertando curiosidades, cria boatos, atrai o povo e incomoda o poder vigente.

Seria uma farsa? Estaria a inteligência mento? Ou realmente a Virgem lhe permitira um maior contato? Os milagres feitos com aquela barrenta água da fonte Massabielle, cavada com as próprias mãos de Bernadette, era pura verdade.

Os Milagres de Lourdes comprova-os com documentos, demonstrando, assim, o que dizia a que futuramente seria canonizada Santa Bernadette.

Fornecendo-nos uma fonte segura para análise de acontecimentos atuais, Os Milagres de Lourdes nos leva a uma reflexão para a questão da fé religiosa e para explicar a controvertida questão do subrenal que a ciência moderna não consegue elucidar.

O Relatório Hite Sobre a Sexualidade Masculina, de Shere Hite - Este livro, volume-irmão de *O Relatório Hite sobre a sexualidade Masculina*, foi baseada em respostas de mais de 7.000 homens e revela, pela primeira vez, toda a verdade sobre os homens e sua sexualidade.

Fruto de incansável trabalho de Shere Hite, *O Relatório Hite Sobre a Sexualidade Masculina* segue esquema idêntico ao primeiro: citações cuidadosamente escolhidas e estruturadas em capítulos, cada qual destacando um aspecto diferente e sempre significativo, acompanhado de comentários da autora, que o apresenta de forma impar e propõe nova e surpreendente interpretação do que tem sido o sexo em nossa sociedade "patriarcal".

Estudo importante sobre a psicologia e sociologia, sob o ponto de vista masculino, divide-se em nove partes, iniciando-se com uma extensa seção sobre: O sentido de ser homem e de se crescer homem; as relações entre pais e filhos; a amizade entre meninos e homens adultos; a opinião dos homens quanto ao que é ser homem e de como se sentem como homens em nossa cultura.

Em *O Relatório Hite Sobre a Sexualidade Masculina*, os homens falam abertamente de seus medos e segredos, das suas práticas e preferências sexuais, das suas alegrias e desapontamentos, mais profundos.

Muito mais abrangente que o primeiro, *O Relatório Hite Sobre a Sexualidade Masculina*, desenvolvido ao longo de sete anos, com uma extensa e rigorosa pesquisa e uma metodologia brilhante e original, está designado a provocar reações profundas, polêmicas e apaixonadas tanto em homens quanto em mulheres.

REGULAMENTO

Artigo 1º - A FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO institui o presente concurso como parte de suas atividades culturais, voltadas para o aprendizado crítico da contribuição e obra do ministro José Américo de Almeida.

Artigo 2º - O presente concurso estende-se a todos os estudantes universitários de graduação, regularmente matriculados em qualquer uma das instituições superiores existentes na Paraíba.

Artigo 3º - Os trabalhos deverão versar sobre o tema "Literatura e Ciências Sociais em José Américo", de modo a avaliar a contribuição deste nas áreas literárias e/ou de Ciências Sociais, em conjunto ou isoladamente.

§ 1º - Torna-se perfeitamente válido, para os que o desejarem, focalizar em profundidade um dos livros de José Américo, desde que situado nas áreas de Literatura ou Ciências Sociais.

Artigo 4º - Os trabalhos concorrentes a este prêmio cultural deverão conter um mínimo de vinte (20) páginas datilografadas em espaço dois, incluídas as notas ao texto.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Perfis Parlamentares 17 - CASTRO PINTO - Editado pela Câmara dos Deputados, o volume *Castro Pinto* integra a série *Perfis Parlamentares*. Com introdução de Pedro Paulo de Ulysséu, sobrinho-neto do ex-Presidente da Paraíba, este livro reúne discursos, intervenções e apêndices deste político e tribuna barbaense.

Falenas, de Geramundo Silveira - Para Fernando Silveira, "é bastante fácil ser poeta. Basta saber distinguir o som de uma flauta, modulando a distância, ou um rumor de asas, agitando-se junto ao mar, ao entardecer".

Falenas reúne vinte e dois poemas e se encontra à venda na Livraria do Bartolomeu.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E
CULTURA FUNDAÇÃO CASA DE
JOSÉ AMÉRICOCONCURSO "LITERATURA E CIÊNCIAS
SOCIAIS EM JOSÉ AMÉRICO"

Artigo 5º - Na medida do possível, a FCJA diligenciará a realização, junto às instituições de ensino superior da Paraíba e respectivas associações universitárias e diretórios acadêmicos, de palestras, exposições e mini-curso que orientam a leitura dos trabalhos pelos interessados, bem como a designação de professores encarregados de agitar a promoção junto às escolas superiores de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Guarabira, Fatos, Sousa e Cajazeiras.

Artigo 6º - Os trabalhos classificados nos três primeiros lugares farão jus aos seguintes prêmios.

1º lugar: Cr\$ 50.000,00 (Cinquenta Mil Cruzeiros)

2º lugar: Cr\$ 30.000,00 (Trinta Mil Cruzeiros)

3º lugar: Cr\$ 20.000,00 (Vinte Mil Cruzeiros)

Artigo 7º - Os originais deverão ser entregues, em três vias, na unidade universitária do participante, que assegurará o sigilo da participação, mediante identificação em envelope separado, ou, diretamente, na FUN-

DAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO (Av. Cabo Branco, nº 3336, Tamboá, João Pessoa, Paraíba) - à qual serão remetidos os trabalhos encaminhados às escolas superiores.

Artigo 8º - O concurso "Literatura e Ciências Sociais em José Américo" tem como data de instituição o dia onze de agosto de 1982, correspondente ao décimo quinto aniversário da Biblioteca Central da UFPB, valendo como prazo improrrogável da entrega dos trabalhos o dia 9 de janeiro de 1983, véspera do primeiro aniversário de inauguração da FCJA.

Artigo 9º - Os resultados definidos por comissão julgadora designada pelo Conselho Consultivo da FCJA serão divulgados até o dia 10 de fevereiro de 1983, para entrega dos prêmios no dia 10 de março seguinte, quando de mais um aniversário de falecimento do patrono do concurso.

Artigo 10º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela comissão julgadora, desta cabendo recurso, no prazo de dez dias seguintes à publicação dos resultados, ao Conselho Consultivo da FCJA.

GARATUJA RETORNA

Garatuja, a revista campinense que, infelizmente, havia sido desativada, volta para ficar. Pelo menos, é o que podemos deduzir do editorial do mais recente número que, além de homenagear os poetas Violeta Formiga, Álvaro Luis Guedes Pinheiro e Jackson da Costa Agra, mostra o que há de melhor na poesia campinense. Editada por José Antonio Assunção, Arsovaldo Guimarães e Antonio

Moraes de Carvalho, "*Garatuja* exuma-se de si mesma para novos riscos, não aceita se fez ao esmeril de erro - o mesmo que dirime o equívoco e elide o medo".

O certo, contudo, é que desde o seu primeiro número *Garatuja* se impôs como uma revista de alto nível, que em termos de colaboração, quer também pelo seu aspecto gráfico.

CARTA DE
LOUZEIRO A
ANCO MÁRCIO

Quando de sua vinda ao último Festival de Areia, o escritor José Louzeiro teve a oportunidade de conhecer alguns volumes editados pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba através do DGC. Dentre estes volumes, A Invasão do Reino Encantado de Mimosópolis, de Anco Márcio, mereceu uma leitura atenta do autor de Lúcio Flávio, O Passageiro da Agonia. E tanto foi assim que, em carta a Anco Márcio, assim se expressou José Louzeiro:

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1982

Prezado amigo
Anco Márcio,

Quando estive aí em João Pessoa, a fim de participar do Festival de Areia, recebi diversos livros de presente, quase todos editados sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba. Um desses livros intitulava-se "A Invasão do Reino Encantado de Mimosópolis".

Escrevi-lhe agora para que saiba o quanto apreciei seu trabalho. Pena que a edição, ao que me parece, não tenha tido uma maior divulgação, particularmente aqui no Rio ou em São Paulo.

O fato de este país ter sido cuidadosamente dividido em "ilhas culturais", impediu ou vem impedindo que obras como "A Invasão do Reino Encantado de Mimosópolis" possam ser amplamente conhecidas.

De qualquer forma, esteja certo de que sua narrativa o situa entre os nossos melhores ficcionistas do gênero. Um grande e afetuoso abraço,

José Louzeiro

NOVOS

SONHO

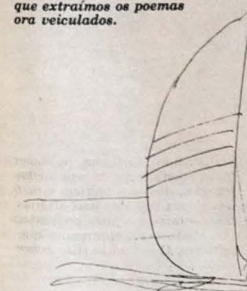
Eu dormi
E sonhei...
Vi o mundo nascer
E vi o amor
O carinho
A união
O sorriso
O aperto de mão
O beijo na face
O abraço
E vi o por favor, o com licença e o obrigado
Eu vi a festa
E o sonho dourado
A alegria
A abundância
Vi o sentimento
Vi até a harmonia dos países sociais

Vi o rio, o mar, o sol a chuva
Vi o lago, o rancho e as estrelas
Vi também o luar
O universo, o espaço, o espelho
A virtude e a sabedoria
A coragem e a altivez
A esperança e a suavidade
Vi a religião e imaginei a caridade
Mas acordei
E ao despertar
Vi a fome, a gula, a pobreza e o povo se matar
O sexo sujo, o desemprego, a maldade e a agonia
A tristeza, a depravação e o povo a se drogar
Vi a guerra e a luta dos países
A inimizade continuou a ver
Vi o mundo destruído-se por si mesmo
Com a bomba nuclear
Resolvi dormir de novo
E o meu sonho continuar.

VELEJO

Velejo no mar azul
Azul do teu olhar
E nas lágrimas desse pranto
Me ponho a velejar
Veleja o barco azul
Nas águas do verde mar
E o sonho levemente
Leva o barco de vagar
E seu choro acalento
No que tento velejar.

Geraldo Albergia
Cabral morreu recentemente, aos 16 anos de idade. Deixou, contudo, o volume *Algemas*, editado pouco antes do seu falecimento. Foi de Algemas que extrairmos os poemas ora reiculados.



DONÁZOS - 82



Águas rolando.

Fotogramas registrando o universo em movimentos.

O Presidente fala na TV. Um verdadeiro, paraíso em sétimo sentido na PLIM PLIM.

Alguém toma pepsi-cola.

Jagaribe fala: - Bebeamos Sanhaú.

São cartazes de Cinema avitados com inquietudes. Inquietudes afloradas das cartolas da vida, do cotidiano.

Com o tempo passando, Jomard Muniz de Brito registra, através de seu olho mágico, e associa ao cinema paraibano, imagens e seqüências poli-partidas, fragmentos de uma realidade conflitante.

Desta vez não é uma aula ou um seminário com o prof. Luis Custódio da Silva, ou ainda confidências em mesas de bar; é mais uma produção em super8 que soma-se a outras para desbravar novos espaços na província. O filme é - Paraíba Masculina Feminina Neutra - de dosagem libertária e três tempos (presente/passado/futuro) reunidos no hoje, fazendo um movimentado percurso por favélas (Ilhas do Bispo, até o (s) palácios (s) da Renúncia e Justiça.

São doze personagens; palhaço Xuxu, professor Libertário, professora Libertina (Marxóloga da USP), Corisco/Lampião, Maria Bonita, Chicoteador, Anayde Beiriz 1, Anayde 2, Cantor, Ana e Bárbara e atônitos expectadores; todos Pessoas/Paraibanos/Nordestinos/Universais, compõem o quadro visual, poético e ambulante construído por Jomard. Atores que representam, se inserem e transmitem a realidade de fatos que estão ocorrendo, porém agora recolhidos à tona para uma reflexão em ritmo de ruptura.

Em Paraíba M... F... N..., o conteúdo se entranha com forma provocando uma dimensão inexata que extrapola e transcende as retinas comportadas. Um verdadeiro, "leque sobre o subjetivismo paraibano onde a memória e o gozo, a repressão e a

PARAÍBA MASCULINA FEMININA NEUTRA

Um Desafio Novo

• PEDRO NUNES

"*é um senhor tão bonito quanto a cara do meu filho tempo tempo tempo tempo...*"

Caetano Veloso

"*Ser é uma razão de nascer ninguém pode ser querendo*"

Eulajose Dias



Jomard Muniz de Brito

subversão da ordem, são confrontados.

São alegorias diversificadas reunidas, emitindo solavancos, retratando a beleza de amores atonais (Ana e Bárbara) que despejam sensualidade e liberdade. É o discurso ostensivo do prof. Libertário exigindo: "que a moral seja preservada até a última gota", misturada à poética de Eulajose.

É a transposição à tela da leveza de Jomard, com Anayde as-

cendendo/caminhando pelo cemitério ou através do palhaço Xuxu, significando o mambembismo, a alegria forçada, representando, por vezes, nós palhaços. É a agressividade revelada por um belo domador/chicoteador; símbolo da força, machismo, autoritarismo e autêntico apregoador da cruzada moralista, mas que não resiste aos encantos combativos e femininos de Maria Bonita travestida que o rende aos seus pés num beijo pro-

fundamente rolidiano.

O filme consegue em 78 rotações ser irrevemente e desdorado aos valores burgueses tradicionais, jogando elementos embaçados sobre, as verdades e mentiras paraibanas. É dramático sem ser teatral, é plástico sem ser patético, e em todo o seu delinear adota uma postura de periferia, anti colonialista, questionando o senso comum e subvertendo a ordem cinematográfica.

Faz desta forma,

um somatório de aspectos de nossa realidade, depurando fatos inteligentemente sem ser proselitista. Evoca e suscita variados debates pelas amplas leituras que são sugeridas. Aos apaixonados pelo experimentalismo do Cinema, poderá provocar a sensação de um caso que se inicia e os delírios explodem aos primeiros encontros.

Não há hipocrisia neste tudo, pois até o Conselho Estadual de Cultura que dita os rumos da "cultura" em nosso Estado, mostrou-se sensibilizado com a proposta. Registre-se que um dos integrantes deste mesmo Conselho lançou uma ampla campanha pela imprensa tratando, em outras palavras, de fazer o linchamento do diretor da peça teatral "Soy loco por ti Latrina" produzida na UFPh, pelo motivo de duas personagens masculinas se beijarem em cena.

A bem da verdade, os debates sobre o filme estão gravados, as matérias publicadas e arquivadas e o professor Edson Cadengue ausente da Universidade.

Mas... o que é também muito importante, é que Paraíba M... F... N... surge no seio de outras propostas que ora se desenvolvem na Paraíba; fala Jaguaribe, a música de Carlos Araújo, a equipe de Cartaz de Cinema, as produções teatrais, etc., todos bem sintetizadas por Walter Galvão como Batalha dos Renegados.

São metáforas, símbolos, sons, poesia, ritmo, plasticidade, desvendamentos, desdobramentos, alegorias e ossadas, fundidos em prazer de uma busca estética necessária em nosso cinema.

Um filme PLURAL, afioto e de um amplo significado humano, aprofundando nos aspectos, amargos e "amorais" da vida.

Um filme novo, com toques Jomardianos, a presença discreta de Glauber e a indicação de prazer Pasoliniana.